

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX: 7 3 6 3

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

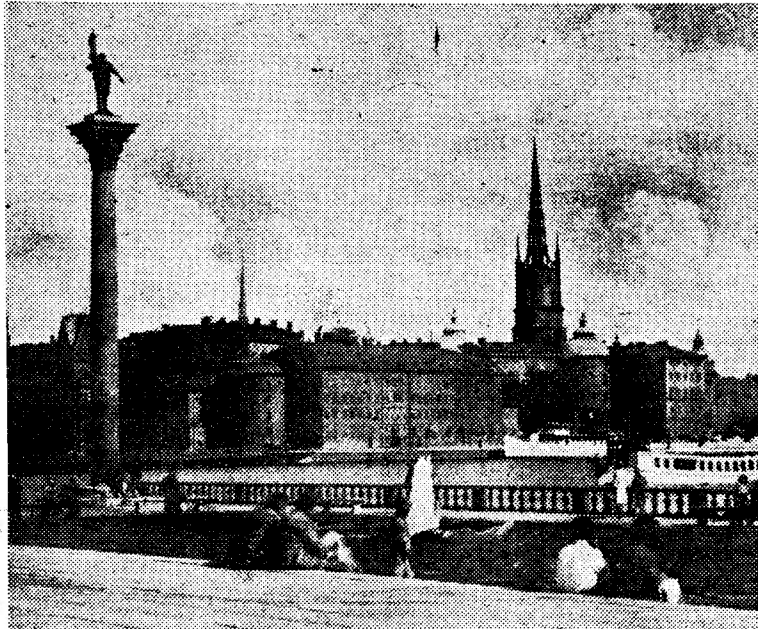
Um homem simples

O homem simples que foi anteontem a enterrar, no meio do comovido respeito daqueles que quiseram associar-se à derradeira homenagem prestada às suas qualidades de cidadão e de marinheiro, era um símbolo. As virtudes que o distinguiam tinham o raro quilate do ouro. Ninguém que dele se aproximava ficava insensível à sua irradiação que valia como testemunho da geração a que pertenceu. Essa geração não se limitou a fazer a República. Imprimiu-lhe fisionomia inconfundível na sucessão das transformações políticas que a nossa história

contemporânea regista. O apuro, a sinceridade, a generosidade, foram traços predominantes na personalidade do almirante Mendes Cabeçadas. Ninguém se mostrou mais avesso do que ele à política quando esta se confundiu com a ambição do Poder ou a ansia de o exercer. Raros o terão igualado no propósito de servir a Pátria no acrisolado culto do civismo.

A imagem do segundo-tenente

(Continua na 23.ª página)



Aspecto monumental da cidade velha visto da esplanada do edifício da Câmara Municipal de Estocolmo

A REUNIÃO DE PARIS

A recente reunião, em Paris, dos ministros da Defesa dos países da NATO merece alguns comentários. Nos cinco meses decorridos desde a última sessão do seu Conselho Permanente, as divergências no seio da Aliança Atlântica agravaram-se e nada foi tentado para as atenuar ou remover as causas do seu agravamento. Entretanto, acontecimentos políticos relevantes contribuíram para a entorpecer por completo. O presidente Johnson dispersa as suas atenções e os recursos e esforços do seu país em guerras locais no Sueste asiático e na região das Caraíbas. Aqueles que, na Europa, acusam os americanos de desinteresse e negligência pelos assuntos deste continente vêem nesse facto a confirmação dos seus vaticínios. Cedo ou tarde, tal é a sua interpretação dos acontecimentos, os americanos deixarão os europeus entregues ao seu destino.

A vida precária do gabinete trabalhista, acompanhada de crises financeiras intermitentes, torna mais que problemático o seu futuro. Em Setembro vão realizar-se eleições na Alemanha Ocidental e o partido cristão-democrata, que desde 1949 ocupa o poder, verá reduzida a sua maioria actual. A hipótese de uma coligação mais ampla com os socialistas é cada vez mais provável. Em França terá lugar, em Dezembro, a eleição presidencial. Ainda se ignora se o general de Gaulle se candidata, ou não. Entretanto, correm insistentes boatos sobre o seu estado de saúde. No campo da oposição — ou melhor das oposições — ao degaullismo reinam a confusão e a incerteza. Tudo, em última análise, depende das suas intenções e estas continuam a ser um mistério.

PORTUGAL VAI TER (FINALMENTE!) O SEU CENTRO DE TURISMO EM ESTOCOLMO

Portugal aumentou consideravelmente, nos últimos anos, a sua exportação de invisíveis. Traduzido em vernáculo, isto quer dizer que a afluência de turistas ao nosso País se tem processado num ritmo crescente, cada vez mais animador e mais proveitoso para a economia nacional. Nenhum país desdenha hoje o afluxo de divisas proveniente do turismo e o turista mais desejado será aquele que dispõe de mais dinheiro para gastar e cuja permanência no País não se limita a uma rápida passagem pelas estradas, para contemplar, da portinhola do automóvel, a paisagem e os monumentos, e a uma breve permanência em hotéis e restaurantes económicos, para satisfazer as necessidades de alojamento e de alimentação. Toda a propaganda

(Continua na 19.ª página)

A TRAVERS
LE MONDE

PAGE 12

WIDE
WORLD

PAGE 13

O Natal visto pelas crianças alarga-se este ano com a participação de autores de produções literárias

Há muitos anos que o «Diário de Lisboa» leva a efeito, com um êxito crescente e a todos os títulos muito lisonjeiro, o concurso de desenhos infantis denominado «O Natal visto pelas crianças». Lançada a ideia em 1958, foi, de ano para ano, aumentando o número de concorrentes, que, de umas escassas centenas de princípios, passou sucessivamente, por forma espectacular, para mais de vinte mil, como aconteceu no ano passado.

(Continua na página seguinte)

(Continua na página central)

A POSSE DO NOVO MINISTRO DAS FINANÇAS E DOS SUBSECRETÁRIOS DAQUELA PASTA

O novo ministro das Finanças, sr. dr. Ulisses Cortês, tomou, esta tarde, posse do seu cargo e prestou compromisso de honra perante o Chefe do Estado, no Palácio Nacional de Belém, durante uma cerimónia a que assistiu o Presidente do Conselho.

Na mesma altura, tomaram posse os srs. drs. Faria Blanc e Tarujo de Almeida, que, com a saída do ministro sr. prof. Pinto Barbosa, foram exonerados, nos termos da Constituição, dos cargos de subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, nos quais foram, porém, reconduzidos.

Depois de o novo ministro e de os subsecretários prestarem o compromisso, o sr. dr. Luis Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República, procedeu à leitura dos autos de posse, que em seguida, foram assinados pelo sr. almirante Américo Thomaz e pelos empossados.

Terminada a cerimónia em Belém, o sr. dr. Ulisses Cortês dirigiu-se para o Ministério das Finanças, a fim de assumir as suas funções, em cerimónia pública, que tem a presença de membros do

(Continua na última página)

O P. C. francês

apresentará um candidato nas eleições presidenciais

DOUAI (Norte da França), 14 — (R.) — Waldeck Rochet, secretário-geral do Partido Comunista francês, confirmou, na noite passada, a intenção do seu partido de apresentar um candidato nas eleições presidenciais a realizar em Dezembro.

Richet disse, ainda, num comício, nesta cidade, que a decisão fora tomada porque o candidato socialista, Gaston Defferre, «não é o candidato da esquerda, mas o candidato da aliança com a reacção».

O presidente de Gaulle não anunciou que se candidatará às eleições de Dezembro. Além de Defferre e do comunista não nomeado, os únicos candidatos declarados são o advogado da extrema direita dr. Jean-Louis Tixier-Vignancour e o senador conservador moderado Pierre Marcellhacy.

Os soberanos belgas chegaram hoje a Oslo

OSLO, 14. — (R.) — O rei Balduino dos belgas e a rainha Fabiola chegaram hoje, de avião, a esta capital, para a primeira visita oficial de um soberano da Bélgica.

32 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS
OITO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VISADO PELA CENSURA

Problemas do Homem (5)

por BARAHONA FERNANDES

Vai o Mundo revolto de pelejas verbais. (e não verbais...) acerca da melhor forma de alcançar o bem comum — a melhor formação, a eficiência, e a felicidade relativa dos Homens.

Em todos os campos os tradicionalistas se opõem e vão travando o ímpeto realizador dos cientistas-técnicos.

(Continua na página seguinte)

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O FINAL DA FEIRA

Foi um acontecimento, como o tem sido todos os anos, a XII Feira do Ribatejo, que foi simultaneamente a II Feira Nacional de Agricultura. Durante quinze dias, Santa-rém, no centro dessa provincia de tão acentuadas características como é o Ribatejo, viveu em plena euforia. Milhares e milhares de visitantes ali se deslocaram; e não apenas de Portugal, senão que muitos estrangeiros ali vieram também estudar a evolução da maquinaria agrícola e outros artigos expostos e verificar os diversos factores que influenciam a agricultura. Foi ontem o ultimo dia da feira e consagraram-no os seus organizadores á maquinaria agrícola. O publico assistiu a uma verdadeira parada dos ultimos modelos, em movimento. Houve, também, de tarde, uma corrida de touros, a que assistiram os srs. ministro do Estado da Presidência do Conselho, governador civil deste distrito e presidente distrital da U. N. A noite, para encerramento do grande certame, e atingindo um brilhantismo de apoteose, exhibiram-se ranchos folclóricos da França, Espanha, Itália, Alemanha, Irlanda e das provincias portuguesas do continente e um de Angola. No final, um secretário da comissão executiva do certame agradeceu a colaboração prestada á organização, e regozijou-se pelo êxito da mesma.

CONCURSO PARA A ESTAÇÃO CENTRAL DA BEIRA

Foi agora tornado conhecido o resultado do concurso para execução das maquetas dos painéis decorativos e esculturas para a Estação Central da Beira. É a seguinte a classificação: Painel decorativo «A», 1.º prémio, «Triagem», de Jorge Garzo do Carmo, 25 000\$00 e 2.º prémio, «Sol Lucet Omnibus», de João Almeida Penela, 20 000\$00; e 2.º prémio, «Permittions», de Jorge Carlos do Carmo, 20 000\$00. Painel decorativo «B», 1.º prémio, «Alpha et Omega», de Dulce Almeida Penela, 10 000\$00; e 2.º prémio, «Pungué — Pórtico B», de José Augusto Moreira, 4000\$00. Painel decorativo «C», 1.º prémio, «Sol Lucet Omnibus», de João Almeida Penela, 20 000\$00; e 2.º prémio, «Permittions», de Jorge Carlos do Carmo, 20 000\$00. Escultura «A», 1.º prémio «Alpha et Omega», de Dulce Almeida Penela, 10 000\$00; e 2.º prémio, «Kubam Patelana», de Jorge Garzo do Carmo, 4000\$00. Escultura «B», 1.º prémio, «Sol Lucet Omnibus», de João Almeida Penela, 10 000\$00; e 2.º prémio, «JIV», de Jorge Vieira Reis Vasconcelos, 4000\$00.

FOGO NA IGREJA DE S. ANTÓNIO

Ontem, na igreja de Santo António á Sé, erguida no próprio local em que se erguia a casa onde deve ter nascido o santo, celebrou-se solene «Te Deum» em honra do orago. O altar-mor estava radioso e os cânticos soavam pela nave, ecoando até á rua. As velas iam-se consumindo em luz, lagrimando a cera. Não se sabe bem o que aconteceu, mas supõe-se que tenha caído uma das velas e pegado fogo no painelamento que servia de fundo ao altar-mor. Alguns sacerdotes e fiéis arrancaram os painelamentos em chamas. Foram chamados os bombeiros que, com uma agulheta de neveiro, extinguíram as chamas. E o «Te Deum» interrompido celebrou-se mais tarde.

Problemas do Homem

(Continuação da página anterior)

Pretendem os primeiros que o chamado progresso virá a mecanizar a Humanidade, murchando as belas-artistas e as letras, automatizando a vida, desumanizando a Pessoa, degradando a moral...

Clamam os segundos que o planeta vai criando problemas-físicos, humanos, sociais, económicos, culturais, de tal monta que em a actividade extensiva de todas as actividades e o mais lato e sistemático recurso a toda a espécie de técnicas (atómicas, mecânicas, biológicas, psicológicas, sociais, pedagógicas...) dentro de algumas décadas estará a espécie humana em risco de se alterar ou de desaparecer.

No exemplo da medicina e da psicologia humanas temos esboçado neste e noutros lugares, por várias vezes, como estas duas posições devem convergir e na realidade actual se podem completar e harmonizar.

O sofrimento e a ameaça á vida não deixam iludir nem mistificar os seus problemas — concretos, irrecusáveis, despertando todas as defesas.

Quanto deixarão hoje, por motivações «retóricas», de usar a assépsia ou a antissépsia, para extrair um dente, tratar uma ferida?

Fora de alguns sectários míticos, quem se nega hoje á vacinação preventiva, nos casos unanimemente recomendados pelas ciências médicas?

Quem quer os «clássicos» continuar a tratar as doenças infecciosas pelas mesinhas tradicionais — sabendo como a aplicação técnica rigorosa das sulfamidas, antibióticos e bacteriostáticos mudou radicalmente o panorama da sanidade das populações?

Quem deixa a grande maioria das gentes — por culto do passado — nas suas peregrinações pela Terra, de optar pelas actuais meios de locomoção?

Seria redundante insistir. Postos ante a situação actual do Homem, os mais conservadores e tradicionalistas, os hieráticos cultores das

humanidades literárias, os defensores das crenças religiosas afirmam agora que, na verdade, se não pode conceber já hoje a humanidade sem ciência, nem é possível renunciar á investigação racional dos problemas humanos e á efectivação pragmática, realista, utilitária, das mais justas soluções encontradas.

A mesma medicina nos vai lembrando, também, a outra face destes e doutros problemas humanos — o significado da doença e da saúde para a existência pessoal. O valor ético das nossas intervenções sobre a doença, sobre o organismo e a mente dos homens.

Não têm os melhores remédios os seus inconvenientes, e os seus riscos?

Lembremos, apenas, as «cicatrices» que qualquer intervenção cirúrgica deixa necessariamente no corpo, as mortes súbitas pela «miraculosa» penicilina, os vícios e intoxicações a que podem levar certos medicamentos, os «balos anímicos da psicoterapia... Para não falar já dos fins para que desejamos a saúde que a Medicina nos pode conceder — o trabalho, o repouso, os prazeres, os ócios, a realização de novos valores, pelas artes, pelo auxílio humano, pela criação original...

Assim como se não pode conceber uma colectividade sem o estudo e a «praxis» das ciências e das técnicas, também não é pensável uma planificação das actividades do homem fora do «humano» das realidades vivas e pessoais dos homens.

Quer dizer — torna-se necessária a convergência das ciências na sua aplicação aos homens — torna-se necessária — o magno problema de hoje — a humanização das técnicas.

Quanta falta se comete contra este básico princípio de humanidade! E' o tecnocrata que passa á fiela dos seus esquemas (quando não interesses, sob o manto de «valores») a diversidade original das personalidades. E' o burocrata comprimindo na sua máquina o fluir vivo das necessidades, moti-

vações e intentos pessoais. O polí-ticocrata que se esforça por cunhar as opiniões, atitudes e valorações segundo o mesmo — o seu padrão. E assim por diante...

Cada vez se fala mais de um novo humanismo. Mas qual?

Cá na nossa regedoria temos buscado definir as linhas de um Humanismo médico — a medicina do Homem. As doenças, os órgãos enfermos regem-se pelas leis gerais das ciências; tratam-se pelas técnicas correlativas. A sua aplicação a cada caso «clínico» — á Pessoa daquele Homem doente é a obra — também pessoal — do médico que, na prática, não pode deixar de ser um «artista» — na efectivação humanista das suas técnicas especializadas.

Algo semelhante para o economista, o engenheiro, o arquitecto, o urbanista...

A grande ponte em construção sobre o Tejo só será válida, humanamente — como se deseja — se se integrar na socio-economia dos agregados populacionais que sirva, nos seus fins e interesses humanos, nos grandes planos de urbanização e tráfico, da industrialização regional e preparação das gentes...

Não há, pois, que opor os ideais tradicionais — neste caso a virgindade originária da Natureza, na sua beleza peregrina — aos haustos do moderno humanismo tecnológico — as superfícies terraplanadas e asfaltadas das estradas por onde se escoará a cadeia ininterrupta do tráfico rodoviário. O que se torna mister é dar-lhe uma nova significação histórica para as novas formas de existência humana em formação.

A matemática, a nova física, a biologia em transformação, a psicologia em devir e a sociologia do futuro não estiolarão então a intimidade vivencial do Homem, preservarão a Pessoa no âmbito dos servos e das «massas», inventarão novos sentidos mais alevadamente humanos, para o agir dos Homens, segundo normas e valores de um mais autêntico Humanismo. — B. F.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. Ernesto Carneiro Franco

No cemitério da Guia, em Cascais, fica hoje sepultado o dr. Ernesto Carneiro Franco que foi personalidade marcante na propagação republicana, sobretudo da margem esquerda do Tejo, e que ao ideal da República, no que ele tem de civismo, generosidade e intransigência, permaneceu fiel até o fim.

O dr. Carneiro Franco era dos constituintes de 1911, dos poucos que restavam. Ainda na véspera da sua morte, ficara sepultado nos Prazeres, o almirante Cabeçadas, que fizera também parte do primeiro parlamento do novo regime.

Carneiro Franco tinha 25 anos ao ser eleito deputado pela Guarda. Nascera em Figueira de Castelo Rodrigo, em 7 de Novembro de 1886. Ia agora completar 79 anos.

Terminou o curso de Direito em 1909, na Universidade de Coimbra, já filiado no Partido Republicano. Em Coimbra foi redactor dos jornais republicanos académicos «Pátria» e «Revolta». Foi também dos grevistas de 1907, daqueles que se mantiveram intrans-

sigentes. Vindo para Lisboa, inscreveu-se na Carbonária e trabalhou, sobretudo, á margem Sul, Barreiro, Aldegalega, Moita e Vale do Zebro, onde se encontrava a escola de torpedeiros. No movimento de 5 de Outubro teve papel de relevo nessa região.

Proclamada a República continuou a advogar em Lisboa e foi nomeado administrador do 2.º Bairro. Foi eleito por diversas vezes para o Parlamento até 1926. Deixando os cargos publicos, dedicou-se então á vida comercial e, ao fundar-se a «Covina» foi secretário-geral da empresa.

Tendo participado em conjura que não chegou a eclodir, foi julgado, em 1948, no Tribunal Militar de Santa Clara. Uma vez libertado, partiu para o Brasil, onde continuou a sua vida comercial.

Ansioso por voltar ao País, embarcara há dias e, ontem de manhã, ia a entrar a barra do Tejo. Morreu á vista da cidade, tendo o seu corpo recolhido ao Instituto de Medicina Legal.

O funeral saíu esta tarde, da igreja da Pena, na Calçada de Santana.

E AGORA?

AGORA?... BATE-CHAPAS E TINTA

Robbials

Rua Saraiva de Carvalho — 68 LISBOA



ESPECIAL PARA SI!

NA

VI Feira Internacional de Lisboa

PRONTO A VESTIR

Manalco

GANHA TEMPO

POUPA DINHEIRO

AUMENTA

A ELEGÂNCIA

UMA CONFECÇÃO PARA O SUCESSO

A VENDA

NAS

BOAS ALFAIATARIAS

E CASAS ESPECIALIZADAS

DE TODO O PAÍS

Ora, diga-nos...

—Que sente pelas desgraças alheias



Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Manuel Santos Costa, sócio de uma engraxadaria. Respondeu-nos:

—Tem-se pena... Até porque aquilo que sucede aos outros, também nos pode acontecer a nós. Procuro sempre ajudar uma pessoa a quem suceda uma desgraça. Tento ser pres-

tável, dentro do cione.

● O sr. Francisco José Pereira, a quem formulámos a nossa pergunta depois, disse-nos:

—Em presença de uma desgraça, a minha primeira reacção é socorrer, ajudar dentro das minhas possibilidades. O que sinto? Sinto uma mágoa muito grande em relação a tudo o que, de algum modo, afecte os outros. Além de ter compaixão, procuro ajudar uma pessoa que sofra uma desgraça, com o meu pouco ganho de funcionário público. Sabe, não posso ficar indiferente perante o sofrimento alheio, e isto pelos meus sentimentos pessoais, e também, pela vida humilde que vivo. Tudo



isto faz que eu me solidarize com as pessoas que são atingidas por uma desgraça qualquer.



● Por último, abordámos o sr. José Carlos Silva, motorista de praça. Afir-

mou-nos: —Fico como-

vido e, dentro do que posso, ajudo. Olhe, as vezes isso até me tem prejudicado. A semana passada, por exemplo, na Praça Marquês de Pombal, um senhor caiu no chão. Fui levá-

lo ao hospital e não recebi nada pela corrida. No entanto, não era capaz de proceder de outro modo. Quanto a mim, todos nós nos devemos ajudar uns aos outros. Há dias, entrou no carro uma velhota que morava bastante longe e só tinha cinco escudos. Levei-a dos Restauradores ao Lumiar por esse dinheiro. As desgraças alheias tocam-me e até porque, nesta vida, ninguém está livre delas.

Uma senhora brasileira ganhou mil escudos por ter descoberto um automóvel roubado

O caso começou há cinco dias em Coimbra. O sr. Alberto do Vale Leitão, de Casais do Campo, deixou o seu automóvel estacionado numa das ruas daquela cidade, enquanto foi tratar de vários assuntos. Quando regressou, o automóvel tinha desaparecido, sem deixar rasto.

Apresentou o caso à Polícia, mas não se considerou satisfeito, resolvendo fazer justiça pelas próprias mãos.

Mandou imprimir grande quantidade de «circulares» com a matrícula do carro, o seu nome e morada e a indicação de que o veículo fora roubado.

Nos pontos da estrada que dá ligação para o Norte fez distribuir esses panfletos por todos os automobilistas, oferecendo uma recompensa de mil escudos a quem indicasse o paradeiro do automóvel.

Depois de ter lançado esta campanha ele próprio veio para o Centro e Sul do País e aqui percorreu algumas centenas de quilómetros, com idêntica finalidade.

A caminho do Porto passou por Coimbra um automóvel, cujo condutor, que seguia com a esposa recebeu um dos tais impressos. A senhora, D. Margarida Lemos, de nacionalidade brasileira, achou graça ao facto e interessante a promessa dos mil escudos. E não se esqueceu. No dia seguinte, já no Porto, a sorte favoreceu-a, quando passava na Rua Camões. Lá estava estacionado um carro da marca do qual desaparecera. Consultado o papelinho denunciante verificou-se que a matrícula era de facto a mesma. Estavam, portanto, em presença do automóvel roubado em Coimbra.

O ministro da África do Sul foi recebido esta manhã pelo secretário da Agricultura

O sr. W. A. Maree, ministro de Assuntos Florestais, Educação Bantu e Negócios Indianos da República da África do Sul, que está em Lisboa em visita de carácter particular, foi recebido, esta manhã, pelo sr. prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, em audiência a que esteve presente o embaixador daquele país, sr. dr. A. J. F. Viljoen.

A seguir, o sr. Maree, acompanhado daquele membro do Governo e do embaixador Viljoen, deu um passeio por Sintra, visitando a Pena e Monserrate, após o que lhe foi oferecido um almoço, no Hotel de Seteais. Foram, também, convivas os elementos da comitiva do ministro Maree, entre os quais figura o secretário-geral do Ministério.

A tarde, o ministro sul-africano inscrever-se-á no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado e será recebido pelo ministro da Economia. À noite, o embaixador oferecerá um jantar íntimo ao sr. Maree, que amanhã segue para Londres.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

AS DELÍCIAS DA NORTADA

Nas tardes do fim da Primavera e principalmente durante o Verão, o vento parece endoidecer — põe-se a redea solta e sopra como um louco. Há sítios, no cruzar de certas esquinas, no enfiamiento de algumas ruas, em que a nortada ataca como a queima-roupa ou tudo varre no caminho, correndo com furia violenta e demoníaca, sem atender a nada nem a ninguém. Fechada e espigada no seu curro, quando daquela hora lhe abrem a porta, solta-se como se trouxesse fogo no rabo ou a tivessem acicatado os malditos diabos.

Vem o bom do transeunte desprevenido, e, de súbito, é-lhe assaltado ou batido pela lufada impertinente, que o castiga, lhe arranca da cabeça o chapéu, atrás do qual tem de correr, ou faz subir até à cintura as leves saias das senhoras, que o tempo cálido obriga a que sejam de tecido fino. Corre com-braveza má e castigadora, ao mesmo tempo no gozo e divertimento de fazer pirraças aos pobres mortais que andam nas voltas da sua vida e não podem daquela hora meter-se em poiso abrigado, a coberto de tal castigo.

Assim, por algumas horas, desde o entardecer até já muito para além da noite cerrada, a ventania toma conta da nossa cidade, domina-a e tala-a, como se fosse terra pelo inimigo assolada. O lixo das ruas faz por toda a parte redemoinhos e desprende-se em voos inesperados, enquanto as árvores se dobram e gemem ao seu sopro, e os repuxos dos lagos se transformam em chuviscos de água pulverizada, mo-

lhando em redor todo o chão e salpicando de borrifos quem descautelado passa. Com tudo e todos se intrumete e contende, espalhando o desassossego e a desagradável sensação desta absurda tempestade.

A parte sul do Rossio, no centro da cidade, é um dos campos predilectos das suas tropelias e maldoso recreio. Desemboca-se de qualquer rua e é como se se entrasse num pequeno inferno, onde o diabo que ali domina bufa desvairadamente, pondo tudo em polvorosa. Conforme a direcção que seguem, há que de uma ou de outra maneira de lhe resistir. Se sopra pela proa, tem o viandante de se inclinar para a frente, rompendo com valentia a força que não o deixa dar passada; se bate pela ré, tombam-se para trás as criaturas, para não se deixarem levar na mesma corrida, arrastadas como folhas mortas.

São as delícias deste clima ameno, para onde a nortada vem passar o bom tempo, divertindo-se à sua incómoda maneira. Raro é o dia em que não temos de lhe suportar a inquietação e as traversuras, esse louco gozo de andar daquela hora em correrias, intrometendo-se com quem sossegadamente vai no seu caminho, depois de um dia agastante de trabalho, talvez sem paciência de se aturar a si próprio, quanto mais ainda as loucuras e caprichos do ventinho á solta. É uma hora que bem merecia passar tranquila, apaziguadora. Mas nada há a fazer.

MANUEL MENDES

RUAS VEDADAS

ao trânsito de veículos

Para se proceder à reparação do colectador, a partir de hoje, por um período de 60 dias, é proibido o trânsito de veículos na Rua Carlos Mardel, entre as Ruas Morais Soares e Eduardo Brazão. E para se proceder à construção de pavimentos vai ser vedada ao trânsito de veículos, a partir de amanhã, parte da Rua do Salitre, entre a Rua Castilho e a Avenida da Liberdade, por um período não inferior a 90 dias.

MORREU NA RUA

Foi acometida de doença súbita e mortal, próximo da sua residência, no Beco da Formosa, a sr. D. Rosa Alves, de 80 anos. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um maço de papel branco; uma mala de mão com diversos frascos; um isqueiro; um relógio de pulso de homem; um fato-macaco; uma camisola; um chapéu para praia; jogo de lotaria; uma pasta de cabedal com loiça; dois porta-moedas com dinheiro; uma carteira de senhora e mais duas com documentos dos srs. Manuel Custódio Celeiro Pio e José António Dinis e ainda certa quantidade em dinheiro; o bilhete de identidade do sr. Gil Severo Cruz Moreira Santos; o livrete do veículo n.º LN 19-66, em nome do sr. José Pintot de Almeida; uma assinatura em nome do sr. Fernando Amé-

lia Branco; a carta de condução do sr. António Monteiro Ferreira; um auscultador de telefonia; uma pulseira de fantasia; um tampão de roda e outro de depósito de automóveis; um alicate; um embrulho com cimento; um par de sapatos de senhora; três cabazes para fruta; e diversas argolas com chaves. — Foi recolhido um periquito.

DEFICIÊNCIAS

em carreiras de autocarros

A propósito de uma local que publicamos sobre deficiências em carreiras de autocarros, a administração da Carris teve a amabilidade de nos esclarecer que o assunto continua a merecer a atenção da Companhia «e a ser objecto de cuidadoso estudo. Também não é menor a vontade de acertar, mas o caso das horas de ponta, aliás comum às grandes cidades do Mundo, foi, agora, agravado, em Lisboa, com a alteração do horário dos empregados bancários».

«No entanto, continuamos a lutar por encontrar uma solução que melhor sirva o público», conclui o esclarecimento.

Acidente de viação

O sr. Dinis Almeida Ferreira, de 34 anos, serralheiro, residente na Venda do Pinheiro, atropelou, com a sua bicicleta motorizada, o electricista sr. Manuel Carvalho, residente no Freixial, Bucelas. Ficaram ambos feridos. Transportados à sala de observações do Hospital de S. José, o primeiro ficou ali internado e o segundo depois de tratado, recolheu a casa.

O ALMOÇO ANUAL

dos antigos alunos do Curso Superior de Letras

Os antigos alunos do Curso Superior de Letras reúnem-se no próximo domingo, às 13 e 30, no Restaurante Restelo, na Avenida da Torre, em Belém, para o seu 18.º almoço anual. As inscrições podem fazer-se na residência do dr. Augusto César Gomes Pereira, Avenida António Augusto de Aguiar, 132, 2.º, esq., telefone 51350. No número dos sobreviventes deste curso figuram, felizmente, entre outros, os profs. Fidelino de Figueiredo, Damião Peres e Hernani Cidade e a dr.ª Adelaide Félix e os dres. José Dentinho, José Pereira Tavares, Rui de Azevedo, Joaquim Fernandes Ferreira, Vasco Morgado, Amaro José de Oliveira, Marcelino Mendes Freitas, Braga Paixão e Alfredo Soares de Oliveira.

Sociedade de Ciências Agrónomicas de Portugal

Efectua-se amanhã, às 21 e 30, na sede da Sociedade de Ciências Agrónomicas de Portugal, na Rua de D. Dinis, 2, uma sessão durante a qual o sr. eng.º agr.º Mário Pereira fará uma conferência subordinada ao tema «Os condicionalismos estruturais e a evolução da agricultura nacional».

Reuniões científicas

Estudos médicos

Na próxima quarta-feira, às 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar mais uma reunião mensal do corpo clínico na qual serão apresentadas as comunicações: «Ensaio com um novo Tópico Cutâneo — Triamcinoloma — Clorohidroxiquinolona (Remiderm)», pelo dr. Ramos Chaves; e «Histiocitomas Bronco-Pulmonares. Considerações Anatomo-Clinicas a propósito de um caso», pelo dr. Vamona Sinari.

A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na próxima quarta-feira, às 21 e 30, o prof. eng.º J. E. Mendes Ferrão, do Instituto Superior de Agronomia, profere na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias uma conferência subordinada ao tema: «Da Proteína de Oleaginosas Ultramarinas e da sua Utilização na Alimentação».

Calandra

ALFAMA

?



AR CONDICIONADO

CONSULTE:

CARRASQUEIRO & TEIXEIRA, Lda
175, avenida 5 de outubro, 185 - Lisboa

E AGORA?

AGORA?... BATE-CHAPAS E TINTA

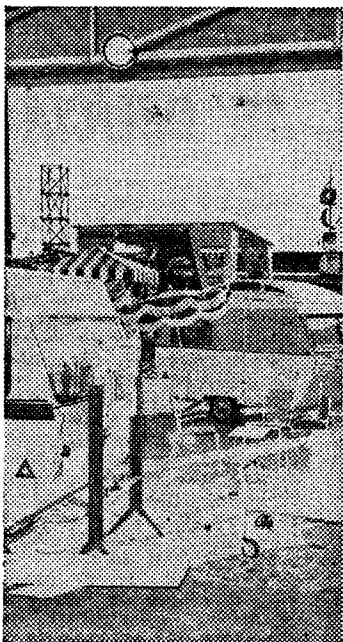
Robbialac

A F.I.L. - 65

é uma expressiva demonstração do progresso da produção nacional e estrangeira, com 22 países representados e produtos de 1960 empresas, distribuídos por 41 sectores posicionais.

HORÁRIO:

O certame está aberto hoje e amanhã ao público das 20 e 30 às 24. Para participantes profissionais, porém, a Feira abre hoje e amanhã, das 15 às 20 e 30.



O sector de Desporto e Turismo constitui uma das novidades da Feira deste ano, pelo desenvolvimento da sua participação em relação aos anos anteriores.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada: 2\$50 Transportes assegurados
Restaurante - Self-Service - Cinema

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. I.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

MADAME BUTTERFLY

de PUCCINI

Com Ana Lagoa, Carlos Jorge, Helena Cláudio, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Zuleika Saque, Luís França, Alvaro Malta, Mário Oliveira e João Veloso

Direcção: Maestro SILVA PEREIRA

Registas: ALVARO BENAMOR e CARLO PASQUALI

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para todas as réctas. Malores de 12 anos Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

NOTA — Este espectáculo é destinado aos assinantes e compradores avulso da 1.ª récta, sendo válidos os bilhetes adquiridos para o passado dia 3

A ÓPERA «ELIXIR DE AMOR», DE DONIZETTI, ESTREIA NO PRÓXIMO DIA 17 — QUINTA-FEIRA

MILHARES DE PESSOAS CONTINUAM A DIVERTIR-SE E VIVER FELIZES NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Para isso muito contribui, é certo, a excelente localização do Parque de Entrecampos

O espectáculo que a todos agrada e contenta
UM MUNDO DE COISAS LINDAS
UMA FEIRA PARA TODOS

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-BRINDE, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

AVENIDA

Hoje, às 22 horas (Adultos)

APESAR DE TUDO!

(as alegrias da família)

em ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V. ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Tomás Ribas está a dirigir os ensaios da peça «Os apaixonados», de Goldoni, que tem cenários e figurinos de Otelio Azinhais.
- Artur Semedo está a preparar uma nova peça, que se seguirá, na «tournée» da companhia da-quele actor, a «Sinhá Eufêmea».
- Termina amanhã, no S.N.L., o prazo de inscrição dos grupos que desejem participar no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio.

NO MONUMENTAL

Continua o êxito de «O Menino da Mamã»

No Teatro Monumental continua

em pleno êxito, a comédia de Ibañez Serrador «O Menino da Mamã», que há dois meses se mantém no cartaz. Ótima interpretação de Henrique Santana e Irene Isidro, nos protagonistas. Ao lado destes, distinguem-se ainda os nomes de Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Mota.

«O Comprador de Horas»
— nova peça para a época de Verão

Tomás de Macedo, novamente contratado por Vasco Morgado, tem na peça «O Comprador de Horas» um papel em que mais uma vez põe à prova o seu talento de comediante: o de «Fanzim, o turco». Encenada por Manuel Santos Carvalho, a peça é ainda interpretada por Paulo Renato, Rui de Carvalho, Alma Flora, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Nicolau

Breyner, Luís de Campos e outros. «O Comprador de Horas» é uma obra de grande êxito mundial que Vasco Morgado escolheu para apresentar ao seu público durante a época de Verão.

NO TEATRO VILLARET

«Braço direito, precisa-se»
há três meses em cena

Hoje, às 21 e 23 horas, no fresco ambiente do moderno e confortável Teatro Villaret, subirá o pano, como acontece há 3 meses, para um público sedento de rir e de se deliciar com a comédia de Manuel F. Pressler — «Braço direito, precisa-se», escrita especialmente para Raul Solna. Ao lado do popular actor, intervêm Maria Paula, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Cortês, Nicholson, Clara Rocha, Luís Pinhão, Isabel Ferreira e Rui Matos.

GRANDE SORTEIO robilon



comece já...

porque Robilon contempla simultaneamente, o consumidor comprador com um andar, o lojista vendedor com outro andar e os empregados da secção da loja premiada, com um automóvel Fiat 1100 D, bastando para isso que seja remetida pelo correio, devidamente preenchida, a senha-postal que acompanha todos os artigos com esta etiqueta.



R 7-SEC. PUBL. ROBILON

Miltinho e Rita Pavone, no Monumental

O empresário Vasco Morgado, a quem se devem encômios pelo constante interesse demonstrado na apresentação, entre nós, de grandes nomes do «music-hall» internacional, apresentou, ontem, em dois espectáculos, no cinema e teatro Monumental, mais um dos seus «shows» «Estrelas em Lisboa».

Neste programa apresentaram-se duas verdadeiras vedetas — o conhecido Miltinho e a célebre Rita Pavone, que já conquistara, num recente espectáculo televisionado, o interesse e admiração dos nossos espectadores menos novos, já que os outros conhecem muito bem a jovem italiana que é uma autêntica rainha do disco.

A cançonetista, que talvez deixe em breve de ser uma rapariguinha «yé-yé», repetiu as interpretações que já se lhe conhecem, seja pelas canções, pela voz, pela técnica, que lhe permite às vezes dar o que não tem, seja ainda pela sua mais evidente característica que é a sua preocupação de conquistar a plateia, a todo o custo, familiarizando-se com ela, dando beijos aos espectadores mais velhos e dançando com os mais novos. Não lhe falta, sequer, o truque, já tão velhinho, de ensaiar com o público partes da melodia que canta. Rita é, enfim, um amor de rapariga, e uma jovem que está na moda, apta, portanto, a receber as ovações de todos quantos desejam estar à «la page».

O magnífico conjunto Thilo's Combo, na segunda parte completado com outros elementos e dirigido pelo maestro privativo de Rita Pavone, deu ao espectáculo a estupenda colaboração habitual,

que fez dele o melhor dos conjuntos portugueses de música ligeira, senhor de um profissionalismo, de uma qualidade e de um talento que não é de mais destacar e aplaudir. Henrique Mendes, no seu jeito habitual, apresentou os artistas, que nos proporcionaram uma boa noite de «music-hall». — O. I.

No Teatro Vasco Santana

Uma comédia francesa

Dentro de dias, o Teatro Vasco Santana (agora integrado na Feira Popular), reabrirá as suas portas. A Companhia Teatro Estúdio de Lisboa (que nos deu uma temporada de Inverno memorável) inaugura agora a sua época de Verão com uma comédia de Jean Bernard-Luc, que já fez as delícias das plateias parisienses, londrinas e nova-iorquinas. Dado o nome do autor, e o elevado nível de representação a que a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa já nos habituou, é enorme a expectativa criada pela estreia, dentro de dias, deste espectáculo.

VIDA MUSICAL

Academia de Musica de Santa Cecilia

Na próxima quinta-feira, às 15 horas, na sede da Academia de Musica de Santa Cecilia, no Largo do Ministro, n.º 9, Ameixoeira, haverá a apresentação de actividades escolares e a cerimónia da primeira comunhão dos alunos.



FINALMENTE AO SEU ALCANCE...
...“AQUELE” MUNDO DOS FOLHETOS DE TURISMO!

Graças ao sistema de financiamento de viagens instituído pelas melhores Agências do País, em colaboração com **PINTO DE MAGALHÃES** — o Senhor e sua família podem, agora, realizar a viagem dos seus sonhos, pagando todas as despesas em suaves prestações mensais! Não perca esta oportunidade: planeje agora a sua viagem e faça das férias deste ano um acontecimento inesquecível!

VIAGENS A CRÉDITO INICIATIVA DAS AGÊNCIAS

ATLÂNTICA
EUROPEIA
HAVAS EXPRINTER
INTERTUR
JAMES RAWES & C.ª, L.ª
MARCUS & HARTING, L.ª



EM COLABORAÇÃO COM

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

Quantos jovens se apaixonam num primeiro encontro?
Quantos sonham com uma felicidade que afinal se transforma em desilusão?

KARIN DOR

PETER VOGEL

HANS SOHNER

EVELYN BEY

REALIZAÇÃO DE

WOLFGANG GLUCK



À BEIRA DA VERGONHA

Um filme que ousa dizer tudo sobre aquilo de que normalmente não se fala

A FELICIDADE E OS PERIGOS DO AMOR À PRIMEIRA VISTA, NUMA PRODUÇÃO DRAMÁTICA E ELUCIDATIVA!

(ADULTOS — M/ 17 ANOS)

Sensacional exclusivo

«OCIDENTE»

AMANHÃ no

AVIS

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE ÀS 21 E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15\$00
AR CONDICIONADO
RIR COM SOLNADO
É O MELHOR REMÉDIO

PARA IR DE ARQUINHO E BALÃO NA MARCHA DE GARGALHADAS DIRIGIDA POR MESTRE

RAUL SOLNADO

● ACOMPANHADO DE MARIA PAULA
● BARROSO ● ISA-BEL ● CORTEZ E NICHOLSON



Adultos

CONCURSO

Quadras & Gargalhadas

Se o Teatro Villaret Tivesse pulgas também, Passavam o tempo a rir E não mordiam ninguém!

Quadra enviada por: J. Pinto do Amaral, de Lisboa, que tem direito a 2 bilhetes para a comédia em cena

Concurso com o patrocínio do **IOGURTE LISBOA**

MISS BORLETTI

está na Feira Internacional, causando sensação e fazendo muitas amigas! Vá conhecê-la!

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Titulo em português — «Querida Brigitte».

Titulo original — «Dear Brigitte».

Produção — Americana.

Realização — Henry Koster.

Interpretes — James Stewart,

Fabian, Glynis Johns, Cindy Carol,

Billy Munny e John Williams.

Género — Comédia.

Distribuição — Fox Filme.

Processo — Cor de Luxe e cine-

mascope.

Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

TIVOLI estreia esta noite uma comédia famosa: «**QUERIDA BRIGITTE**», maravilhosa película em Cinemascope, cheia de graça e de imprevisto. É notavelmente interpretada pelo extraordinário comediante: **JAMES STEWART**.



Um homem só e perseguido sem tréguas, na África primitiva, vive a sua terrível odisséia em «The Naked Prey». Nas suas andanças quase sem fim sofreu, lutou e venceu. Cornel Wilde produziu, dirigiu e interpretou o filme

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



THE OTHER BROTHERS

MAGNÍFICO CONJUNTO VOCAL DO «SAHARA HOTEL» DE LAS VEGAS

LINE BAREL

FANTASISTA MUSICAL

MONIZ TRINDADE

CONSAGRADO ARTISTA PORTUGUÊS

e, ainda:

LUSKA REVUE

APOTEOSE DE COR E RITMO

FERNANDO CONDE

E «OS SIDERAIS»

EM RITMOS MODERNOS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA, às 17 e às 21.30:

FROU-FROU

A TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS — «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual — Chá completo, 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

HOJE — ESTREIA

AS 21.30

TIVOLI

ANDA O RISO À SOLTA COM A COMÉDIA MAIS DIVERTIDA E ORIGINAL!

UM PEQUENO GÊNIO REVOLUCIONA UMA FAMÍLIA E UMA COMUNIDADE. AS SUAS PAIXÕES SÃO OS NÚMEROS E A MAIS BELA VEDETA FRANCESA



James Stewart

Querida Brigitte

FABIAN • GLYNIS JOHNS • CINDY CAROL • BILLY MUMY

JOHN WILLIAMS • JACK KRUSCHEN • ED WYNN

REALIZADOR ARGUMENTO

HENRY KOSTER • HAL KANTER MAIORES DE 12 ANOS

PRODUÇÃO

Fred Kohlmar

COR DELUXE

CINEMASCOPE

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h. M/ 17 anos

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO



Susana Prado

A POPULAR REVISTA

SOPA NO MEL

UM EXTRAORDINÁRIO SUCESSO DE GARGALHADA COM

CAMILO DE OLIVEIRA

FLORBELA QUEIROZ

E A VEDETA ITALIANA

IO APOLONI

à frente de um excepcional elenco!

SÓ MAIS ALGUNS DIAS
A NOITE, AS 21.45 HORAS
(ADULTOS)

No VARIEDADES

UM ASSUNTO SÉRIO E SOCIAL REVELADO COM MUITA GRAÇA

LIÇÕES DE MATRIMÔNIO

NO ELENCO: EUNICE MUÑOZ e IGREJAS CAEIRO

No MONUMENTAL

A NOITE, AS 21.45 HORAS

(ADULTOS)

A-COMÉDIA QUE REVELA AS INCONFIDÊNCIAS DA JUVENTUDE DE HOJE

O MENINO DA MAMÃ

NO ELENCO: HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Arthur Godfrey, actor muito conhecido do público da televisão norte-americana, vai estreiar-se no cinema ao lado de Doris Day, no filme «Girl in the Glass Bottom Boat». Frank Tashlin começará a dirigir esta película a partir de Julho.

Glória Swanson, grande vedeta do cinema mudo, volta a enfrentar as câmaras a partir de Agosto, interpretando em Buenos Aires, ao lado de actores argentinos, o filme «A Duquesa e os outros». Trata-se de uma realização de Leopoldo Torre-Nilsson.

QUINZENA de Estética Industrial

Com a conferência de M. Henri Vienot, director do «Technes» de Paris, começa amanhã o 1.º ciclo de conferências sobre «Industrial Design», com que abre a Quinzena de Estética Industrial, organizada pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial.

A conferência será proferida às 18 horas, no salão de cinema do Palácio Foz e terá como tema «A rentabilidade do Industrial Design na fabricação e na venda modernas».

TV dia a dia

CONCURSO HÍPICO

Já falámos aqui de cavalos. E não muito favoravelmente. Como é que queriam que fahassem de cavalos um plebeu que, desde a Idade Média, lhes sentiu as mimosas patas nos flancos?

Mas agora vou esquecer tudo isso. Uma esponja sobre o passado! «A vida começa amanhã», como dizia o da Verona, coitado, que aqui há trinta anos era um ingénio escabroso de cordel...

A «maior conquista do homem» entra no Hipódromo pela estreita cancela. Solicitadamente, a câmara vai esperá-lo, vai dar-lhe as boas-vindas. Ele não dá importância. Os reis são assim. Não dá importância aparentemente. Se repararmos bem, vemos-lo deitar o rabinho do olho para a câmara, como certos ilustres entrevistados da nossa praça.

Sabe a tarefa que o espera. Terá de saltar uma data de obstáculos. Coisa que faz gostosamente com a felicidade do menino que salta á corda tempos infinitos. A câmara está permanentemente encostada a ele, como um sinapismo. Recolhe todas as suas reacções. Ora calmo, descontraído, passadas largas, harmoniosas. Dir-se-ia numa passagem de modelos. Ora nervoso, febril, excitado, á aproximação dos obstáculos mais difíceis, aqueles em que é preciso arrancar de dentro de si as asas de que precisa. E depois a satisfação, a vaidadezinha de haver cumprido... A pequenina satisfação tão humana, tão ingénua, cabotina... E a decepção se derruba um obstáculo, repararam? Agita a cabeça, numa autocrítica feroz... E, finalmente, o encaminhar-se para a saída, ou cabisbaixo, a passo lento, ou radiante consigo próprio, num pequeno trote brincalhão...

Diga-se que estivemos em presença de uma realização verdadeiramente admirável. Impecável. A comparação com o trabalho espanhol da Eurovisão, há dias efectuado, é amplamente favorável aos nossos técnicos. O espectador teve sempre o melhor ângulo. A meada de corredores e obstáculos foi rapidamente deslindada. Reparem a câmara não retira efeitos baratos da corrida. Ela não se serve da corrida; serve-a. Ela-la junto do cavalo no obstáculo, acompanhando-o na subida, não deixando fugir um mínimo pormenor. Vejam: a pele do animal é percorrida de súbitos calafrios... E quando ele corre, a câmara deixa-lhe sempre toda a esquerda do «écran», o espectador vê os movimentos harmoniosos em luta com a distância a vencer. Se a noção desta distância faltasse, faltava um elemento dialéctico importante.

Helder Mendes foi o responsável. Meio técnico, meio poeta. Aprende-se: sem a poesia, nada se vence. E' esse o meu cavalo de batalha.

TV RURAL

O programa de ontem desenvolveu-se sob o signo do colectivismo. «O agricultor não pode continuar a ser individualista. Tem de desenvolver o sentido do colectivismo, da entreaajuda. A esse propósito, vamos...».

Vamos dar um pulo até á América. Em cinema, claro. A história é simples. A colectividade de agricultores, no longínquo Texas, modificou toda a sua vida no momento em que se constituiu em cooperativa para ir buscar a electricidade. O trabalho penoso substituiu-se pela facilidade. O candeeiro de petróleo foi para o sótão. A mulher do fazendeiro ri com a boca toda. Ai não! Tem frigorífico e máquina de lavar e tudo! E agora vocês já sabem, amigos agricultores: o se-

greto está no colectivismo. O se greto está aí e não na emigração Claro como água. O engenheiro Sousa Veloso tem razão. «Os lavradores não deixarão o campo, se no campo se passar a viver de outro modo».

Existe agora uma razão forte para os lavradores abrirem caminho ao colectivismo. O engenheiro Sousa Veloso refere-se ao fornecimento de gado aos matadouros. Não há pastos, devido á falta de água. Logo, os lavradores têm de vender os animais. Mas parece que essa venda não se faz nas melhores condições para eles porque se verifica que não são os lavradores que aparecem a vender o gado. O gado é comprado a preços mais baixos pelos intermediários, o que, se por um lado prejudica os agricultores, lhes dá, por outro lado, certas vantagens, como seja a de realizar capital imediatamente.

A solução está á vista. Os lavradores de uma certa região devem constituir-se numa espécie de cooperativa para evitar o escalacho dos intermediários parasitas.

A propósito, o engenheiro Sousa Veloso dá informações sobre o movimento no Matadouro de Lisboa. De 6 a 31 de Maio, 5117 reses, das quais 1106 foram congeladas. De 1 a 11 de Junho, 2993, das quais 1013 para congelação. O facto de se terem congelado determinado numero de reses abatidas significa, segundo o engenheiro Sousa Veloso, «que se ultrapassaram as necessidades de consumo».

Será isto correcto? Ou não se deverá antes dizer que o poder de compra da população não acompanha os aumentos no preço da carne? Será crível que se satisfaçam as necessidades de consumo de uma cidade com o seu milhão de habitantes dando-lhe, diariamente cerca de sessenta mil quilos de carne?

Aqui ficam três perguntinhas. Era bem bom se alguém lhes respondesse. Perguntar é próprio do homem. Responder também.

PASSATEMPO INFANTIL

Pois, caríssimos, se a poesia é precisa numa boa corrida de cavalos,

imaginem lá agora quando se trate de crianças! Escrever, representar, viver para as crianças é levá-las a descobrir a beleza, a poesia do quotidiano. O que não for isto é alimento envenenado. Faço queixa á Intendência!

Antes de continuar, peço licença para traduzir algumas palavras de alguém que percebe disto: Charles Vildrac. Diz ele:

«Cada menino é um poeta capaz de se identificar com tudo o que vê, seres e objectos. Para ele, o Universo é novo e todas as estações têm o gosto da Primavera. Este poeta-menino nem sempre morre com o adulto. Ao adulto que nunca deixou de ser menino-poeta, o que conserva a visão fresca, a curiosidade minuciosa e ávida, a receptividade, a imaginação da infância — a esse compete escrever para crianças...».

O autor da peça ontem transmitida do Porto não tem a mínima noção do que seja escrever para crianças. Não desperta — abafa. Não entusiasma — deprime. Não encanta — aborrece. Procura o fácil — e o fácil não convence ninguém, nem muito menos as crianças. Quem diz que «os bonecos não sofrem», que «os bonecos não têm dores», é porque nunca assistiu ao sofrimento da menina que tem o seu filhinho doente. Leram há tempos no jornal aquela menina de cinco anos que se atirou ao lago e arriscou a vida para salvar o seu filho que corria sérios riscos? E depois a história do espão e as considerações absolutamente incríveis que se bordam a esse respeito! «Vamos dar cabo dele!». «Vamos fazê-lo em picadinho»...

Mas agora pergunto eu: não há na Televisão uma comissão de leitura? Se não há, muito bem. Mas se há, qual é o seu critério do bom e do mau? Já agora gostava de saber, para nos divertirmos um bocadinho.

Se calhar não nos divertíamos. Olha que grande divertimento ver uma carroça atropelar meninos!

FOLCLORE NA FEIRA DO RIBATEJO

Ser televisão é isto: estar presente no preciso instante em que a vida acontece. «cinema dos pobres» já-lhe chamaram. Pois. Nunca se esqueça disso quem deve disso lembrar-se.

(Continua na 19.ª página)



ALAIN DELON LEA MASSARI

O INDOMÁVEL (L'INSOUMIS)

A CORAGEM DO HOMEM PERANTE A ADVERSIDADE

Um drama de acção espectacular!

Realização de

Alain Cavalier



ADULTOS

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta um filme M-G-M



AMANHÃ - ESTREIA

SÃO LUIZ ALVALADE

BATERIAS GALGO

40% de desconto

15 MESES DE GARANTIA
Novas e reconstruídas
VENDAS: FRAEL, LDA.
RUA JOSÉ RICARDO, 26
Tel.: 833114 - 833163
Junto ao Mercado de Arroios



**BEBA VINHO...
SEJA FELIZ!**

GRANDE CONCURSO DE VINHOS CAMILLO ALVES



E o CASAL CONTENTE dá-lhe a lista dos prémios do grande concurso dos vinhos CAMILLO ALVES:
1 AUTOMÓVEL MORRIS 850 DE 15 EM 15 DIAS ATÉ DEZEMBRO!
1 frigorífico «Philco»
1 televisor «Ekco»
Sorteio final
Grande prémio:
férias de 8 dias em Paris (tudo pago) e um Morris 1.100
1 frigorífico «Philco»
1 televisor «Ekco»

1 AUTOMÓVEL MORRIS 850 DE 15 EM 15 DIAS ATÉ DEZEMBRO!

... e carta de condução para quem não a tiver!



VINHOS CAMILLO ALVES - GARANTEM O TIPO - GARANTEM A QUALIDADE

Serão só considerados para efeitos de sorteio, os cartões que tragam o carimbo (ou nome e morada) dum só retalhista.

LIVROS NOVOS

«OS REGIMENTOS DE CASCAIS»

pelo general Afonso Botelho

É um estudo de muito interesse, este que o general Afonso Botelho consagrou aos «Regimentos de Cascais» — que tem lenda e prestígio na história militar do País. Incluído na série de publicações que prolongam no domínio da cultura as comemorações do VI centenário da vila de Cascais, e constituem feliz iniciativa da Câmara Municipal daquele concelho, o estudo do general Afonso Botelho rememora expressivamente os factos dos «Regimentos de Cascais», com base na primitiva unidade militar de onde lhe veio o título e que balizou de algum modo a evolução histórico-militar de Portugal, não esquecendo também aqueles elementos ou unidades que se abrigaram sob as velhas pedras da cidadela.

«COOPERAÇÃO ECONÓMICA EUROPEIA—NOVAS PERSPECTIVAS»

Edição do Gabinete de Investigações Económicas

No intuito de coligir e divulgar os elementos de maior interesse actual sobre a cooperação europeia promoveu o Gabinete de Investigações Económicas, integrado no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a edição de uma vasta série de trabalhos sobre esse tema, segundo uma ordem criteriosamente estruturada. As traduções desses trabalhos, recolhidos de publicações diversas, foram confiadas a especialistas qualificados que asseguram a devida exactidão às versões dadas agora a público. Três estudos da série prevista não puderam ser incluídos na colectânea por não ter sido recebida a tempo a autorização para se publicarem as respectivas traduções.

Os onze trabalhos apresentados, no entanto, constituem uma ampla panorâmica sobre as perspectivas

actuais da cooperação económica europeia, incluindo um resumo cronológico, o estudo da passagem à 2.ª fase do Mercado Comum, a política agrícola, os problemas de planeamento, a coordenação das políticas monetárias, a convenção da C. E. E. com os Estados africanos, a associação com a Grécia, as negociações para adesão da Grã-Bretanha, perspectivas de desenvolvimento, organização da cooperação e a estrutura do «Comecon».

O volume da Análise Económica assim constituído oferece vasta matéria de estudo aos interessados nestas matérias, justificando a oportuna iniciativa do Gabinete de Investigações Económicas.

«PARA UMA REFORMA DA EMPRESA»

por François Bloch-Lainé

Prosseguindo a faina de divulgação que tem vindo a realizar com as suas Coleções de estudos de economia moderna e de organização do trabalho, publicou a Livraria Clássica Editora o volume «Para uma Reforma da Empresa», da autoria do especialista francês nestas matérias François Bloch-Lainé. O autor não se limita a focar a necessidade absoluta de reformar e a enumerar o que de errado se tem feito nesse sentido. Bloch-Lainé sugere as medidas que julga mais convenientes para a solução do problema, e mais: pretende estimular discussões que, orientadas no sentido construtivo, possam conduzir os leitores a precisar ideias em face do projecto de instituições concretas por ele apresentado.

A empresa é uma comunidade de interesses que de forma alguma se deve confundir unicamente com os seus proprietários. Uma «mudança de proprietário», a favor do Estado, não resolveria, portanto, todos os seus problemas. Na empresa, como nos países, existem governantes e governados. A democracia industrial, necessita primeiro que tudo de que os governantes sejam legítimos e, em seguida, de que as inevitáveis tensões entre governados e entre estes e governantes se resolvam de acordo com processos

que sejam justos sem, todavia, diminuírem a sua eficácia. Estes imperativos impõem-se de tal forma que seria inútil e até perigoso negar a sua existência, fazendo a apologia do «statu-quo», enaltecendo um utópico regresso às origens do capitalismo ou aceitando um estatismo autoritário.

Nesta linha de orientação construiu Bloch-Lainé um estudo de excelentes sugestões construtivas para os dirigentes empresariais.

Assistência sanatorial aos associados da Liga dos Combatentes

Todos os sócios combatentes e expedicionários da Liga dos Combatentes que sofrem de tuberculose pulmonar podem, se assim o desejarem, ser internados gratuitamente no Sanatório de Mont'Alto, perto do Porto, estabelecimento dependente da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal. Também as pessoas de família daqueles indivíduos, que sejam so-

cios extraordinários da Liga dos Combatentes, podem beneficiar de igual regalia.

Igualmente podem ser internados nos Preventórios Infantis da mesma instituição os filhos dos sócios combatentes e expedicionários, que corram perigo de contágio.

Os pedidos de admissão devem ser apresentados nos núcleos regionais da Liga dos Combatentes.

NASTLON

A NOVA FITA DE P. T. F. E. PARA ROSCAS

EM VEZ DO LINHO E DA MASSA DE ALVAIADE

**MAIS ECONOMIA
RAPIDEZ
PERFEIÇÃO**

O MAIOR STOCK DO PAÍS
EM PRODUTOS À BASE DE POLITETRAFLUORETILENO
NOVUM LIMITADA
AV. DA REPÚBLICA, 2-4:
TEL. 5 09 43-4 01 96 — LISBOA-1

**VISITE O STAND DA NOVUM
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA**



AS ESQUECIDAS

por CLAUDE DUPRÉ

1 — As irmãs Massenet eram as duas solteironas da Rua de Mail, Viviam sózinhas, desde sempre, e não visitavam ninguém. Aquela manhã solarenga, de Junho, começara como tantas outras. Preparava-se um dia recheado de tarefas monótonas, sem surpresas. Ao chegar à cozinha para tomar o pequeno almoço, Mauricette ficou espantada por encontrar Gustavo Lasseno a discutir com Joana. O homem calou-se e esboçou um sorriso ao ver Mauricette. Momentos depois, proferiu: «Bom-dia, menina Massenet, passei por aqui para dizer à menina Joana que hoje pode ficar em casa. Como tenciono ir visitar a minha mãe amanhã, faço o serviço todo...» Joana trabalhava, no posto dos correios, com Gustavo Lasseno e uma rapariga, Emília. Revezavam-se. «O senhor toma um copo de vinho, não é assim?» — perguntou espontaneamente Mauricette. Não simpaticizava com Lasseno, mas tinha de ser amável. O rosto do homem iluminou-se. Um copo de vinho, mesmo de manhã, não era coisa para desprezar. Mauricette, enquanto procurava a garrafa, olhou para a irmã. Joana Massenet ficara imóvel, numa atitude reprovadora. Não fizera qualquer gesto, mas o homem reparara, pois tossia desesperadamente, como para justificar uma pretensa abstinência. «Esta mulher está a tornar-se cada vez mais avarenta» — pensou Mauricette. «Tenho a certeza de que chega a contar os copos de vinho que bebemos!»



Joana muitas vezes, com certa irritação. Mauricette ganhava a vida a dar lições de piano. Uma hora mais tarde, bateram à porta. Era Emília, que vinha à lição. A rapariga tinha vinte anos, trabalhava nos correios e estava apaixonada por Xavier, o afilhado de Hubert Doyen, o presidente da Câmara. Xavier gostava de música, e fora por causa disso que ela quisera aprender a tocar piano. A solteirona adorava Emília. Interrogou-a, enquanto ela tocava algumas escalas, com as suas mãos ainda pouco maleáveis: «Então, que há de novo?» — «Nada» — respondeu Emília, suspirando. «O senhor Doyen continua a não querer ouvir falar do nosso casamento... Até queria impedir Xavier de se

encontrar comigo, mas ele não aceitou. Esta noite, encontramos-nos no cinema. Vamos ver um filme policial, intitulado «A sombra na noite».

3 — Nessa mesma noite, as duas irmãs discutiram. «Ao cinema? Tu queres ir ao cinema?» — gritou Joana, descontrolada. «Mas com que intenção? O filme deve ser péssimo. E depois, como é policial, não devem faltar assassínios! Estás louca, Mauricette?» Olhou para a irmã que, de repente, começou a chorar como uma criança, dizendo: «Nunca nos distraímos, nunca vamos a qualquer lado... Vivemos como reclusas. És um verdadeiro monstro, Joana!» As lágrimas desarmaram a solteirona... «Mas que tens, Mauricette? Esta comédia é absolutamente ridícula. Aos quarenta anos, agas como uma criança de dez. Há algum tempo que tens caprichos inadmissíveis! Esta noite queres ir ao cinema. Só faltava isto!...» — «És um monstro, um monstro» — prosseguiu Mauricette, continuando a soluçar.



4 — Anotecera, Joana e Mauricette recolheram aos aposentos respectivos. Joana encostou-se ao parapeito da varanda. Entre os ramos dos castanheiros, apercebeu uma luz. «Deve ser Mauricette, que, como é hábito, sonha com príncipes encantados» — pensou. Depois, olhou para o acampamento de ciganos, instalado na praça, em frente da casa. Um cigano, jovem e belo, entoava uma melodia estranha... Sentiu então uma enorme fadiga. A irmã fora ríspida para ela. Dissera que ela era um monstro. No entanto, começara a trabalhar muito jovem por causa da Mauricette. Quando tinham ficado orfãs, lutara infatigavelmente. E tudo para preservar Mauricette, que era demasiado débil e terna... Oito anos mais velha, sonhara coisas extraordinárias para a irmã... Como podia saber que um dia ficariam arruinadas e que Mauricette não teria dote?... Suspirou. O peso dos remorsos, algumas vezes, era absolutamente insuportável. Com que direito intervierá, outrora, na vida da irmã? Sabia que Mauricette nunca lhe perdoara... (Continua)

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Cleópatra» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Frou-Frou» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. Comb. G. Guerra 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em stock, fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Iaborada, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

BANCO DA AGRICULTURA

SARL

RUA DA ASSUNÇÃO, 74 — LISBOA

CONVERSÃO DAS ACTUAIS ACÇÕES ORDINÁRIAS E PRIVILEGIADAS DO VALOR NOMINAL DE 25\$00 EM ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 500\$00 e SUBSCRIÇÃO DO AUMENTO DO CAPITAL PARA 100 MIL CONTOS de acordo com as deliberações da Assembleia Geral extraordinária realizada em 5 de Maio de 1964 e nos termos da autorização concedida por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 293, III série, de 16 de Dezembro de 1964.

Avisam-se os senhores accionistas de que estará aberta no Banco, de 14 de Junho corrente a 9 de Julho p.º f.º, todos os dias úteis, excepto sábados, a conversão e a subscrição de acções nos termos seguintes:

— cada grupo de 20 das actuais acções, ordinárias e privilegiadas, será trocado por uma nova acção do valor nominal de 500\$00;

— é oferecida aos senhores accionistas, por cada grupo de 20 das actuais acções ordinárias e privilegiadas que possuírem, a subscrição de uma nova acção do valor nominal de 500\$00, ao preço de 600\$00 cada;

— cada grupo de 67,5 acções privilegiadas que concorram à subscrição, dá direito gratuitamente a uma nova acção do valor nominal de 500\$00 liberada por incorporação de Reservas Livres;

— para despesas fiscais, e administrativas entregará o senhor accionista a importância de 8\$00 por cada nova acção convertida, subscrita e gratuita.

O pagamento poderá ser feito em 4 prestações a saber:

- 1.º — No acto da subscrição, de 25 % do valor nominal, acrescido do prémio e despesas;
- 2.º — de 11 a 18 de Outubro do corrente ano, 25 % do valor nominal;
- 3.º — de 10 a 17 de Janeiro de 1966, 25 % do valor nominal;
- 4.º — de 11 a 18 de Abril de 1966, 25 % do valor nominal.

As acções liberadas no acto da subscrição beneficiarão do desconto de 3 1/2 % sobre 75 % do seu valor nominal.

Os senhores accionistas poderão concorrer ao eventual rateio das subscrições em que participarem, sendo as acções que venham a ser atribuídas liquidadas na mesma modalidade escolhida para a subscrição firme.

Todas as acções procedentes da ampliação do capital terão direito ao dividendo eventual do exercício seguinte ao ano em que tiverem sido liberadas.

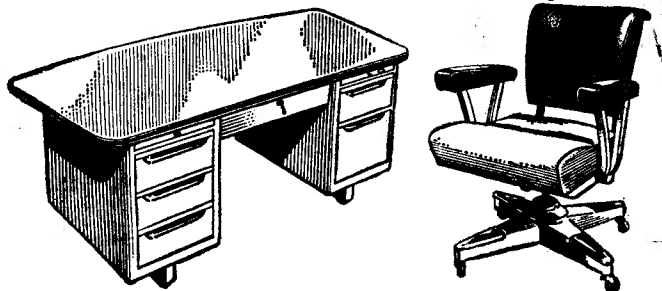
Nas acções com reserva de usufruto o direito de subscrição pertence ao accionista em cujo nome estiver averbada a propriedade dos títulos.

Lisboa, 12 de Junho de 1965.

BANCO DA AGRICULTURA
A Administração

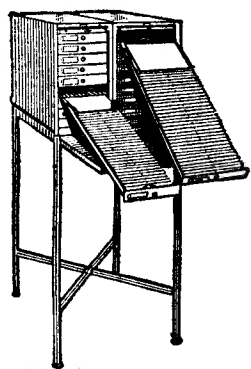
Mobilção

EQUIPAMENTO METÁLICO, LDA.

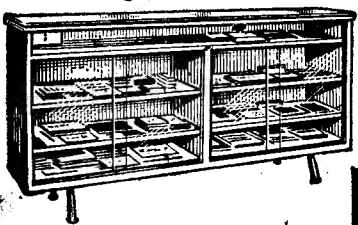


mobiliário em aço para escritório

SECRETARIAS
CADEIRAS
ARMÁRIOS
FICHEIROS



MODERNOS
HIGIÉNICOS
FUNCIONAIS



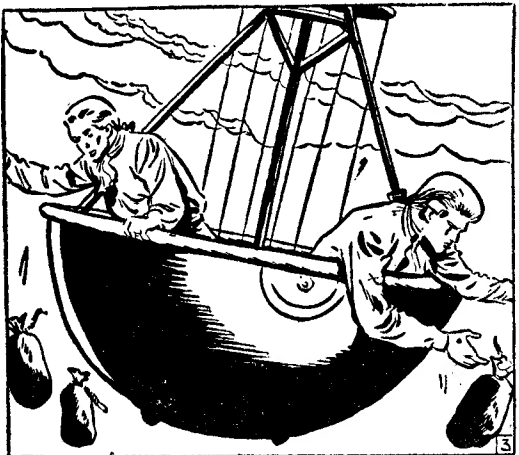
Consultas para:
R. DA EMENDA, 66 R/C.-FRENTE
Stand de Exposição:
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C

Histórias breves de segunda-feira

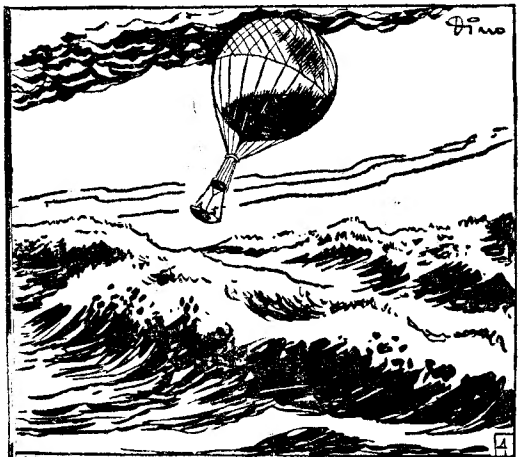
TRAVESSIA DA MANCHA EM BALÃO



de um silêncio impressionante que Jean-Pierre Joffres tomaram lugar na barquinha em forma de pássaro.



Já não havia mais lastro e o mar aproximava-se rapidamente e era preciso evitar a queda nas águas que se foram tornando revoltas.



horas sobre a aventura e já os dois homens avistavam uma floresta. Não longe estava a povoação de Guines. Os aeronautas afixaram o gás e o balão começou a descer, pousando sobre os ramos de uma árvore. Depois de alguns esforços, conseguiram pôr os pés em terra sem qualquer ferimento. A sua coragem e obstinação tinham vencido os perigos de uma travessia que marcou uma data importante na história da conquista do céu.

HERNIADOS

Experimentem sem compromisso a funda medicinal côncava «BARDI»

Procure ou chame o nosso técnico na FARMÁCIA SILMAR
R. de S. Lázaro, 128 — Lisboa — Telef. 4 28 29

Tauromaquia

Em Santarém

Em Santarém lidaram-se ontem touros do sr. Pinto Barreiros, o primeiro dos quais não permitiu ao cavaleiro José Mestre Baptista o seu costumeiro êxito, mas mereceu no outro, aplausos e voltas à arena. O seu colega José Lupi, que começou por suportar um touro do sr. João Gregório por se ter inutilizado um do sr. Pinto Barreiros, triunfou totalmente no seu segundo, afirmando estar em plano magnífico de faculdades e vontade. Muito ovacionado durante a lide, deu no final duas voltas à arena entre aclamações entusiasmadas, e voltas à arena deram os forçados-amadores de Santarém, especialmente o seu cabo, sr. Rhodes Sérgio, numa cernelha e José Manuel de caras.

José Julio usou bem da capa e com as bandarilhas, nos seus dois, voltou a provar ser um caso único entre os matadores de Espanha pois só os de Portugal praticam hoje esta sorte. Com a «muleta» esteve bem em ambos os touros, com volta à arena no primeiro e merecia ter ouvido musica no outro, que oferecia dificuldades.

Paco Camino esteve ontem verdadeiramente voluntarioso e primoroso com a «capa» e a «muleta», correndo bem a mão e fazendo seguir belos passes naturais de perfeitos clássicos de peito. Deu volta à arena nos seus dois touros, o primeiro bandarilhado por António Badajoz e José Agostinho, e o segundo com um bom par do espanhol Damaso. Bem, na brega, Tinoca, Gomes, Garçoa, Amaro, Barreto e Sacramento. — «El T. P.».

Na Barquinha

Na Barquinha, com uma enchente, lidaram touros do Couço os cavaleiros D. José de Ataíde e David Teles, que deram voltas à arena com os forçados-amadores do Montijo. Com touros dos Irmãos Neto deu António dos Santos volta à arena no seu 1.º, e José Trinchêira, no seu 2.º, duas voltas à arena e apoteose no centro, classificando-se o triunfador da tarde. — (E.).

Barroca deu voltas à arena

SANTARÉM, 14 — (F. P.) — O novilheiro português Joaquim Barroca foi ovacionado ao bandarilhar. Ao primeiro novilho matou-o com uma estocada dando volta à arena e passando depois à enfermagem ligeiramente contuso. No segundo, que lidou em inferiores condições físicas voltou a dar volta à arena.

As bodas de ouro dos Forçados Amadores de Santarém

E' já no próximo domingo, dia 20, pelas 13 horas, que a direcção da Casa do Ribatejo promove um banquete de homenagem ao Grupo de Forçados Amadores de Santarém, pela passagem do 50.º aniversário da sua fundação.

As inscrições estão abertas na secretaria da Casa do Ribatejo, Lisboa (telefone 681384).

Fernando Santos cortou orelha

MADRID, 14 — (F. P.) — Na praça de Vista Alegre lidaram-se novilhos da ganaderia de Jacinto Ortega que não cumpriram. O português Fernando Santos esteve discreto no primeiro que lhe coube mas cortou uma orelha no segundo.

A Feira de Badajoz

Merecem aplausos os cartazes da Feira de São João em Badajoz, no dia 24 com touros de Buendia para Ostos, Camino e Pireo; 25, de Galache para Ordoñez, José Julio e «Viti»; 26, de Domeq para Murillo, Curro Romero e «El Cordobés», e a 27, novilhos de Benitez Cubero, para Oscar Romano, Pallares e Tinin.

AMARAL alfaiate

Ex-contramestre da Royal House

Oferece aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos as suas instalações próprias na:

PRAÇA DA ALEGRIA, 40-1.
TELEF. 367951



Junghans

OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

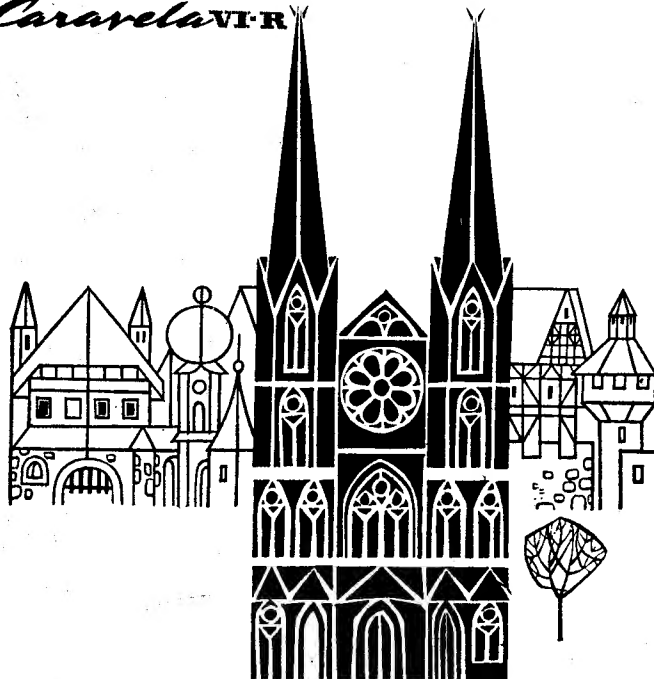
Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

6

VOOS
por semana
para a

ALEMANHA

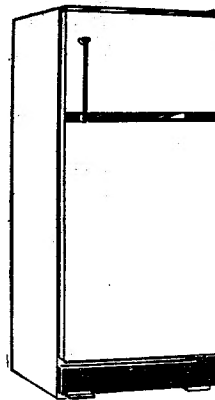
Caravela VI-R



TAP

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...



COMPRANDO QUALQUER
MARCA OU MODELO DE
FRIGORÍFICOS

BOSCH
FRIGECO
FRIMATIC
G E
INDESIT
PHILIPS
ZANUSSI

TODOS OS MESES UM FRIGORÍFICO
INTEIRAMENTE GRÁTIS

SENSACIONAL CAMPANHA DA

FRINEVE

R. Conde Redondo, 62-A Tel. 481 25 - 4 70 12 LISBOA

COMPRANDO NA FRINEVE COMPRA MAIS BARATO

CORTINA

ASSISTÊNCIA E SERVIÇO

CONCESSIONÁRIOS



J. MENDES COELHO, L.ª

R. GOMES FREIRE, 5-7
TEL. 53 89 01 - LISBOA

PARA O SERVIR

**agora
em
Bragança...**

...a eficiência do Banco Totta-Aliança
— ao seu dispôr para todas as
transacções bancárias.
Mais uma nova e moderna Agência
do Banco Totta Aliança,
na Rua Alexandre Herculano.



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA



morrison

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes de l'étranger

● Les conversations franco- -allemandes

La presse française commente aujourd'hui les conversations Erhard-De Gaulle. On lit dans un commentaire du «Figaro» que ces conversations pourraient contenir les germes de la discorde entre Paris et Bonn.

● Remaniement ministériel au Ghana

M. Kromo Adusei — dont la femme avait acheté en 1962, à Londres, un lit en or pour la somme de 3.000 £ — a abandonné le portefeuille de l'Agriculture pour être nommé à la tête du protocole de l'Etat. A la suite du remaniement du cabinet M. Quaison-Sackey, président de l'Assemblée générale des Nations Unies, devient Ministre des Affaires Etrangères du Ghana.

● Conseil de Ministres des «Six»

Aujourd'hui à Bruxelles le conseil des ministres de la CEE se réunira pour discuter des propositions considérées comme cruciales pour l'agriculture des Six, et concernant également les fonds de la CEE ainsi que les pouvoirs accrues à accorder au Parlement Européen.

● M. Erich Mende part pour les États-Unis

Le Vice-Chancelier de l'Allemagne Fédérale M. Erich Mende part aujourd'hui en avion pour les États-Unis. Au cours d'un séjour de quatre jours il devra rencontrer le Président Johnson et le Secrétaire d'Etat M. Dean Rusk. Cette visite est interprétée à Bonn à la lumière des élections générales en Allemagne Fédérale le mois de Septembre prochain.

● Démenti de Washington

A Washington on dément la nouvelle publiée par le «Times» suivant laquelle les États-Unis auraient averti la Chine Populaire que toute attaque de diversion contre la Corée du Sud serait repoussée par des bombardements nucléaires.

Português morto à facada no Brasil

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — Com sete facadas — uma no coração, duas nas costas, duas no ventre e duas na nuca — desferidas com tal violência que chegaram a deformar a lâmina, foi assassinado num bar da cidade de Nilópolis o português Adriano Aires, de 35 anos.

Os populares, que assistiram ao crime, tentaram linchar o assassino Cláudio Rodrigues da Silva, quando este era levado para a cadeia.

A VISITA de 53 régulos da Rodésia do Sul

Encontram-se em Lisboa, em viagem de estudo e informação, 53 régulos da Rodésia do Sul, acompanhados de sete funcionários da administração rodésiana. Os visitantes, que são hóspedes do Governo português, deixarão o nosso País no dia 20 e, durante a sua permanência em Portugal, visitarão diversas explorações agrícolas e industriais e locais de interesse turístico. O dia de hoje foi preenchido com uma visita às obras da ponte sobre o Tejo, às instalações fabris da U. C. A. L., em Sete Córregos (Lourdes) e com um passeio à Mafra.

A defesa da saúde pública exige que se proíba a venda de drogas nas mercearias — diz o grémio dos droguistas

Com «o mais vivo aplauso pelo cuidado e relevo» que a este jornal mereceu o «problema do mau uso dos pesticidas, e das graves consequências, que o actual estado de coisas comporta», escrevem os Grémios dos Comerciantes de Drogas e Perfumarias de Lisboa para sublinhar um dos aspectos focados pelo «Diário de Lisboa»: a venda de drogas nas mercearias.

«As desassombradas declarações que o ilustre eng. agr. Joaquim Pedro Amaro produziu nas colunas desse diário, em 25 de Maio passado — afirma o Grémio — constituem, embora com o apoio de melhor informação, superior forma e cópia de conhecimentos científicos que nos escasseiam, a tradução, muito melhorada, dos argumentos que temos ingloriamente sustentado junto de várias entidades que poderiam e deveriam encerrar sem tibiezas a proibição pura e simples de as mercearias venderem drogas, contrapartida justa destoutra proibição vigente de as drogarias venderem géneros alimentícios».

É curioso salientar — acrescenta o Grémio dos Comerciantes de Drogas e Perfumarias — que esta questão não é nova. «Mais: foi solucionada há 63 anos pelo eminente estadista que foi Hintze Ribeiro através do velho «Regulamento dos Serviços de Inspeção e Fiscalização dos Géneros Alimentícios» publicado em 23 de Agosto de 1902, diploma ainda substancialmente em vigor e cujo art. 5.º é do seguinte teor:

«É proibido vender drogas e medicamentos nos estabelecimentos de géneros alimentícios, assim como géneros alimentícios nas drogarias e carvoarias, sob pena de multa de 2\$000 a 5\$000 réis.»

Houve então, como se verifica, a clarividência de encerrar o problema através de uma óptica sã e clara, com justiça, e obedecendo à dupla preocupação da saúde pública e da saúde económica. Como também assinala o Grémio, «separando as drogas dos produtos alimentícios salvaguardava-se a higiene e a salubridade pública; atribuindo-se às drogarias e às mercearias o seu objecto de comércio específico — respectivamente drogas e produtos alimentícios — assegurava-se a saúde económica, balizando a concorrência na regularidade que convém ao comércio nacional.

Tempos houve, portanto, em que

aquele duplo desiderato foi atingido, conformando-se as drogarias com o venderem drogas e as mercearias alimentos. O esquema estava perfeito. Atraiçoando-o, como vieram a fazer as mercearias, gerou-se, naturalmente, grave perigo para a saúde pública e injusto desequilíbrio na repartição de atribuições das actividades comerciais em causa».

O organismo corporativo dos comerciantes de drogarias e perfumarias de Lisboa lembra que esta situação se apoia no parecer da Procuradoria-Geral da República que considerou que a expressão «drogas», contida naquele preceito do Regulamento, abrange apenas «drogas a granel». E afirma ainda:

«Seja como for, subsiste, há demasiado tempo, uma situação claramente injusta e gravemente perigosa para a saúde pública. Está em causa, também, a sobrevivência de uma classe modesta, que auferir lucros magríssimos, pela natureza do negócio a que se dedica e pelas perdas que comporta, mas que, no entanto, significa para o caixeleiro que nela labuta uma possibilidade de promoção social tanto mais evidente quanto é certo que 90 % do patronato desta actividade ascende laboriosamente a esta posição a partir daquela categoria.

Sabemos que, para esse jornal ao menos, a justiça da causa sobreleva razões de economia dos interesses em jogo, motivo por que estamos convictos de que a nossa humildade nele encontrará a projecção e o apoio que outros sectores lhe têm ostensivamente negado. Tanto bastaria, pois.»

COLÉGIO MILITAR

No próximo dia 20, com início às 17,15, efectuar-se-á no Colégio Militar as tradicionais cerimónias para encerramento do actual ano lectivo. O programa inclui uma exposição de trabalhos escolares e demonstrações de diversas actividades dos alunos.

A população de Lisboa privada este ano de saborear os afamados pêssegos de Coima?

Entre os poucos estabelecimentos que, na cidade de Lisboa, têm, nos últimos anos, contribuído para que a população tenha fruta ao alcance da sua bolsa, distingue-se sem qualquer sombra de dúvida a Frutaria Almeida da Avenida Casal Ribeiro.

Especialmente nesta época do ano, aquela acreditada casa registava um movimento desusado da sua clientela que ali era atraída pelos já afamados pêssegos de Coima, espécie que, além da sua excelente qualidade, era fornecida a preços acessíveis ao público das diversas camadas.

Por isso estranhámos, numa visita que ali fizemos, não ver exposto o referido produto.

O gerente do estabelecimento em causa esclareceu-nos que, embora sem carácter definitivo, a produção dos referidos pêssegos deste ano no que se refere aos de 1.ª qualidade, será destinada exclusi-



O Chefe do Estado conversando, durante a visita, com o dr. Jorge de Melo. A esquerda, vê-se o sr. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa.

Pânico num eléctrico que começou a deitar fumo

Cerca das 7 e 30 horas de hoje, na Rocha de Conde de Obidos, um eléctrico da carreira Terreiro do Paço-Povo do Bispo, começou a deitar fumo. O facto originou o pânico entre os passageiros que procuraram sair precipitadamente, empurrando-se.

No meio da balbúrdia, foi projectado no solo, por ter sido empurrado, o sr. José Francisco, de 36 anos, descarregador, residente na Rua Estácio Veiga, 22, 1.º, que sofreu vários ferimentos em todo o corpo. Foi conduzido à sala de observações do Hospital de S. José.

Este imprevisto atrasou a circulação de eléctricos, naquela via durante mais de meia hora.

Segunda visita do Chefe do Estado à Feira Inter-

O sr. Presidente da República visitou hoje, pela segunda vez, a Feira Internacional de Lisboa, a fim de observar mais pormenorizadamente as instalações expositivas. Esta nova visita, que constituiu relevante afirmação do interesse nacional do grandioso certame, prolongou-se por duas horas e meia, apesar de não terem sido percorridos todos os sectores da feira, facto que sublinha a atenção com que o sr. almirante Américo Thomaz quis apreciar os «stands» das firmas expositoras, principalmente aqueles onde se documentam a crescente expansão e a capacidade técnica das indústrias portuguesas.

Na Praça das Indústrias, onde chegou às 10 horas, acompanhado do comandante Benvido da Fonseca, da sua casa militar, o Chefe do Estado foi recebido, junto do seu automóvel, pelos srs. eng. Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; eng. Paulo de Barros e dr. Manuel José Lucas de Sousa, vice-presidentes, dr. Fernando Cruz e eng. Mercier Marques, da direcção do mesmo organismo; e, em nome da Feira Internacional de Lisboa, pelo respectivo presidente, sr. dr. Francisco Cortez Pinto, pelo director sr. Pedro Vicente e por pessoal superior do Comité organizador.

Prof. Pinto Barbosa

Teve a amabilidade, que muito nos penhorou, de nos deixar o seu cartão de cumprimentos o sr. prof. António Manuel Pinto Barbosa, que agradeceu ao «Diário de Lisboa» o interesse e a atenção com que acompanhou a gerência da pasta das Finanças, durante o período que esteve a seu cargo. Pela nossa parte, cumpre-nos afirmar que, fazendo justas referências à notável acção desenvolvida pelo sr. prof. Pinto Barbosa, durante os quinze anos em que se manteve no Governo, quer como secretário de Estado, quer como ministro, nos limitamos a cumprir um grato dever.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIRESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AS JOIAS
AS PRATAS
DA

GUIA

FUNDADA EM 1875

... SÃO DIFERENTES!

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

NOVOS LIVROS PRÁTICA DE SECRETARIADO POR H. BERNATÉNE

1 vol. — 55\$00

PSICO-SOCIOLOGIA DAS EMPRESAS POR ANDRÉ LE GALL

1 vol. — 75\$00

CONTROLE DE GESTÃO PELO MÉTODO ORÇAMENTAL POR J. PARENTEAU

1 vol. — 50\$00

LIVRARIA
CLASSICA EDITORA
P. dos Restauradores, 17 — LISBOA



Urg

Infelizmente peixe é ainda transportado por qualquer outro resguardo higiénico a sua qualidade e mais cuidadosos e mais cuidadosos, e sem o resguardo exigido a sua conservação, a sua conservação e consumo imediato aproveitamos conservas.

Este sério cido pelo voto interferem no mo o sr. Al gerente dos sinhos, justar banho recente ele:

73 milhões de carregou a peixes continentais milhões de quilos angaria findo, as art nha. Se ajunt tivos numerosos artesanais, t como 400 mil xe que, depoi ram de ser t ponto da sua cals de consu mazenagem ot de ainda co subsidiários bulção.

Se usarmos um para m produção, en corresponden dez toneladas tas de oito to util. E isto se cificamente p pescado, pois o seu acondi gem, o cresc ximo de 30 %, lhões de quil em peso bruto quilos.»

Ora a quase portes de sard co faz-se ain camião de cal ples resguarda erta por um vezes, de n de materia

Necessidad iso E não se p cossidade de n no transporte



da visita do Chefe do Estado Feira Internacional

republica vi-
a vez, a Fei-
sboa, a fim
menorizada-
posicionais.
onstituiu re-
interesse na-
ertame, pro-
ras e mela,
do percorri-
a feira, fac-
ção com que
ico Thomaz
das fir-
ncipalmente
ntam a cres-
cadidade téc-
tuguesas.

(Continua na 1.ª página)

Urge melhorar as condições de higiene no transporte de peixe

Infelizmente para todos nós, o peixe é ainda, por via de regra, transportado em Portugal como qualquer outra mercadoria, sem o resguardo higiénico que lhe impõe a sua qualidade de um dos primeiros e mais delicados produtos alimentares, e, o que é talvez pior, em o resguardo climatérico que exige a sua condição de produto perecível, ao qual se torna indispensável manter dentro de limites a temperatura que garantam a boa conservação do pescado, tanto para consumo imediato como para o seu aproveitamento na indústria de conservas.

Este sério problema é engrandecido pelo volume em que as pescas interferem no tráfego nacional, como o sr. Alberto de Moraes Lobo, chefe dos Frigoríficos de Matosinhos, justamente observa em trabalho recentemente publicado. Diz ele:

73 milhões de quilos de peixe desceram a pesca de arrasto nos portos continentais no ano de 1964; 76 milhões de quilos trouxeram os navios bacalhoeiros; e 234 milhões de quilos angariaram, também no ano ando, as artes de pesca da sardinha. Se juntarmos a estes elucidados números o produto das pescas artesanais, teremos alguma coisa como 400 milhões de quilos de peixe que, depois de pescados, houverem de ser transportados desde o ponto da sua descarga até aos locais de consumo imediato, de armazenagem ou de fabrico, mais tarde ainda com novos transportes subsidiários, na sua saída e distribuição.

Se usarmos um denominador comum para movimentar toda esta produção, encontraremos a carga correspondente a 40.000 vagões de 10 toneladas ou de 50.000 camiónes de oito toneladas de capacidade útil. E isto se nos quedarmos especificamente pelo peso do próprio pescado, pois se levarmos em conta o seu acondicionamento e embalagem, o acréscimo será muito próximo de 30 %, ou seja mais 120 milhões de quilos, ultrapassando-se, em peso bruto, os 500 milhões de quilos.

Ora a quase totalidade dos transportes de sardinha e de peixe fresco faz-se ainda, no nosso País, em camiões de caixa aberta, com o simples resguardo de uma esteira coberta por um vulgar encerado, e, às vezes, de mistura com uma carga de materiais de construção...

Necessidade de transportes isotérmicos

E não se pode minimizar a necessidade de protecção climatérica no transporte de peixe, que fez sur-

O vice-chanceler da Alemanha Federal segue hoje para os E. U. A

BONN, 14 — (R.). — O vice-chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Erich Mende, segue hoje, de avião, para os Estados Unidos, numa visita de quatro dias, durante a qual travará conversações com o presidente Johnson e com o secretário de Estado, Dean Rusk.

A visita, que se realiza somente duas semanas depois da do dr. Erhard, é considerada em Bonn à luz das eleições gerais na Alemanha Ocidental, a realizar em Setembro próximo.

Durou 102 minutos o eclipse parcial da Lua observado esta madrugada

Condições atmosféricas favoráveis permitiram observar, em Lisboa, o eclipse parcial da Lua, registado na madrugada de hoje.

Tratou-se de um eclipse com a curta duração de 102 minutos. A sombra, no auge do eclipse, cobriu somente 18 % da superfície do satélite da Terra.

A Lua entrou na penumbra às 0 e 15 e na sombra à 1 e 58, atingindo o meio eclipse às 2 e 49.



Esta madrugada, às 2 e 59, os habitantes de Lisboa podiam ver a Lua tal qual ela se mostra na gravura acima. Nesse momento, o eclipse lunar, que foi visível no nosso País, estava na sua fase máxima. A fotografia que reproduzimos foi obtida pelo amator Joaquim Garcia.

Eram 3 e 40, quando o planeta saiu da sombra e 5 e 22 quando deixou a zona de penumbra.

Como de costume, os jovens astrónomos amadores Joaquim Garcia, José Brazinha e Francisco Brás, os dois primeiros alunos da Faculdade de Ciências, observaram o eclipse através da aparelhagem de fabricação caseira, por eles construída nas suas horas vagas, e que funciona na residência do Joaquim Garcia, em Caxias, localidade onde os três residem. O primeiro contacto foi, como dizemos, registado à 1 e 58 e o último às 3 e 40.

As diversas fases do eclipse foram fotografadas pelos três astrónomos, com máquinas fotográficas acopladas aos dois telescópios de que dispõem. E uma vez mais, Joaquim Garcia, José Brazinha e Francisco Brás ofereceram ao «Diário de Lisboa» os documentos fotográficos mais expressivos.

Outras fotografias do eclipse serão enviadas pelos jovens astrónomos à Société Astronomique de France, com a qual colaboram, e a várias outras organizações de amadores de astronomia.

Obras para este ano em escolas do ensino secundário

No que refere ao ensino liceal, decorrem obras de ampliação nos seguintes liceus:

Viseu (antigo edifício), Maria Amália Vaz de Carvalho, Lisboa; Infanta D. Maria, de Coimbra; Latino Coelho (Lamego); Oeiras (secção do Dafundo). Obras de beneficiação: liceus de Faro, Beja, Évora, D. Manuel II (Porto) e Pedro Nunes, em Lisboa. Estão em construção os seguintes novos edifícios: liceus misto de Coimbra, da Figueira da Foz, de Bragança, de Vila Nova de Gaia e de Cascais (construído em São João do Estoril).

Obras concluídas: Liceus de Portimão (entrou em funcionamento sem ser inaugurado, custou 11.400 contos e tem capacidade para 1200 alunos); de Faro, ampliação em altura de um corpo térreo para mais seis salas de aula, obra no valor de 700 contos; de Viseu, ampliação do antigo edifício, para mais nove salas de aula, um anfiteatro e um ginásio para as alunas (custo 1250 contos); de Póvoa do Varzim, ampliação, mais três salas de aula, um recreio coberto, gabinete para professores e instalações sanitárias (custo 675 contos).

Escolas Técnicas

O Plano Intercalar de Fomento prevê a adjudicação de onze novas escolas técnicas no corrente ano. As obras, com início este ano, são: Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra; Escola Agrícola de Mirandela, Instituto Industrial do Porto, Escola de Artes Decorativas António Arroio, de Lisboa; Escola Industrial e Comercial da Guarda, Escola Técnica Elemental D. António da Costa (Almada), Escola Industrial e Comercial de Santarém, Escola Industrial e Comercial de Espinho, Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira, Instituto Industrial de Lisboa e Escola Técnica de Ponta Delgada.

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais oficiou a di-

WIDE WORLD

News in brief
from abroad

● Erich Mende leaves for the U. S. A. today

The West German Vice-Chancellor, Dr. Erich Mende, leaves for the U. S. A. by air today on a four days visit during which he will have talks with President Johnson and Secretary of State, Dean Rusk. This visit is considered in Bonn in light of the general elections in Federal Germany to be held next September.

● Washington denial

Washington has denied a report in The Times according to which the U. S. A. had warned China that any divertive attack on South Korea would be met nuclear bombing.

● Comments on French-German talks

The seeds of discord between Paris and Bonn could have been contained by the Erhard-de Gaulle talks, affirms Figaro, commenting, like other French newspapers, upon the talks.

● Ministerial reshuffle in Ghana

Krobo Kusei — whose wife bought a bed made of gold worth 3,000 pounds sterling (240 contos) in London — no longer holds the post of Minister of Agriculture in the Ghana Government after a ministerial reshuffle and has been made chief of State protocol. Quaison-Sackey, President of the United Nations General Assembly, was appointed Minister of Foreign Affairs in the new Cabinet.

● Ministerial meeting of the «Six»

The European Common Market Council of Ministers meet in Brussels today to discuss crucial proposals on agriculture, Community funds and greater power for the European Parliament.

O Natal visto pelas crianças

(Continuação da 1.ª página)

Sempre na preocupação de corresponder ao interesse que esta iniciativa tem despertado entre as crianças dotadas de tendências artísticas, temos procurado alargá-la o mais possível, no sentido de proporcionar a oportunidade de participarem na competição muitos concorrentes do continente, das ilhas adjacentes e do ultramar.

Quem tenha seguido a evolução desta iniciativa ter-se-á, por certo, apercebido, não só do seu valor pedagógico, mas ainda do elevado interesse artístico que encerra, como estímulo de qualidades inatas em muitas crianças, que, de outra forma, não fariam ocasião de se revelar. Graças a este concurso, descobriram-se numerosas vocações, expressas em trabalhos que constituem verdadeiras obras de arte, já suficientes para formar o núcleo inicial de um magnífico museu de pintura infantil que julgamos poder um dia estabelecer-se em Lisboa, com inegável utilidade.

Mas à volta deste concurso, que tem congregado as mais amplas boas-vontades e decididos apoios, como o que lhe foi concedido no ano passado pela Fundação Calouste Gulbenkian, outras ideias têm surgido, no sentido de lhe dar maior relevo e mais rasgados perspectivas. Assim, surgiu agora a oportunidade de alargar o âmbito do concurso ao domínio literário, prevendo-se que concorram não só autores de desenhos, mas também de contos sobre o mesmo tema. Esta ideia, tem o entusiástico apoio da Portugal Editora, que,

na sequência da superior orientação que envolve os mais generosos sentimentos de amor à arte e à cultura, nos tem dado, nos anos anteriores, inestimável colaboração.

De acordo com aquela prestigiosa casa editora, abrir-se-á, pois, este ano, um concurso não só entre crianças que se sintam com propensão para o desenho e a pintura, tratando de um assunto que evoca um mundo de bondade e de beleza, mas também entre aquelas que tenham aptidões para exprimir os seus sentimentos em pequenas peças escritas, que podem constituir, por sua vez, a revelação de autênticos trabalhos literários, caracterizados pela espontaneidade e sinceridade que assinalam, com frequência, os textos infantis.

Para estímulo desta ideia e para a sua mais ampla valorização, propõe-se a Portugal Editora, nesta preciosa colaboração que de novo nos traz, não só premiar os trabalhos de maior interesse, mas até publicá-los num volume ilustrado, com desenhos igualmente submetidos a concurso, quer dos autores das provas, quer doutros.

Como haveria o maior interesse em que este livro, de características inéditas, saísse na altura do Natal, vamos modificar a estrutura do concurso, antecipando-o de modo que os concorrentes possam aproveitar as suas férias grandes para a execução das suas obras e entregar as produções a tempo de serem seleccionadas, para a referida publicação.

Dentro de poucos dias daremos mais pormenores sobre esta nova iniciativa e a sua regulamentação.

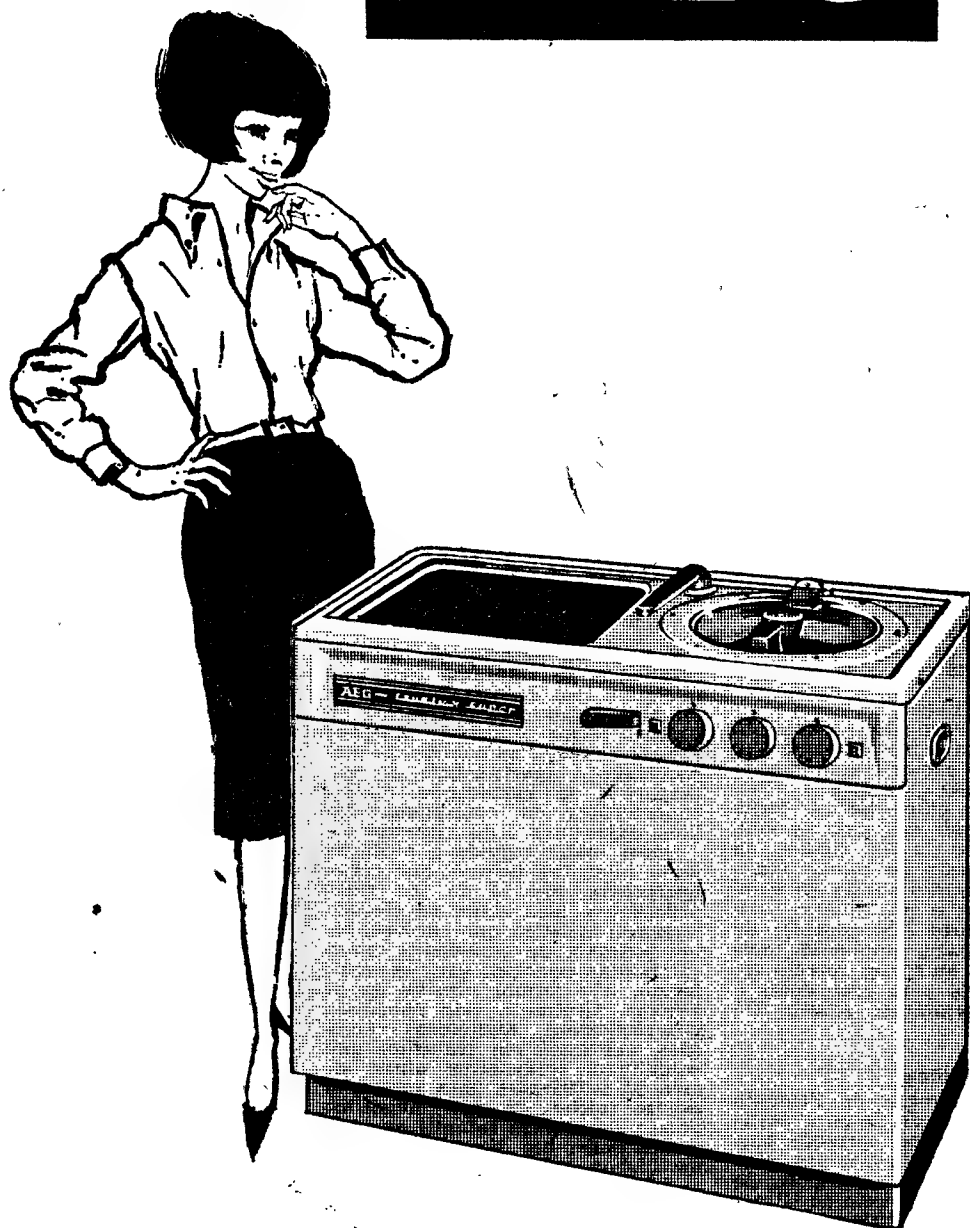
uma barrela 2 em dois tempos

- * preparar
- * ligar
- * e pronto!

belarte

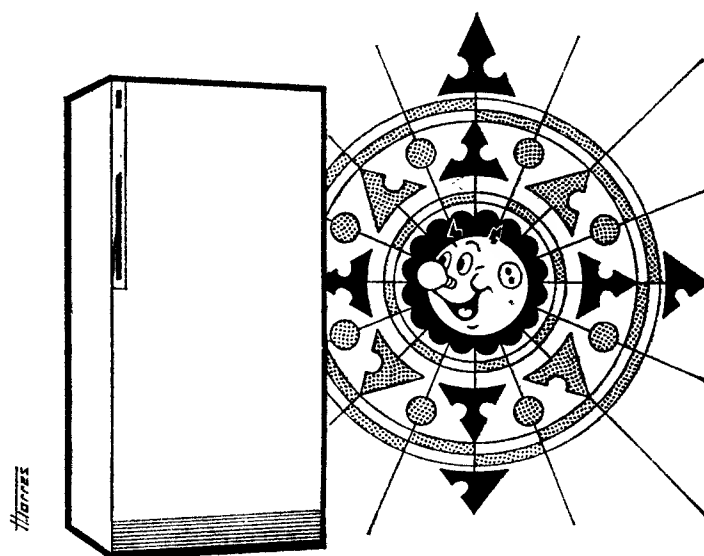
máquinas de lavar

AEG



AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

ÚTIL EM QUALQUER PARTE
DO MUNDO
O FRIGORÍFICO



SEGURANÇA, COMODIDADE E ECONOMIA

Condições especiais de Campanha
Encargos reduzidos

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Salões de Venda

Rua Garrett, 2 - Rua da Boa Vista, 39

INDESIT

**MAQUINAS DE LAVAR E
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE**

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ

por ocasião da
FEIRA E FESTA DE SÃO JOÃO
22 a 29 de Junho

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que, em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações abaixo indicadas, para a estação de Badajoz, bilhetes especiais de ida e volta, aos seguintes preços reduzidos:

ESTAÇÕES	IDA E VOLTA			
	Adultos		Crianças	
	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe
Crato	68\$00	46\$00	35\$00	24\$00
Elvas	17\$00	12\$00	9\$50	7\$00
Entroncamento	137\$00	94\$00	70\$50	48\$00
Lisboa (Santa Apolónia)	139\$00	148\$00	111\$00	75\$00
Marvão-Beirã	220\$00	92\$00	69\$50	47\$00
Portalegre	55\$00	37\$00	28\$50	19\$50
Torre das Vargens	87\$00	79\$00	44\$50	30\$50
Tramagal	121\$00	82\$00	61\$50	42\$00

Washington desmente que tenha ameaçado a China de bombardeamento nuclear no caso de ataque à Coreia do Sul

LONDRES, 14. — (R.). — O «Times» afirma hoje, num telegrama do seu correspondente em Washington, que os Estados Unidos avisaram a China de que qualquer ataque diversivo contra a Coreia do Sul seria repellido por bombardeamento nuclear.

Em Washington um informador do departamento do Estado recusou-se a comentar os assuntos

Os médicos de Cardiff decidiram retirar-se da Previdência Social

CARDIFF, 14 — (F. P.). — Numa reunião da respectiva Associação, os médicos de Cardiff decidiram retirar-se da Previdência Social a partir de 1 de Julho e a fazerem-se pagar pelos doentes.

«Continuaremos a tratar dos doentes — declarou um porta-voz da Associação — mas estes terão de nos pagar. Aqueles que não puderem fazê-lo receberão a conta, e espero que o Governo honre as suas responsabilidades pagando essa conta».

Remodelação ministerial em Ghana

ACCRA, 14 — (R.). — Krobo Edusei, cuja mulher, Mary, comprou em 1962, em Londres, uma cama de ouro, no valor de 3000 libras (240 contos), deixou de fazer parte do Gabinete de Ghana, após uma remodelação ministerial anunciada no fim de semana.

Edusei, que era ministro da Agricultura no último Governo, foi nomeado chefe do protocolo do Estado, sem lugar no Governo.

Segundo a lista publicada pela agência noticiosa de Ghana, no novo Gabinete, Alex Quaison-Sackey, presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, foi nomeado ministro dos Estrangeiros. O antigo titular dessa pasta, Kojo Botsio, foi nomeado presidente da Comissão de Planificação do Estado com lugar no Governo. Actuará, porém, como ministro dos Estrangeiros até Quaison-Sackey completar o seu mandato como presidente da Assembleia Geral da O. N. U.

CAMPEÃO OLÍMPICO PRESO POR HOMICÍDIO

CIDADE DO MÉXICO, 14 — (R.). — O general Humberto Mariles, campeão olímpico de hipismo em 1948, foi ontem preso nesta cidade e acusado de homicídio. O general completou ontem 52 anos.

Mariles tem estado nos Estados Unidos desde Agosto do ano passado, tendo saído do país em seguida a uma discussão sobre um acidente de trânsito, discussão essa em que um operário da construção civil foi morto a tiro.

O nome da princesa ontem nascida em Espanha

MADRID, 14 — (A. N. I.). — A princesinha ontem nascida, filha da princesa Sofia da Grécia e do príncipe João Carlos, receberá o nome de Cristina Frederica Vitória Antonia da Santíssima Trindade — anunciou aos jornalistas o príncipe. O baptizado deve realizar-se, em Madrid, dentro de uma semana.

Acercentou o príncipe que mãe e filha continuam a evoluir normalmente, na clínica onde ontem se registou o parto.

Democratização da correspondência oficial holandesa

HAIA, 14 — (R.). — A rainha Juliana ordenou que algumas frases protocolares sejam banidas de cartas que lhe sejam endereçadas. Fontes bem informadas disseram que mesmo a palavra «respeitosamente» será agora empregada raramente. E as palavras «Vossa Majestade» não serão repetidas após a primeira vez sendo usadas em vez delas a palavra «vós».

A soberana pedira, anteriormente, que frases tais como «vosso humilde servo» e «vossa serve obediente» fossem banidas de cartas e petições.

Existe uma corrente na Holanda para tornar mais democrática a correspondência oficial. Recentemente, o termo «Excelência» em cartas oficiais a membros do Governo foi abolido.

Aspectos da política externa do Paquistão

KARACHI, 14 — (F. P.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, Zulfikar Ali Bhutto, expôs, ontem, numa conferência, aspectos da política externa do seu país.

Ali Bhutto congratulou-se, nomeadamente, com o carácter extremamente cordial das relações franco-paquistanesas e prestou calorosa homenagem ao general de Gaulle, graças a quem — disse — os argelinos alcançaram a independência.

Depois de salientar que o Paquistão sempre apoiou e apoiará as aspirações do mundo árabe, o ministro afirmou que o Governo de Karachi, apesar das suas amistosas relações com o de Bonn, alinhou com os países árabes ao tornar-se conhecido o acordo para fornecimento de armas e munições da Alemanha Ocidental.

A política paquistanesa — prosseguiu — é norteada pelos princípios islâmicos de equidade, de justiça e de fraternidade, e o Paquistão, em conformidade com esses princípios, manterá as mais amistosas relações com os países da Ásia e da África em geral, e com os países muçulmanos em particular.

OS MUÇULMANOS NA UNIÃO INDIANA

Quanto às relações entre a R.A.U. e o seu país, Ali Bhutto observou que a política de não-alinhamento do presidente Nasser e a adesão do Paquistão ao Pacto de Bagdad e à S.E.A.T.O. tinham criado certas dificuldades, mas fez notar que a viagem do chefe do Estado egípcio ao Paquistão e a visita do presidente

te Ayub Khan à R.A.U. contribuíram para apalpar algumas dessas dificuldades.

O ministro pôs, por outro lado, em relevo as excelentes relações do Paquistão com a Indonésia e exprimiu o desejo de que se solucionasse pacificamente o diferendo entre aquele país e a Malásia, lembrando a propósito os esforços feitos nesse sentido pelo presidente Ayub Khan.

A concluir, Zulfikar Ali Bhutto fez um apelo aos países muçulmanos para que auxiliem os 50 milhões de muçulmanos que vivem em território indiano e que ali estão a ser — disse — maltratados. O Islão — acrescentou ainda — atravessa actualmente uma dura prova no Estado de Jammu e na Caxemira, onde os muçulmanos lutam pelo seu direito à autodeterminação.

A África enfrenta o perigo da «balcanização» — avisa o presidente Julius Nyerere

LAGOS, 14 — (R.). — O presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, avisou, nesta cidade, que a África enfrenta o perigo de «balcanização», a não ser que os objectivos da Organização de Unidade Africana sejam conseguidos.

Nyerere declarou, a mais de 600 pessoas de diversas nacionalidades, durante uma recepção que o Governo da Nigéria ofereceu, na noite passada, que o objectivo principal da O. U. A. — «conseguir unidade e liberdade para o nosso continente» — era de importância vital para todos em África. A menos que oportunidades de discórdia estejam contidas dentro de uma estrutura organizacional, a «África será balcanizada, assolada por luta fratricida e empobrecida ainda mais por exclusividade paroquial».

O dr. Nyerere e o primeiro-ministro federal, Alhaji Sir Abubakar Tafawa Balewa, partem hoje de Lagos para irem assistir à conferência dos primeiros-ministros da comunidade britânica, que se inaugura esta semana em Londres.

Manifestantes integracionistas preparam-se para lançar o caos na recepção que Chicago prepara aos cosmonautas

CHICAGO, 14 — (R.). — Um grupo de chefes dos direitos civis prepara-se para introduzir o caos na recepção que será feita hoje aos «gémeos do espaço» americanos.

O «mayor» de Chicago, Richard Daley, prometeu uma recepção aos cosmonautas John McDivitt e Edward White que seria «a mais sensacional, magnífica e dramática na história da nossa pátria».

Os chefes dos direitos civis declararam, porém, que manifestantes realizariam de novo desfiles para desorganizar o trânsito.

Mais de 450 manifestantes foram já presos em quatro dias de protestos contra a política nas escolas locais. No sábado, os detidos incluíam 14 ministros protestantes, três sacerdotes católicos e seis freiras.

Cao Ky e Van Thieu ocupam os lugares-chave na nova estrutura do Governo do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 14. — (R.). — Fontes bem informadas disseram hoje que os chefes militares sul-vietnamianos concordaram em formar um Conselho de Orientação Nacional, de três membros, para governar o país, chefiado pelo major-general Nguyen Van Thieu, ministro da Defesa no anterior Governo civil.

As mesmas fontes declararam ainda que o general Thieu fora eleito, a noite passada, numa conferência dos generais seus camaradas.

A conferência concordou, também, com o estabelecimento de uma nova estrutura governamental, dominada pelos militares, para governar o país em lugar da administração civil do dr. Phan Huy Quat, que entregou o Poder, no fim de semana, aos generais. Nos termos do plano dos generais haverá um conselho administrativo e outro executivo, sob as ordens da Junta de três membros. O conselho administrativo agirá numa capacidade de orientação da Junta, enquanto o executivo preencherá os deveres de um Governo.

MAXWELL TAYLOR JÁ FOI FORMADO DA NOVA ESTRUTURA GOVERNAMENTAL

Foi eleito para chefiar o conselho executivo — e ser, de facto, o

Devolveu a medalha por causa dos «Beatles»...

MONTREAL, 14 — (F. P.). — Hector Dupuis, antigo membro do Parlamento Federal, vai devolver a medalha da Ordem do Império que lhe foi conferida pelo rei Jorge VI em 1945, por serviços prestados durante a guerra.

Dupuis indicou que tomara esta decisão em virtude de os «Beatles» terem sido feitos membros daquela Ordem.

primeiro-ministro — o comandante da Força Aérea, marechal Nguyen Cao Ky. O marechal Ky é também um dos três membros do Conselho Supremo.

O terceiro membro é o general Nguyen Buu Con, novo chefe do Estado-Maior conjunto, que será o responsável pela conduta da guerra contra o Vietcong.

Segundo o programa de austeridade preconizado por Thieu, os membros do conselho executivo serão designados por comissários e terão salários e privilégios inferiores aos dos antigos ministros.

A nova estrutura governamental foi comunicada ao general Taylor, embaixador norte-americano, recentemente chegado de Washington.

O general Thieu começou já as suas conversações com dirigentes políticos e religiosos, para estabelecer a política do novo regime.

PARA QUEDISTAS AMERICANOS DEFENDEM A ZONA DE DONG XOAI

Anuncia-se, entretanto, que para-quedistas americanos ficaram entinchados, a noite passada, à volta de um aeródromo a cerca de 32 quilómetros ao sul de Dong Xoai, cenário da maior batalha na guerra do Vietnam.

AGUARDAM-SE SUBSTANCIAIS REFORÇOS NORTE-AMERICANOS

Entretanto, os actuais 53 000 soldados americanos no Vietnam do Sul serão aumentados em 20 000 a 25 000 homens.

Autoridades americanas esperavam que as próximas batalhas no Vietnam seriam violentas, com pesadas baixas para ambos os lados.

SE GOLDWATER FOSSE PRESIDENTE...

WASHINGTON, 14. — (R.). — O candidato presidencial republicano derrotado, Barry Goldwater, afirmou, a noite passada, ao conceder uma entrevista à Televisão, que, se fosse presidente, não envolveria forças terrestres americanas em qualquer acção em grande escala no Vietnam. Em vez disso, tiraria vantagem do poderio aéreo americano e não daria quaisquer garantias de que Hanoi, a capital norte-vietnamiana, seria poupada.

Goldwater sugeriu que o presidente Johnson devia começar a ser presidente e a deixar de tentar ser general. Devia escolher os alvos e deixar que os militares fizessem o resto.

Preso em S. Domingos pelos imbertistas um partidário de Caamano

SÃO DOMINGOS, 14 — (F. P.). — Soube-se de fonte fidedigna ter sido ontem preso, no aeroporto de São Domingos, pelas forças policiais do general Imbert, um dirigente do Partido Social-Cristão Dominicano, Caonabo Javier. Os serviços de Imprensa imbertistas recusam-se, no entanto, a confirmar a notícia.

Caonabo Javier teria sido preso à saída do avião em que regressava de uma viagem pela América do Sul, onde tentara — nomeadamente no Chile — preparar um eventual reconhecimento do regime «constitucionalista» do coronel Caamano.

Anuncia-se, por outro lado, em Buenos Aires, que o coronel Celso Chestaro Meno, considerado o segundo adjunto do coronel Caamano, se refugiou na Embaixada da Argentina em São Domingos, segundo ontem se soube nos círculos próximos do Ministério argentino dos Negócios Estrangeiros.

AUTOCARRO DEMOLIDOR * 6 mortos e 13 feridos

TEHERÃO, 14. — (F. P.). — Desabou uma casa, no centro desta cidade, causando 6 mortos e 13 feridos. Parece que o desastre foi motivado pelo erro de manobra de um autocarro que ao entrar na garagem, sob os apartamentos, esbarrou com um pilar de apoio.

A EXPANSÃO da aviação civil

A aviação civil na Suécia está em constante aumento. Os aparelhos de menos de 2,5 toneladas de peso em voo totalizavam 599 no final de 1964, número que é quase 50 por cento maior do que em 1961 e significa um aumento de 95 aviões no ano passado. Dos 599 aviões existentes em fins de 1964, eram 174 de propriedade de clubes de aviação, 262 de particulares e organizações não lucrativas e 163 de várias empresas.

Durante o ano findo, cerca de 250 pilotos e 60 aviões de 24 aeroclubes tomaram parte no plano de observação de incêndios florestais, que é a principal actividade auxiliar dos clubes filiados no K. S. A. K. (Real Aéreo Clube da Suécia).

EFEMÉRIDES Junho

- 1578 — Dia 14 — D. Sebastião embarca para Marrocos onde se havia de perder com o seu exército na trágica batalha de Alcácer-Kibir.
- 1940 — Os exércitos alemães nazis ocupam a cidade de Paris.

MOBILIAR METÁLICO AGE

Sala de exposição de móveis para escritório

R. dos Bacalhoiros, 24-D

Telef. 86 96 53

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Junho de 1935 publicava:

«Miguel Pais, notável engenheiro, a quem Lisboa tantos conselhos deve, deixou dito o seguinte: — «Pretende-se, não sei sob que ponto de vista de embelezamento, abrir todas as ruas e avenidas para o lado interior da cidade ao norte, onde a vista do Tejo, que é o principal atractivo de Lisboa, de poucas partes se desfruta. Sem condenar absolutamente tais vias de comunicações de que a capital carece, julgo, contudo, mais instantâneo fazer-se o cais marginal, que dará lugar a um passeio dos mais amenos da Europa. É de ponderar que a superfície que tem de ser conquistada ao rio, e bastante se presta à edificação de sumptuosos prédios, além de ficar colocada no ponto mais cómodo da cidade, deverá vir a ser um dos mais belos e pitorescos bairros de Lisboa.»

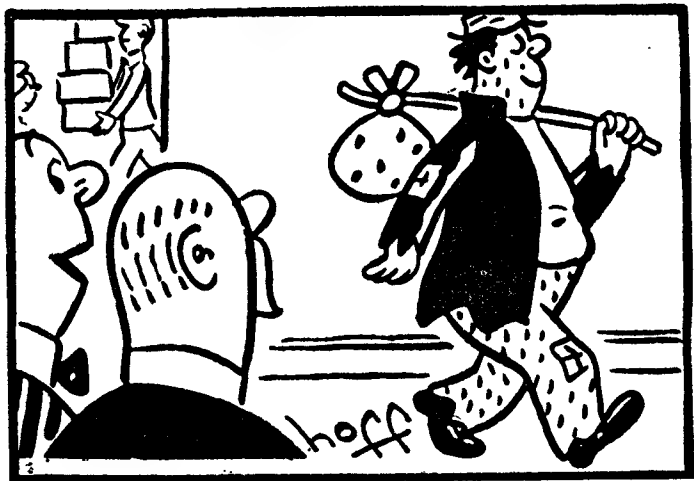
O DICCIONÁRIO das fibras sintéticas

Começou há pouco a circular na Alemanha uma nova edição do «Chemiefaserlexikon». Trata-se de um dicionário completo de todas as fibras sintéticas existentes actualmente no mercado.



O SAL que há nas águas do Lago Salgado

Cálculos feitos por cientistas e revelados oficialmente indicam que as águas do grande Lago Salgado nos Estados Unidos da América do Norte contêm trezentos e sessenta e quatro milhões de toneladas de sal.



— É o nosso novo caixeiro viajante...

DEVEM OU NÃO as mulheres trabalhar fora dos lares?

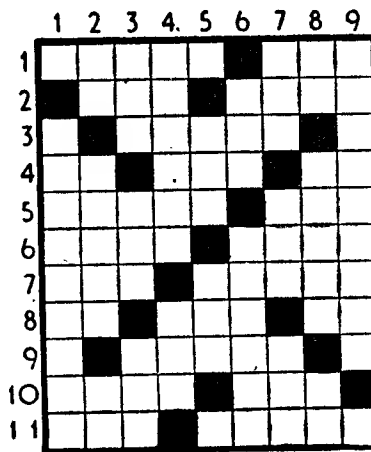
Através de um inquérito feito pelo Instituto para Sociologia Aplicada, de Bad Godesberg, 72 por cento dos homens interrogados e 68 por

cento das mulheres declararam-se contra a actividade profissional feminina. E' de salientar que 35 por cento das mulheres mais novas (até 34 anos de idade) consideram a sua actividade profissional como coisa muito natural. Sessenta e seis por cento dos homens e 72 das donas de casa são da opinião que a mulher, após a nascença do primeiro filho, deveria voltar ao lar.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3774



HORIZONTAIS: 1—Metal branco precioso e sonoro. Recusa. 2—Botequim. Desmoronar-se. 3—Lingua dos Romanos na antiguidade. 4—Tempo do verbo haver. Animal doméstico. Em a. 5—Prendeis com eles. Também não. 6—Mamífero carnívoro digitigrado. Tenha tonturas de cabeça. 7—Camareira. Ilha dinamarquesa do Mar Báltico. 8—Reis. Pronome relativo. Nome antigo da nota musical dó. 9—Transpireis. Artigo definido. 10—Leve à toa. Negativa. 11—Sadias. Perceba.

VERTICAIS: 1—Aproximarias. 2—Símbolo químico do rubídio. 3—Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Prende. Isolados. 4—Relativo ou per-

tencente à Trácia. Pronome relativo. 5—Bigorna de aço e sem hastes. Cidade da Alemanha. 6—Curso de água natural e abundante. Éter glicérico do ácido oleico que existe nos óleos e serve de dissolvente das outras gorduras. 7—Em um. Despidos. Vai para fora. 8—Nesse lugar. Deus marinho, esposo de Dóris, e pai das Nereidas. Rio da Rússia. 9—Cálculo da receita e despesa.

Solução do problema n.º 3773

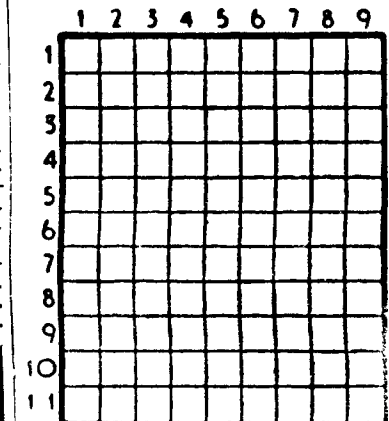
HORIZONTAIS: 1—PROMETER. 2—Aura. Emas. 3—Ria. Amam. 4—1a. Apelas. 5—Aparado. 6—Cró. Ira. 7—NÃO. Aga. E. 8—Ur. Sam. Cr. 9—Do ar. Dor. 10—Sari. Lata. 11—Morderam.

VERTICAIS: 1—Paris. Nu. 2—Ruia. Cardam. 3—Ora. Aro. Oro. 4—Má. Apó. Sair. 5—Apa. Aar. 6—Temeriam. Lê. 7—Emalara.

DAR. 8—Ramada. Cota. 9—Só. Erram. (Provérbio: PROMETER NÃO É DAR).

NOVA MODALIDADE

Problema N.º 7619



HORIZONTAIS: 1—Capital do Iraque ou Mesopotâmia, na margem do Tigre. Isolado. 2—Rã (pop.). Pátria. 3—Acariciam. 4—Símbolo químico do ouro. Artigo definido. 5—Satisfação. Letra grega. 6—Passado. Ver. 7—Vê. Cidade de Espanha. 8—Pega. Preposição latina que designa movimento. 9—Narração. 10—Alcool de melação. Oferecerá. 11—Apelido. Calva.

VERTICAIS: 1—Bedida formada de água adoçada com xarope. Reis. 2—Em partes iguais. Trama. Artéria. 3—Grande. Preposição e artigo definido. Um cento. 4—Ilha do golfo Pérsico, no estreito de Ormuz, por onde comunica o golfo Pérsico com o mar de Omana. Nome de um astro. 5—Oferecei. Metida em mala. 6—Maior. Enfadar. 7—Pelos de certos animais. O lado do vento. Reze. 8—Figura que simboliza o povo americano. Nome de um fruto. Antes de Cristo. 9—Sufixo que designa estado. Voltada.

Solução do problema N.º 7618

HORIZONTAIS: 1—Cáspio. Lá. 2—Cair. Fiz. 3—Oramos. 4—Rã. Or. 5—Aproas. Pi. 6—Tia. Som. 7—Aa. Rogara. 8—Vila. Ar. 9—Gamela. 10—Sol. Cias. 11—Ia. Cearas.

VERTICAIS: 1—Tratam. Si. 2—AC. Apia. Goa. 3—São. Ra. Val. 4—Pirão. Rim. 5—Ira. Amolece. 6—Mós. Gália. 7—For. Sa. Aar. 8—Lis. Porá. Sá. 9—Az. Limara.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq — Tel. 771639.

FACTOS REAIS

Aventuras do dinheiro



1—O general de Gaulle, que quer dotar o país de instituições sólidas, pretende deixar-lhe uma moeda que o não seja menos. E daí que provém o franco pesado. Há alguns anos, o franco era uma moeda infima, que exigia uma lupa e uma balança de farmacêutico para se descobrir a quantidade de ouro que representava: 1,80 miligramas de ouro fino. Valia 161 vezes menos que o seu antepassado mais célebre, o franco Bonaparte, que «morreu» centenário e que representava, ainda, 290 miligramas de ouro fino.

2—Era necessário dar dez francos franceses por um franco belga, quarenta por um peso mexicano, noventa e cinco por uma coroa sueca, cento e vinte sete por



um marco alemão, cento e trinta por um florim, quinhentos por um dólar, mil trezentos e dois por uma libra estrelina. Esta moeda débil prejudicava a reputação da França. As bombas de gasolina não tinham zeros suficientes, nos quadros, para neles se inscrever o montante de uma operação. Os contabilistas perdiam-se em cálculos complicadíssimos. A compra mais insignificante ultrapassava o milhão... O franco pesado veio resolver todos estes problemas. Suprimindo dois zeros e multiplicando por cem o valor do franco antigo, fez-se da unidade monetária francesa uma moeda com prestígio.

3—Não foi uma operação tão fácil como muitos julgaram. A necessidade de arredondar e de



aumentar o «peso» da moeda, de contar em unidades monetárias mais importantes, é uma coisa instintiva. As pessoas obedecem a estes princípios sem terem consciência disso. Os pequenos buzones, que servem para efectuar transacções nas ilhas Maldivas, são reunidos em colares ou em pratos de cobre; em Angola, é necessário ter dois mil desses pequenos buzones, chamados caurins, para fazer uma «macuta» e oitocentos, no Sião, constituem um «fuond», enquanto 1600 perfazem um «mayou», 6500 um «tical», 25 000 um «taél», 512 000 um «catin». Na Indochina, enfiavam-se pequenas peças de cobre, com um buraco quadrangular, numa vara de junco, em numero de seiscentas, e assim se constitui uma nova unidade monetária.

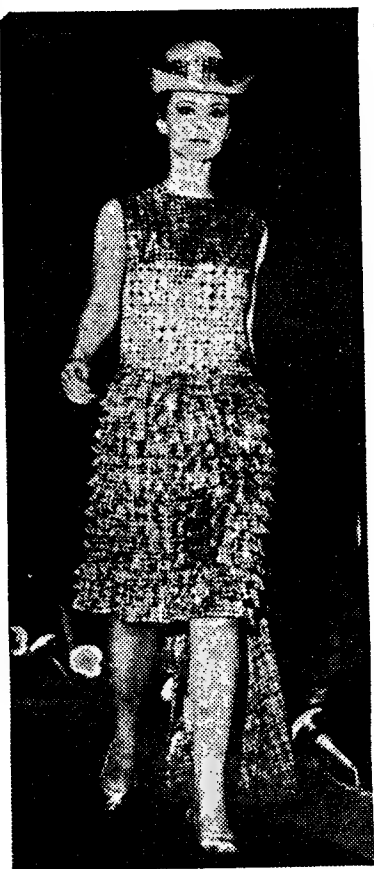


4—Este processo é tão antigo como universal. O imperador Carlos Magno fez da libra a base do seu sistema monetário, porque o soldo de ouro desaparecera praticamente, e o denário de prata não cessava de degradar-se. As moedas fracas são muitas vezes agrupadas em moedas fortes. Na Grécia, por exemplo, a dracma (palavra que significa «tanto quanto se pode ter na mão») era 6000 vezes mais importante que o talento. Entre os mongóis, um «ntlo» valia 10 000 «crores», um milhão de «lacles» ou um bilhão de rupias.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





Um dos modelos apresentados

PASSAGEM DE MODELOS «TREVIRA»

A «Trevira Studio Internacional», promoveu, em Lisboa, uma passagem de modelos, após um jantar que reuniu os directores da Hoechst, representantes em Portugal e convidados.

Os manequins apresentavam as previsões da moda para 1966.

Os doze manequins, dez modelos femininos e dois masculinos suscitaram grande interesse na assistência pelo requinte das confecções. Todas as criações fazem parte de uma colecção desenhada na sua quase totalidade por Brosta, conhecido costureiro berlinense.

No fim da passagem, o sr. Kemper, gerente da representada portuguesa, agradeceu a presença dos convidados, que foram saudados pelo sr. J. L. Lara, em nome da Química Hoechst.

Dizem os leitores...

**Pão de má qualidade
em Alverca do Ribatejo**

O sr. António Gomes, residente na Quinta do Forno, em Alverca do Ribatejo, escreve-nos:

«Sr. director:

«Em Alverca do Ribatejo, onde resido, o pão que se paga como sendo de 1.º é tão escuro e de tão má qualidade, que parece mesmo de 2.º»

«Os padeiros dizem não ter culpa, porque a farinha vem já assim das moagens, e nas moagens dizem que a farinha sai dali em boas condições. Quem terá razão? O público, que tem no pão a base principal da sua alimentação, não pode estar sujeito a alimentar-se de uma coisa a que se atribui a classificação de pão de 1.ª qualidade»

«Em Sacavém, por exemplo, o pão de 1.ª é de óptima qualidade. Por que razão a farinha não há-de ser igual para todas as padarias? Não pagamos nós todos o pão ao mesmo preço?»

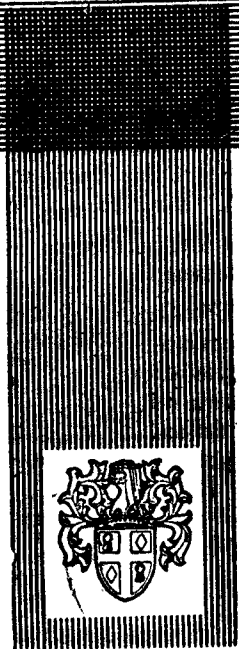
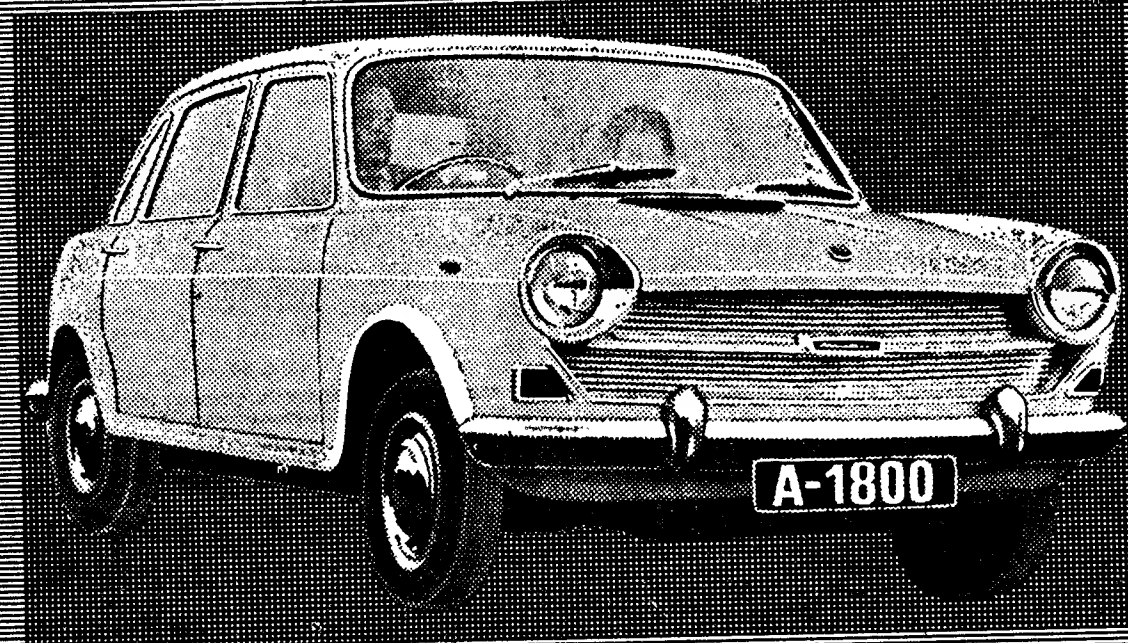
«Pede-se às entidades competentes que tomem as providências que o caso requer.»

A LUZ ELÉCTRICA em Espite (Ourém)

VILA NOVA DE OURÉM, 14. — O governador civil do distrito de Santarém deslocou-se no próximo dia 24 ao lugar de Espite, onde, às 16 horas, procederá à inauguração da luz eléctrica daquela povoação e lugares vizinhos. Procederá à bênção das câmbios de transformação o sr. Bispo de Leiria.

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1965

AUSTIN 1800



Conjunto transversal (motor-caixa-diferencial) montado à frente • Tracção dianteira • Rodas independentes • Baixo centro de gravidade • Rodado largo • Aceleração e travagem excelentes • SUSPENSÃO HYDROLASTIC [Pat. registada]

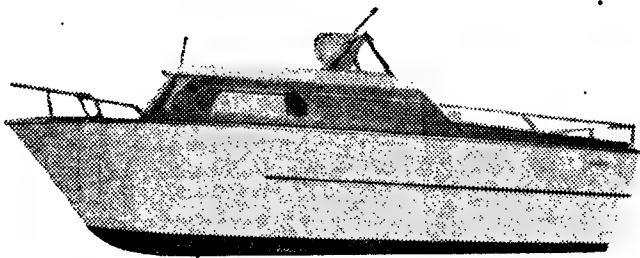
O CARRO DO ANO

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUÇRS.

LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

BARCOS «LUGGER»

de 22 pés de origem U. S. A.



Entregas imediatas. Peça prospectos e preços aos Agentes Gerais em PORTUGAL

STAND ARCO-IRIS — R. Campo Alegre, 191 — PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NOVA VIDA EM SUA VIDA



J. PIMENTA, L. DA

criou os novos modelos de

APARTAMENTOS MOBILADOS

para satisfação da vida actual
Em seu lar, ambiente de beleza e distinção

ANDARES

qualquer numero de divisões, concluídas e em construção, para habitação dos próprios e rendimento

RENDIMENTOS ASSEGURADOS A 8 %

Valorize o seu capital e visite as nossas propriedades na Reboleira (Cidade Jardim) — Amadora, assegurando-se da qualidade e solidez das nossas construções, com riquíssimos acabamentos e bom gosto.

LINHAS DE CASCAIS E SINTRA

GABINETE TÉCNICO: RUA CONDE REDONDO, 53, 4. ESQ. — LISBOA — TELEF.: 4 58 43
SEDE E SECÇÃO COMERCIAL: RUA D MARIA I, N.º 30 — QUELUZ — TELEFONES: 95 20 21/22
ESCRITÓRIO DE ESTALEIRO: REBOLEIRA — AMADORA

O Chefe do Estado na F. I. L.

(Continuação da página central)

Thomaz constantes informações, ao longo do percurso.

Nas instalações exposicionais da C. U. F.

Depois de receber os cumprimentos de diversas individualidades ligadas aos círculos económicos portugueses, entre as quais antigos membros do Governo, que o aguardavam no átrio principal da F. I. L., o sr. Presidente da República dirigiu-se para a nave pequena do Pavilhão A, este ano totalmente preenchida com as instalações exposicionais da C. U. F. e empresas associadas. O sr. almirante Américo Thomaz admirou atentamente os expressivos «stands», reveladores da excepcional importância do grupo C. U. F. — cujo centenário se celebra este ano — no panorama económico português. Encontravam-se presentes, e prestaram todos os esclarecimentos ao Chefe do Estado, o sr. dr. D. Jorge de Mello, admi-

nistrador-delegado da C. U. F., e os administradores da mesma empresa, srs. eng. Rocha e Mello, eng. Vasco de Mello, dr. Castro Caldas e conde das Alcáçovas.

A visita prosseguiu pelo sector das indústrias químicas, onde também está presente equipamento para a indústria farmacêutica e material médico e hospitalar, passando em seguida o sr. Presidente da República ao sector dos equipamentos e produtos têxteis, que revela o desenvolvimento conseguido nos últimos anos por este importante sector da indústria nacional.

Interesse pela produção portuguesa

Sempre acompanhado pelos srs. eng. Carlos Garcia Alves, presidente da A. I. P., e dr. Francisco Cortez Pinto, presidente da F. I. L., bem como pelos restantes membros das direcções dos dois organismos, o sr. almirante Américo Thomaz observou, depois, o completo e variado mostruário de equipamento destinado à agricultura e à pecuária, onde a produção nacional ombreia com a mais categorizada fabricação estrangeira.

Nos sectores de metalurgia e mecânica geral, e interessando-se devidamente por todos os aspectos científicos, técnicos e industriais das produções patentes, o Chefe do Estado demorou-se a admirar a extensa gama de novidades destas indústrias de base, que preenchem os numerosos «stands», ocupando uma área exposicional muito vasta.

Percorrendo as zonas de ar livre da F. I. L.-65, o sr. almirante Américo Thomaz visitou os «stands» de artigos de desporto e turismo — sector que constitui uma das novidades da feira deste ano, pelo desenvolvimento da sua participação relativamente aos certames anteriores.

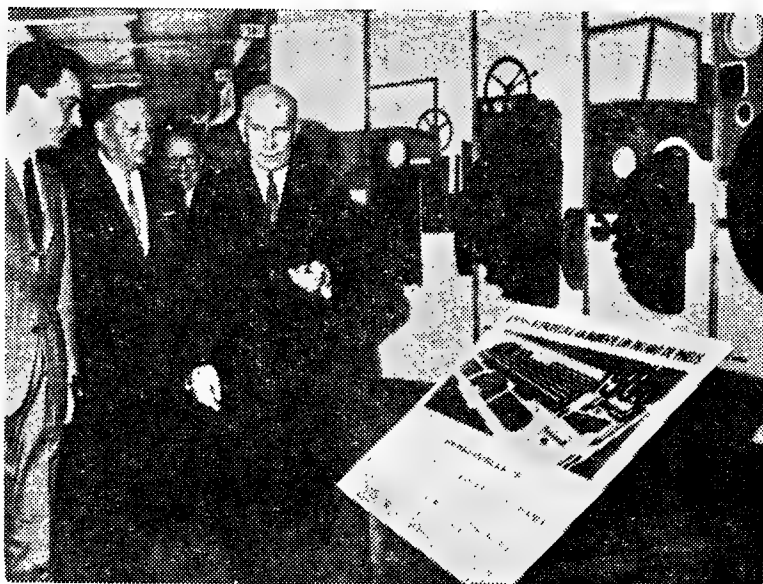
Foi ainda apreciado o sector de veículos de transporte, que, condecorando com o crescimento recente da indústria automóvel no nosso

País, tem na VI F. I. L. uma participação saliente. O Chefe do Estado observou os automóveis ligeiros, de passageiros e comerciais, os camiões e as bicicletas motorizadas ali patentes, bem como diversos acessórios relacionados com a indústria automóvel. Manifestando novamente especial apreço pela produção portuguesa, o sr. almirante Américo Thomaz deteve-se, designadamente, no «stand» da Mabor, onde foi recebido pelo sr. conde da Covilhã, presidente do conselho de administração, e por outros dirigentes da referida empresa, que lhe forneceram explicações sobre a expansão intensiva e a modernidade do fabrico daquela indústria nacional.

Pausa para um café

Quando o sr. Presidente da República chegou ao «stand» dedicado aos cafés ultramarinos, erguido pela Delegação Comercial do Ultramar, houve uma pequena pausa, tendo o sr. almirante Américo Thomaz e os acompanhantes bebido uma chávena de excelente café português.

Ainda no extremo poente do re-



O Chefe do Estado, junto do qual se vêem os srs. conde da Covilhã e dr. Miguel Quina, visita o «stand» da Mabor

Escola Técnica Eugénio dos Santos

Na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos terminam hoje as actividades escolares do corrente ano lectivo. De manhã, às 9 horas, na Igreja de S. João de Brito, foi rezada missa, acompanhada a canticos, interpretados pelo grupo coral da escola.

Ao fim da tarde, a partir das 17 horas, haverá no campo de jogos daquele estabelecimento de ensino um festival ginástico-desportivo, para apresentação das classes de ginástica educativa, classes especiais de saltos e de destreza e provas de iniciação desportiva.

No próximo dia 1, no ginásio da escola, será inaugurada a exposição «Flores, flores», que reúne trabalhos feitos pelos alunos durante o ano lectivo.

ORDEN DOS ENGENHEIROS

Na Ordem dos Engenheiros, prossegue esta noite, às 21 e 30, o ciclo de exposições preparatório do Seminário sobre Desenvolvimento Económico. O sr. eng.º João Cravinho fará uma conferência subordinada ao título: «Estratégias de Desenvolvimento — O processo de Desenvolvimento Português e a sua Aceleração por meio do Planeamento».

Lisboa vai ter de 1 a 4 de Julho a «Romaria Trasmontana»

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, com o fim de fomentar o desenvolvimento da sua província, resolveu promover em Lisboa, de 1 a 4 de Julho próximo, uma grande «Romaria Trasmontana», iniciativa que terá a maior projecção e acentuada relevância no sector regionalista, muito contribuindo para o engrandecimento de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Está já constituída a comissão de honra da romaria, de que fazem parte os srs. almirante Fernando Quintanilha, ministro da Marinha; tenente-coronel João António Pinheiro, subsecretário do Exército; prof. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa; dr. Aguedo de Oliveira, deputado; dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; almirante Sarmiento Rodrigues, antigo governador-geral de Moçambique; dr. Agostinho Pires, antigo director-geral da Assistência; general Aníbal Vaz, antigo comandante-geral da G. N. R.; prof. Gonçalves Rodrigues, vice-presidente da Assembleia Nacional; dr. Aureliano Felismino, director-geral da Contabilidade Publica; dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais e secretário-geral do Ministério da Saúde e Assistência; dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa»; Joaquim José Delgado, director-geral do Tribunal de Contas; almirante Joaquim José Teixeira; prof. Barahona Fernandes, director da Clínica Psiquiátrica do Hosp. Julio de Matos; dr. Fernando Teixeira, chefe da redacção do «Diário Popular»; arq.º Vaz Martins, director dos Serviços dos Monumentos Nacionais; dr. José Timóteo Montalvão Machado e prof. Manuel Cavaleiro Ferreira. A comissão executiva é formada pelos srs. eng.º Francisco Cavalei-

ro de Ferreira, director-geral dos Combustíveis; padre Artur Monteiro do Couto, Francisco Barbosa, major José Maria Teixeira, eng.º Francisco Justino Guerra, António Teixeira Chaves e João Evangelista de Moraes.

LUTA LIVRE AMERICANA

Campeonato da Europa

2.ª JORNADA — FASE FINAL

Amanhã, às 21.45 h. no Pavilhão dos Desportos

Apresentação sensacional nesta 2.ª sessão do campeonato europeu do lutador luxemburguês LANDRO, o cartaz mais berrante dos «rings» da Europa.

180 combates em 3 anos sem uma única derrota! Mundialmente conhecido pelo lutador do braço de ferro! 120 vitórias por estrangulamento!

Ante a força e o vigor de «**TARZAN**» TABORDA — émulo da figura lendária do herói das selvas — os «**rings**» estremecem... e os adversários recuam!

LANDRO — rival de Mrs. Universo e duplo do actor Steve Reeves.

VEJA LUTAR PATTINO, que na sua apresentação arrancou as mais fortes ovações do público, ao exhibir-se dentro de um estilo espectacular e único! O lutador dos 100 golpes, os quais executa num ritmo impressionante e sem dar tempo a que o adversário se refaça!...

AGILIDADE! FORÇA! DESTREZA!

Bilhetes à venda nos Restauradores (Agência). (Maiores de 17 anos)

5 COMBATES 5
«**TARZAN**» TABORDA (Portugal) contra GEN-GISKAN (Espanha)
LANDRO contra GALLARZZ (Luxemburgo) (Austria)
CHAUSSEON contra GUTTI (Itália) (Bélgica)
PATTINO contra RUDO (Inglaterra) (Alemanha)
JAIMERI contra CONDÉ (Portugal) (Suíça)

Em 4 assaltos de 5 minutos
Suspensas rigorosamente as entradas de favor.
AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISIONADA.

cinto da feira, o Chefe do Estado observou o conjunto exposicional da indústria da alimentação, que se apresenta com grande relevo — quer sob a forma de produtos alimentares ou de máquinas para a sua confecção, quer no que concerne aos equipamentos para a indústria hoteleira — englobando algumas das ultimas inovações da técnica. Entre as representações nacionais mais salientes, que o sr. almirante Américo Thomaz contemplou, contam-se os vinhos e as conservas, neste ultimo caso com expressiva presença regional dos Açores.

A visita presidencial continuou pelos sectores de embalagens, onde se expõem produtos, máquinas e técnicas de embalagem e acondicionamento, e de borracha e plásticos, ambos reveladores da notável expansão das respectivas indústrias nacionais.

Uma visão completa da construção moderna

Tendo-se detido, designadamente, no «stand» da Companhia Portuguesa de Celulose, onde o sr. eng. Rodrigues de Carvalho lhe prestou completas informações sobre a actividade produtiva da referida empresa, o Chefe do Estado observou, por ultimo, as instalações exposicionais do sector de materiais de construção, que oferece uma visão completa do mundo da construção moderna, e ainda os de madeiras e cortiças, e das indústrias de cerâmica e vidraria, não só doméstica como artística.

Pouco faltava para as 13 horas quando o sr. almirante Américo Thomaz concluiu esta segunda visita à F. I. L. Ao despedir-se dos dirigentes da A. I. P. e da Feira, o Chefe do Estado reafirmou o seu agrado pelo que lhe fora dado observar, nesta digressão particular e mais demorada. E anunciou que, numa terceira visita, apreciará em pormenor os sectores que hoje não tivera tempo de percorrer.

ARTES PLÁSTICAS

VII Salão dos Novíssimos

Por motivos do calendário marcado para a inauguração no Porto, e na sua Escola Superior de Belas-Artes, encerra-se amanhã, às 20 horas, o VII Salão dos Novíssimos, patente no Palácio Foz.

UM
TELEVISOR
PHILIPS

por pouco mais de
100\$00
MENSAIS

sensacional
campanha
exclusiva da:

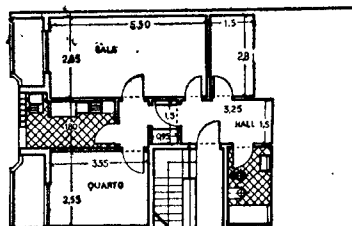


Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

HABILITA-O A UM ANDAR
NO VALOR DE
200.000\$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO
A CONSTRUÇÕES GIRASSOL,
SITUADO NA RUA SACADURA
CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO,
AO QUAL FICARÁ AUTO-
MATICAMENTE HABILITADO.



Presença de Portugal em Estocolmo

(Continuação da 1.ª página)

que se faça do nosso País no estrangeiro deve procurar captar o turista de qualidade, em vez de incidir sobre a massa geral do turista médio e até do turista pobre, que contribuem para aumentar os valores estatísticos, mas não ajudam a prosperar a economia nacional. Gastar, por exemplo, rios de dinheiro em França para atrair turistas desse país, que nos dão geralmente pouco rendimento, e não dispor de um bom instrumento de propaganda em países como a Suécia, que podem fornecer-nos turistas de mais alta qualidade, susceptíveis de nos dar considerável interesse económico, será, evidentemente, uma política errada. Felizmente que esse contra-senso se compreendeu a tempo e estão a procurar evitar-se os inconvenientes e os prejuízos que dele têm resultado.

Teremos em breve, na capital da Suécia, um Centro Português de Turismo. Há tanto tempo reclamado por pessoas que conhecem o problema e sentiram a necessidade de fazer alguma coisa de positivo no sentido de atrair os turistas dos países escandinavos, que começam agora a «descobrir» Portugal. A Espanha viu há mais tempo essa possibilidade e fez tudo para aliciar os turistas dos países nórdicos, contando hoje com uma percentagem apreciável de veraneantes suecos e, até, de investimentos suecos em iniciativas turísticas, sobretudo na Costa do Sol.

● O VALOR DO TURISTA SUECO

O alto valor económico do mercado escandinavo de turistas tem provocado uma luta árdua e desenfreada pela sua conquista. Os suecos, por exemplo, que dispõem hoje do melhor nível de vida da Europa (ou talvez do Mundo); contam-se entre os turistas de maior interesse à escala mundial. Basta dizer que cerca de quatro milhões de naturais desse país, ou seja mais de metade da população, gozam anualmente as suas férias no estrangeiro. Acontece que, devido ao clima que tem de suportar, pelo menos durante oito meses no ano, o escandinavo é um turista possível em todas as estações. E dado o custo de vida, que na Escandinávia acompanha a alta dos salários e o elevado poder de compra da moeda, é mais barato passar férias no estrangeiro do que ficar em casa... No entanto, estatísticas oficiais revelam que um sueco, por exemplo, gasta em média 250 dólares «per capita» nos países que visita, o que não deixa de ser interessante, sabendo-se que a média mais alta de receita proveniente do turismo português é de 116 dólares por pessoa, segundo as últimas estatísticas.

● COMPETIÇÃO RENHIDA

Existem, portanto, razões de peso para que se tenha estabelecido uma competição cada vez mais renhida no mercado nórdico de turistas. Essa competição revela-se

pelo número crescente de organismos oficiais de divulgação turística mantidos em Estocolmo por nações das características mais diversas, desde a Espanha à União Soviética, incluindo países como a Grécia, a Turquia, Israel, o Egipto, a Tunísia, Marrocos e até a recém-nascida Argélia. E todos estão magnificamente instalados. Portugal brilhava pela sua ausência. Enquanto se gastavam somas consideráveis com a propaganda noutros países, os da Escandinávia pareciam não interessar ao turismo português. Finalmente, e em boa hora, quebrou-se o isolamento. Ao fim de tantos anos perdidos, Portugal vai entrar na batalha. O clima de incompreensão, de quase hostilidade, que predomina na Suécia em relação a tudo quanto é português (excepção feita dos grandes estaleiros navais de Malmo e de Gotenburgo que se associaram com a Lisnave para a construção do estaleiro da Margueira) torna a luta mais difícil. Mas vale a pena travá-la. Se a ganharmos, e tudo indica que sim, será um grande passo para difundir na Suécia a verdadeira fisionomia de um País que reúne as melhores condições para atrair o turista escandinavo, que tem sido tão mal informado como incompreendido. Temos durante uma grande parte do ano o sol e o calor que o turista nórdico procura. Dispomos de praias de areia fina, de um mar geralmente calmo e deliciosamente azul, de flores, de bom vinho, de comi-

da apetitosa e, embora em menor escala, da atmosfera trepidante dos clubes nocturnos e do fado, que não deixa de ser um apreciado artigo de exportação.

● SINTOMAS AGRAVÁVEIS

Ora, a despeito da insuficiência dos recursos que têm sido aplicados por Portugal na divulgação das suas atracções turísticas na Suécia, em desprestigiante contraste com as representações de que dispõem ali outros países, a «descoberta» de Portugal pelo turista escandinavo é um facto confirmado pelo aumento crescente do número de naturais desses países que se dirigem a Portugal. As últimas estatísticas publicadas revelam que o nosso País obteve o maior quinhão (40 por cento) do aumento de turistas suecos. E este ano esse número deve subir, pois estão a efectuar-se com pleno êxito programas semanais de grupos escandinavos para visitar Lisboa. Sembrar, a Madeira e dar uma volta pelo País. A promoção desses programas regulares tem sido apoiada, através de constantes iniciativas, pela Delegação do Comissariado do Turismo em Estocolmo, à frente da qual se encontra o nosso estimado camarada César Faustino, cuja modestia não hesitamos em ferir dizendo que tem sido ele a alma desse movimento de divulgação do nosso País na Suécia e, consequentemente, o grande animador da criação do Centro de Turismo de Portugal, pelo qual se bateu denodadamente, tendo agora a satisfação de ver coroado de êxito os seus esforços.

● PRESENÇA DE PORTUGAL EM ESTOCOLMO

A criação desse indispensável instrumento de propaganda vai dar, certamente, à corrente do turismo sueco para Portugal o impulso que se esperava. O nosso País terá, desse modo, uma presença dignificante, sem imponência e sem luxo, na capital da Suécia, que lhe há-de assegurar, sem dúvida, valiosa contrapartida. Situada na zona central da cidade, precisamente na Rua de Lineu (Linégatan), consagrada ao famoso botânico sueco, a representação turística portuguesa ocupará uma área de 120 metros quadrados, destinada a sectores de recepção, informação e exposições, que serão públicos, e também aos de direcção, reuniões, secretaria, depósito e expedição de material, registos, arquivos, execução de boletins, gabinete de pessoal, etc. A fachada abrange duas largas vitrinas e a zona acessível ao público será decorada com diversos motivos portugueses. O pavimento, por exemplo, será de tijolo prensado, o que lhe dará um tom quente e original para o meio. A fim de ser colocado num arco que separa esse

A PRESTAÇÕES

Fatos, 100\$ por mês, c/ e s/ fiador
Casa Sérgio dos Santos
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B

A 1.ª dia a dia

(Continuação da 7.ª página)

Televisão para ricos não liga. E' quase obscuro. E' ou não é?

Ontem fomos à Feira do Ribatejo assistir à competição internacional de danças regionais. Os nossos olhos ficaram logo presos aos pequeninos bailarinhos do grupo infantil de Santarém. Deram-lhes corda, rodopiaram, batem o pézinho mandão, vem pra cá, vai pra lá, espera um bocadinho deixa-me apanhar o barrete... Estão em pulgas. Mal acabam a dança desaparecem à procura de abrigo. Todos, menos aquela pequenina, que fica um segundo em pose, mãos nas anquinhas enroscadas, um sorriso de vedeta...

O Festival, com todo o inegável interesse, não se libertou duma certa monotonia. A câmara preguiçosa colou-se muito ao chão. Quando se trata de baile, a câmara deve pôr umas asas. E deve também não ficar sentada na cadeira. Nunca devem ser apenas dois a bailar: devem ser três. Alguns movimentos de tanta beleza ficaram assim grandemente prejudicados. Estou a lembrar-me daquela grande roda do primeiro grupo francês que se esfacelava e voltava a formar-se e se desfazia e novamente se refazia. Foi esse o poema da noite o que, apesar de tudo, justificou o passeio a Santarém.

... E depois, por causa do passeio, não vimos mais um filme das séries americanas, aquelas histórias absurdas, desmioladas, tenebrosas. Digam lá se não foi um domingo bem ganho? — M. C.



No primeiro plano, à esquerda, pode ver-se a montra do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, cujas obras estão bastante adiantadas, devendo inaugurar-se em Agosto

sector da parte administrativa, está a ser executado em S. João da Madeira um portão artístico de ferro forjado e de sabor minhoto. Na coluna lateral junto do arco, uma lanterna típica dará a nota romântica da Lisboa antiga. A parede frontal será coberta por uma tapeçaria com desenhos regionais, possivelmente de Portalegre, tendo ao lado uma janela característica de Alfama, que facilitará a passagem de luz e de ar para o interior. No topo esquerdo do mesmo sector, reservado a variadas exposições (artesanato, pintura, escultura, fotografia, etc.), uma parede falsa com nichos recheados de cerâmica, cobs, porcelanas, artefactos de cortiça e outros artigos artesanais portugueses. Um grupo de diapositivos a cores, de grande formato, em caixas iluminadas; mapas recortados e pintados sobre cortiça; molduras artísticas de ferro forjado para cartazes, e um jogo de mesas e cadeiras madeirenses completarão os motivos decorativos e o mobiliário da zona pública.

● AMBIENTE ACOLHEDOR

O gabinete da direcção e de reuniões de trabalho será dotado, igualmente, de uma sugestão portuguesa, incluindo vários artigos de ferro forjado, uma «carpete» de Arraiolos sobre o pavimento de cortiça escura, mesa com tampo de mármore, gravuras folclóricas e um friso de azulejos decorativos a demarcar o espaço reservado ao recanto de conferências. Na parede situada em frente da janela que comunica com o sector público, será colocada uma grande montagem fotográfica da Torre de Belém.

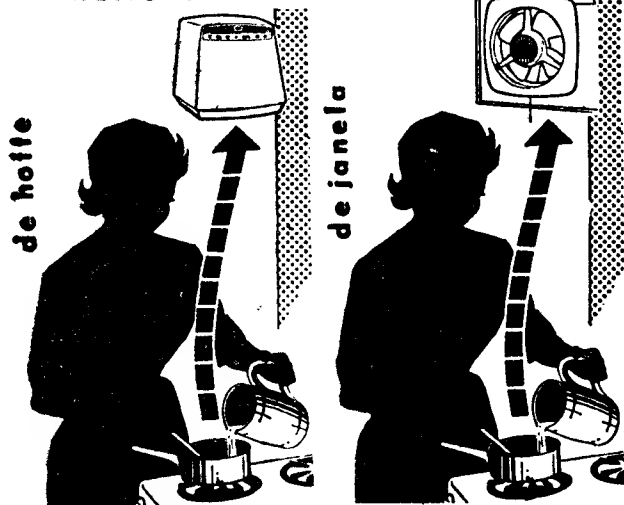
Música regional portuguesa, emi-

tida suavemente por um gravador, através de amplificadores instalados no recinto de recepção-informação-exposições, oferecerá uma atmosfera permanentemente acolhedora, valorizada pela presença de pessoal habilitado, solícito, e sorridente — assim o esperamos — e pelo aspecto sempre ordenado e impecavelmente limpo do local, o que constitui na Suécia o pão nosso de cada dia.

Para a concretização do empreendimento tem o Centro de Estocolmo contado com colaboração desinteressada e compreensiva, sendo de destacar a de alguns bons portugueses residentes na Suécia, que se estão a ocupar de diversas tarefas (incluindo a construção de um original balcão de serviço em forma de peixe gigantesco); a Companhia das Fábricas Cerâmica Lusitânia, de Lisboa, que, apesar do prejuízo material causado pela alteração, deu prioridade urgente à confecção e fornecimento do tijolo necessário para cobrir o pavimento da área pública; a firma Almeida & Gomes, de S. João da Madeira, que está a executar os trabalhos de ferro forjado, da autoria do consagrado artista Alves da Silva, etc.

A fim de poder extrair-se do acontecimento o melhor efeito local (em Julho a Suécia quase «fecha» para férias), a inauguração do Centro de Turismo de Estocolmo está prevista para os princípios de Agosto e será assinalada por uma série de iniciativas com uma única finalidade: lançar Portugal nos países escandinavos. A primeira fase da batalha está ganha. Parabéns, César Faustino! Ninguém com um mínimo de espírito de justiça deixará de lhe render nesse dia a homenagem que lhe é devida. — N. L.

RENOVADORES DE AR



Thermor Thermor

MONTOYA & AMORIM, Lda.

RUA DE ARROIOS, 52-C • Tel. 4 11 71

ALVARÁ

Compra-se para tinturaria e acabamentos de tecidos
Carta à Delegação do «Diário de Lisboa», RUA DO ALMADA, 30-1.
PORTO

45%

DO VALOR

EIS APENAS

QUANTO PRECISA APLICAR

EM PAGAMENTOS SUAVES

E UM PRÉDIO SERÁ

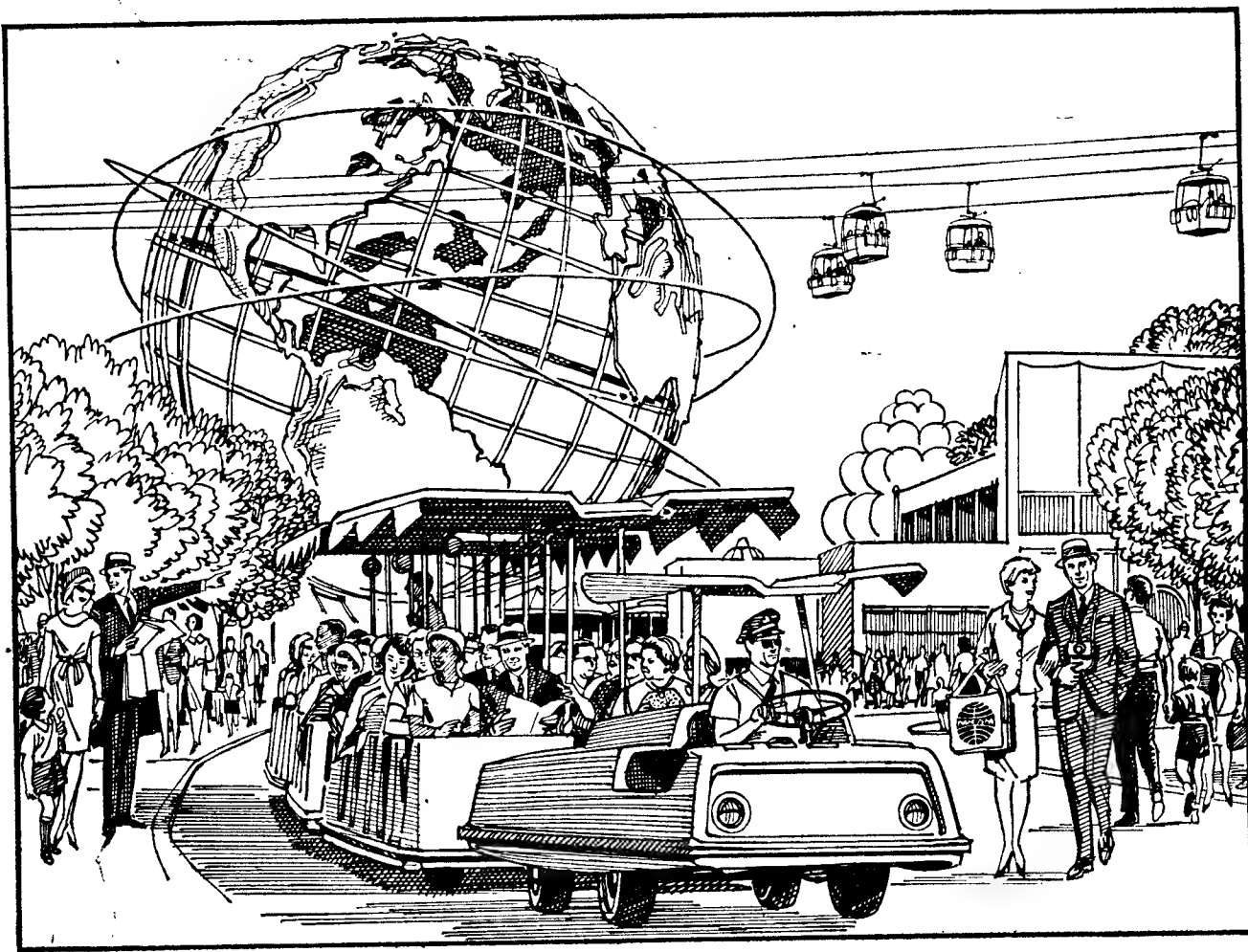
SEU!

O RESTANTE

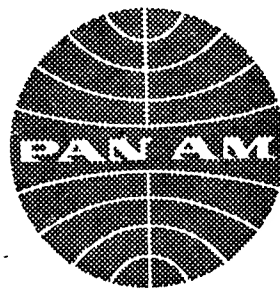
PAGA-SE PELO PRÓPRIO RENDIMENTO

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA, Praça da Alegria, 58, 2.º. Telef. 366731-366812



Última oportunidade! Visite agora a Feira Mundial de Nova York.



Não perca esta última oportunidade de visitar a Feira Mundial de Nova York. Nela encontrará um espectáculo fabuloso de alegria, encanto permanente, fantasia e realidade lado a lado. De tal maneira, que atingiu o seu segundo ano de funcionamento... e agora melhor do que nunca! Mais de 100 restaurantes e cozinha típica de todo o mundo... Pavilhões de concepção extraordinária, construídos e decorados para além da imaginação humana... Divertimentos de toda a espécie. É sem sombra de dúvida a mais maravilhosa Feira Mundial do século. Se não for este ano a Nova York, perderá para sempre a oportunidade única que lhe oferecemos.

A Pan American, a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo, foi nomeada Centro Oficial de Informações da Feira. Com maior número de voos transatlânticos a jacto do que qualquer outra Companhia, as possibilidades que oferece para o transporte de ida e volta à Feira são também muito maiores. Durante o próximo verão, teremos nada menos do que 126 voos transatlânticos por semana em cada sentido. Só de Lisboa manteremos serviços diários. A nossa tarifa especial de 21 dias proporciona-lhe uma redução apreciável em relação à tarifa normal. Assim, a ida e volta a Nova York custar-lhe-á apenas Esc. 8.940\$40! Em Nova York, aproveite a possibilidade que lhe oferecemos de 3 dias e 2 noites por \$22.00!... Mais ainda, todas estas despesas poderão ser pagas até um máximo de 12 prestações, se assim o preferir.

Chegou a sua oportunidade... Não a desperdice!... Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, na Praça dos Restauradores 46, Serviços de Reservas Telef. 362187 (5 linhas). Sentirá que escolheu o melhor viajando na Pan American.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA A VOLTA DO MUNDO

A Unisphere, apresentada em 1961 pela United States Steel Corporation para a Feira Mundial de Nova York, 1964-1965.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote 10 (Tel. 971023).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — Estefânia — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A



Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

ZAGAIA

Ao serviço do Automobilista
Estação de Serviços Eléctricos
Aberto até às 24 horas
Dias Úteis

Aparelhagem Bosch para Testes,

Focagem Faróis, Instalações,

Afinações, Montagem, Auto Rádio

Estação serviço Tudor e Voxson
Baterias M.G., 15 meses garantia da SNAL

Rua Capitão Ramires, 11-B

(ao Campo Pequeno)

Telef. 776073-767911



Récita anual dos alunos do Externato Maria Teresa

O Externato Maria Teresa apresenta amanhã, às 16 horas, no Teatro Villaret, uma récita cultural infantil, com a qual assinala o termo das suas actividades no corrente ano lectivo.

No espectáculo, em que colaboram algumas dezenas de pequenos alunos, além das professoras Maria Manuela Amado da Cunha Magalhães, Maria José Mendonça, Maria Rafaela Lourenço Serrano, Maria Adriana de Almeida Coelho, Maria Adelina de Sousa Oliveira, Irene Ruas, Georgina Villas-Boas e Alice Monteiro, serão apresentados três actos: fantasia japonesa, com ballados e ginástica sueca e rítmica, dirigida pela prof.ª do I. N. E. F., Irene Ruas; «ballet» «A História de Babar (o pequeno elefante)», com musica de Poulenc e texto de Brunhoff, numa adaptação livre, sob orientação da prof.ª Georgina Villas-Boas; e um acto de variedades, com texto da directora da escola — «O dia do turista», terminando com três marchas populares.

Na resta colabora, ainda, o conjunto musical Esteves Graça.

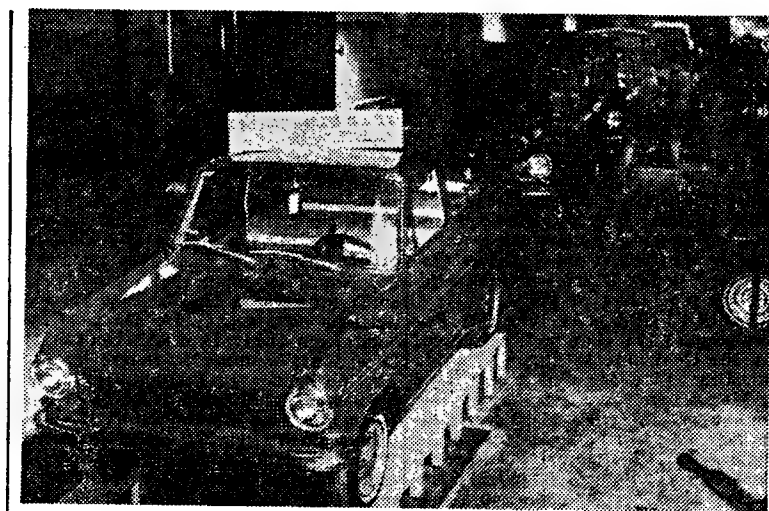
Festival de confraternização das regiões militares de Lisboa e Tomar

Nos próximos dias 17 e 20, vão efectuar-se festivais militares no Estádio Municipal do Restelo e no Coliseu dos Recreios.

Trata-se de uma festa de confraternização entre o Governo Militar de Lisboa e a 2.ª Região Militar, com sede em Tomar.

O festival começará às 15 horas, com a chegada àquele estádio do ministro do Exército.

O programa, exclusivamente desportivo, constará de exercícios de ginástica e de um encontro de fu-



O 10 000.º veículo montado pela General Motors na Azambuja — um Opel Kadett

Dez mil veículos montados em Portugal — novo record da General Motors

Das linhas de montagem da General Motors saiu no passado dia 8 a décima milésima viatura montada em Portugal por aquela orga-

nização. Inaugurada em Agosto de 1963, a fábrica foi a primeira a atingir as 5000 viaturas em Novembro de 1964 e, passados apenas alguns meses, foi de novo a primeira a atingir a dezena de milhar.

Este ritmo de produção crescente foi determinado pelas exigências do mercado e pela acentuada preferência do consumidor pelos produtos da General Motors.

De entre a gama de marcas e modelos montados na fábrica G. M., da Azambuja, coube a um «Opel Kadett» — um dos automóveis mais vendidos no nosso País — assinalar a passagem dos 10 000.

LARGOU DO TEJO

«LE BRESTOIS»

Largou do Tejo, esta manhã, o navio da Armada francesa «Le Brestois».

A última barca serrana já se encontra na Figueira da Foz à espera de transporte para o Tejo

A barca serrana que não se figurar no Museu da Marinha, como ultimo exemplar destes barcos que navegaram pelo Mondego e que o progresso da técnica e o assoreamento do rio transformaram em coisa obsoleta, encontra-se desde quinta-feira na Doca Sul, da Figueira da Foz.

Na sua derradeira viagem do porto dos Palheiros até à foz do Mondego, a barca serrana foi tripulada pelo parqueiro João Martins, à vara da proa, por Manuel Cortez, na ré e ainda por José Carvalho, que auxiliava no banco.

As sete horas a barca estava no Cais da Estação de Coimbra, onde entravam como passageiros o prof. dr Luís Albuquerque, que a mandou consertar para a oferecer ao Museu da Marinha, o eng.º Pedro Cabral Moncada e o dr. António José Soares, antigos desportistas muito dedicados à vida do rio e que por várias vezes fizeram, de barco, o percurso Coimbra-Figueira nos dois sentidos.

Depois de vencidos alguns obstáculos de barragens feitas com estacas e ramos que atravancam o rio para melhor irrigação dos campos marginais e de levantada uma pequena ponte de madeira lançada para comodidade de transporte entre as duas margens, a barca serrana passou em Montemor-o-Velho, pouco depois do meio dia, cumprindo assim, com alguma antecedência sobre o horário previsto, a primeira parte da sua derradeira viagem pelo Mondego.

Os práticos do rio sabem que de Montemor para baixo há que contar com a força das marés, o que os levou a demorar o recomeço da viagem cerca de duas horas, com a intenção de aproveitar até à Figueira, a corrente da baixa-mar.

É interessante frisar que no cálculo das horas das marés foi utilizado o antiquíssimo processo baseado no dia da Lua, que é independente das tabelas fixadas pelos

serviços marítimos, mas que tem a mesma precisão e que neste caso, ainda teve de ser compensado com correcção derivada do facto da maré ser observada em águas interiores, em lugar muito afastado da orla marítima.

A força das varas, impelida pelos dois remos da proa e puchada da margem pela sirga, a barca serrana cumpriu escrupulosamente o horário previsto e anunciado, passando por baixo da ponte da Figueira da Foz, às 20 horas em ponto, perante a surpresa dos funcionários marítimos que supondo que a barca chegasse muito tarde não tiveram na devida conta a ciência náutica destes marinheiros de água doce, mas que, afinal, são da mesma massa que os portugueses da época dos descobrimentos...

Muito interesse e dedicação também mostraram o arquitecto Octávio Filgueiras, do Museu da Marinha, que expressamente se deslocou à Figueira, para assistir à chegada da barca serrana, e os directores dos Museus de Aveiro e da Figueira da Foz.

Estas três individualidades quiseram cumprimentar a tripulação da barca serrana que fica agora a aguardar oportunidade para seguir em direcção ao Tejo. Em nome do Museu da Marinha o arquitecto Filgueiras agradeceu a valiosa dádiva feita pelo prof. dr. Luís Albuquerque, tendo depois sido posta em relevo a grande importância de todos os géneros de embarcações e de todos os tipos de marinheiros, na história náutica portuguesa.

A barca serrana só deve seguir para Lisboa nos meados de Setembro.

Em ALVERCA — «DIÁRIO DE LISBOA» — encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

OBRAS

ADÃO, CAMISEIROS, estando ainda a proceder às obras de remodelação total do seu estabelecimento informa que as mesmas já entraram na última fase. Entretanto, na sua GRANDE montra provisória continuam a ser apresentadas as últimas novidades para Verão, desde camisas sport e calças (tipo fresco) assim como muitos outros artigos que ADÃO, CAMISEIROS, se orgulha de apresentar constantemente em exclusivo.

ADÃO JUVENIL apresenta também grandes novidades para SEUS FILHOS, próprias para a época de Verão nas suas TRÊS MONTRAS provisórias. Calças americanas e cintos de origem. Calças frescas de grande classe. Calções de banho do último modelo apresentado na Europa. Camisetas, camisas e casacos sport.

ADÃO, CAMISEIROS, AGRADECE A SUA VISITA PARA O SERVIR BEM

234, RUA AUGUSTA, 240-1.º — LISBOA

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Programa da tarde, transmitido dos estúdios do Porto; 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania» — Música de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa — Notícias em discos; 20: A orquestra ligeira da Emissora Nacional; 20 e 22: Melodias pelo organista Leon Barry; 20 e 30: Ritos sul-americanos; 21 e 20: episódio do folhetim «Duas rainhas»; 21 e 42: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Continuação do programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias e resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Música sinfónica: «Noites nos Jardins de Espanha» (Fallá), e «O Tenente Kije» (Prokofiev); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Reabertura — Trechos da ópera «O

Navio Fantasma» (Wagner); 19: Música sinfónica: «Concerto n.º 21, em dó» (Mozart); 19 e 30: Discos raros: «Sonata n.º 3 op. 45, em dó menor», para violino e piano (Grieg); «Si la Rigueur», da ópera «A Judia» (Halevy), e «Le veau d'Or», da ópera «Faust» (Gounod); 20: «Horizonte», semanário de letras e artes; 20 e 30: Beethoven, o compositor do mês: «Serenata, op. 8» e «Trio em ré maior»; 21: Noticiário — Resumo do programa; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Natércia Couto: «Sinfonia n.º 4, em fá menor op. 34» (Tchaikovsky); 22 e 10: Canções pelo meio soprano Irma Kolassi; 22 e 22: 2.ª parte do concerto: «Uma Noite no Monte Calvo» (Mussorgsky), e «Capricho Espanhol» (Rimsky-Korsakov); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — As 23: Resumo do programa — 2.º e 3.º actos da ópera «O Filósofo do Campo» (Galuppi); 23 e 45: Música de câmara: «Quarteto em sol

menor» (Debussy), e «Cinco Miniaturas» (Victor Legley); 0 e 25: Antologia sonora: «Motetes a cinco vozes», sobre textos de «O Cântico dos Canticos» (Palestrina); 0 e 50: Últimas notícias e resumo do programa; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18 e 15: Música para o seu trabalho; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento taumático; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Ritos de baile da Cave; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — A 16 e 30:

Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa à Go-Go; 23 e 11: Estrelas da nova vaga; 23 e 30: Uma orquestra em foco; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Conjuntos de ritmo; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio «Placard»; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Badaró, em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: Ritos e vozes do Brasil; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Música para jovens; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de Paris; 22 e 45: À esquerda do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30:

Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld., Calç. da Tapada, 83/A (634721).

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Moimão de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungemil, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato 29, 29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) 651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1.

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justino Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graca, 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria 12 (860464).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedroucos, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Ld., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Moraes Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).

*** Santa Luzia — R. da Saudade, 2 SE — Santa Luzia — R. da Saudade, 2 (869831).**

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom e feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viiação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345
Estação Mar de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Pátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — União Montense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).

SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Bocagiana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE

4 4 6 0 2

para os vossos transmissores...

DIALUX

a pitada de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 25: TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 50: TV Educativa — «Inglês»; 20 e 25: Momento desportivo; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: TV Motor; 22 e 5: Selecção Policial; 23 e 10:

Hollywood e as Estrelas; 23 e 40: Telejornal (últimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: Curso de Adultos; 19 e 25: Educação Física Masculina; 19 e 50: Francês; 20 e 25: Culinária; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Agenda da Praça; 21 e 40: Panorama Literário; 22: «7.ª Arte»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação e Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Comp. diversas	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1 10 ..	660\$00	659\$00	661\$00	Cimentos Tejo ..	—	—	—
Cons 3 % 10 ..	727\$00	725\$00	727\$00	Cimentos Leiria ..	—	—	—
Cons 3 1/2 % T 10 ..	836\$00	835\$00	837\$00	Industrial Aliança ..	—	—	—
Centenários 4 % 1940 ..	—	1.985\$00	1.990\$00	Portugal e Colónias ..	—	930\$00	945\$00
Obg Tes 1/2 % 1942 ..	—	1.010\$00	—	Nac de Navegação ..	—	930\$00	—
Obg Tes 1/2 % 1943 ..	—	1.010\$00	—	Col de Navegação ..	—	—	—
Obg Tes 1/2 % 1944 ..	—	1.010\$00	—	Port de Celulose ..	—	4.900\$00	5.000\$00
Externo 1 série ..	—	1.250\$00	1.260\$00	Port de Pesca ..	—	980\$00	—
Externo 1 série car ..	—	1.265\$00	1.280\$00	Port de Tabacos ..	237\$00	236\$00	239\$00
Externo 2 série ..	1.270\$00	1.265\$00	—	Tabacos de Portugal ..	—	—	—
Externo 2 série car ..	1.270\$00	1.265\$00	—	Petroquímica ..	—	1.590\$00	1.600\$00
Externo 3 série ..	—	1.345\$00	1.350\$00	Termoelectrica ..	4.040\$00	4.020\$00	4.060\$00
Externo 3 série car ..	—	1.370\$00	1.390\$00	Agua Electricidade	—	—	—
Caut 3 série s/1 ..	—	290\$00	300\$00	Gás	—	—	—
Obrigações				Agua Lisboa 1934 ..	—	510\$00	520\$00
Agua Lisboa 5 % ..	—	500\$00	510\$00	Agua Lisboa 1936 ..	—	—	500\$00
Norte de Portugal 5 % ..	—	—	—	Elect das Beiras ..	1.770\$00	1.730\$00	1.770\$00
Gás Elect 1/2 % ..	—	850\$00	—	Gás e Electricidade ..	402\$50	401\$50	402\$50
Gás Elect 1/2 % ..	880\$00	880\$00	—	H Alto Aientelo ..	196\$00	195\$00	196\$00
Gás Elect 1/2 % ..	910\$00	900\$00	915\$00	H E (Avado) ..	1.245\$00	1.240\$00	1.250\$00
Gás Elect 1/2 % ..	970\$00	—	974\$00	H E Lepere ..	1.400\$00	1.395\$00	1.400\$00
U E P 3 1/2 % ..	—	80\$00	—	Nac de Electricidade	1.452\$00	1.451\$00	1.452\$00
U E P 4 % 1945 ..	—	86\$00	—	União Electrica Port	190\$00	189\$50	190\$00
U E P 4 % 1948 ..	—	—	—	H Douro ..	1.268\$00	1.267\$00	1.268\$00
U E P 4 1/2 % ..	—	—	—	H E S ..	—	—	—
U E P 5 % 1951 ..	91\$00	90\$00	91\$00	Sacor ..	—	—	—
U E P 5 % 1952 ..	—	—	—	F Invest Atlântico ..	—	—	6.050\$00
H do Douro ..	—	940\$00	945\$00				
H E S Estrela ..	—	950\$00	—				
C P 4 1/2 % ..	—	—	1.017\$00				
Metropolitano ..	1.000\$00	—	1.000\$00				

Ações

Bancos

Alentejo — 520\$00
Angola — —
Espírito Santo — —
Lisboa e Açores — —
Portugal — —
Ultramarino 920\$00 915\$00 925\$00
Agricultura 61\$50 61\$50 62\$00
Credito Predial — —

Seguros

Fidelidade — —
Mundial — 335\$00 340\$00
Sagres — —
Tagus — —
Soberana — —

C. Ultramarinas

Ag Casseque — 665\$00 675\$00
Ag das Neves — — —
Agricultura Colonial .. — 80\$00 —
Açúcar de Angola 820\$00 820\$00 825\$00
Boror 155\$00 154\$00 156\$00
Cabinda — — —
Cáda 1.880\$00 1.860\$00 1.930\$00
Col do Búzi 74\$50 74\$50 75\$00
Ilha do Príncipe — — —
Incomati — 850\$00 —
Mocambique — 63\$00 65\$00
Zambézia — 41\$50 42\$00
Diamantes 860\$00 858\$00 860\$00
Lobito — 63\$00 65\$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ..	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$09	\$15
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,3	\$01,8
Canadá	26\$30	26\$80
Dinamarca	48\$05	48\$25
Espanha	\$47,5	\$48,5
Congo	\$07	\$09
França (N Francos) ..	5\$78	5\$93
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$40	4\$90
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$45	5\$75
Suíça	6\$55	6\$70

Ouro:

Inglaterra (Libra) 285\$00 295\$00
Inglaterra 286\$00 296\$00
Portugal - barra fino 32\$80 33\$50

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE QUERIDA BRIGITTE — no TIVOLI



ESTREIA
As 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Telef. 50595
James Stewart na admirável comédia
em cinemascopo
QUERIDA BRIGITTE



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 327172
FREUD — ALÉM DA ALMA
com Montgomery Clift — Susannah
Um filme de amor ousado e diferente



As 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 320768
REBECCA
com Joan Fontaine e Laurence Olivier
Uma história de mistério e suspense



As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 555131
Em rigoroso exclu-
sivo da época o fil-
me premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 54153/54
MÚSICA E SOCOS
DESENFREADO A ESTE ESPECTÁ-
CULO MODERNO
PUNHOS DE OURO
com Elvis Presley — Gig Young — Lola
Albright



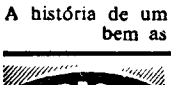
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 322523
**CANTINFLAS,
O SOBE E DESCE**
O MAIOR CÔMICO DO MUNDO
E AS SUAS FAMOSAS CONQUISTAS



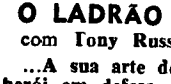
As 15.45 (p. r.)
e 21.30
(M. 17 anos)
FREUD — ALÉM DA ALMA
com Montgomery Clift — Susannah York
Um filme de amor ousado e diferente



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Uma comédia do
mais alto nível com
Michele Morgan,
Paul Meurisse, Da-
nielle Darrieux e
Sandra Milo
O PERFEITO SEDUTOR
A história de um «patife» que conhecia
bem as mulheres...



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de auda-
cias aventuras
heróicas
O LADRÃO DE DAMASCO
com Tony Russell e Luciana Gill
...A sua arte de ladrão fez dele um
herói em defesa da sua pátria.
Eastmancolor (M. 12 anos)



As 21.15
(M. 17 anos)
Ray Milland em
**SEPULTADO
VIVO**
TERRAÇO
John Derek e Elaine Stewart em
**AS AVENTURAS
DE HAJJI BABA**



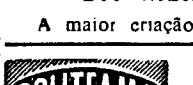
As 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
FROU-FROU
com Dany Robin, Gino Cervi, Philippe
Lemaire e Jean Wall



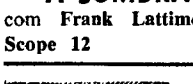
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um solteirão e
três jovens mi-
lionárias...
Telef. 555134
**POR AMOR
OU POR DINHEIRO**
Kirk Douglas Mitzi Gaynor



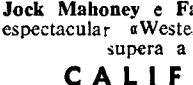
As 15.30, 18.30
e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
**O ENCONTRO
DA MEIA-NOITE**
A maior criação de Lilli Palmer



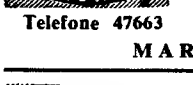
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
GRANDE EXITO
A história de uma
brutal vingança
Telef. 326305
A SOMBRA DO ZORRO
com Frank Lattimer e Mary Silvers
Scope 12 (M. 12 anos)



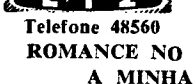
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telef. 47163
Jock Mahoney e Faith Domergue num
espectacular «Western» onde a acção
supera a emoção!
CALIFÓRNIA
A epopeia de um grupo de bravos
pioneiros em busca da liberdade...
AR CONDICIONADO



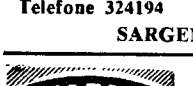
As 21.30 h
(M. 12 anos)
**OS 6 CAVALOS
PRETOS**
MARINA



As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 320917
NÃO BRINQUEM COM OS MARIDOS
A SERVIÇÃO HUMANA



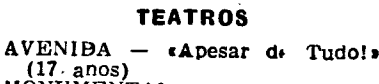
As 21 horas
(M. 12 anos)
Telef. 48560
ROMANCE NO LUNA-PARQUE
A MINHA GUEIXA



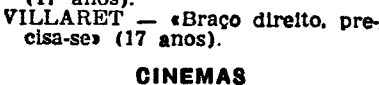
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
**O CASO
DO COMBOIO
DE BERLIM**
SARGENTO X



As 21.30 h
(Adultos)
**AGUIAS EM
ALERTA**
com Rock Hudson e Rod Taylor



TEATROS
AVENIDA — «Apesar de Tudo»
(17 anos)
MONUMENTAL — «O menino da
mamã» (17 anos)
VARIEDADES — «Lições de matrí-
mônio» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel»
(17 anos)
VILLARET — «Braço direito, pre-
cisa-se» (17 anos)



CINEMAS
OLIMPIA — «Cartouche» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Os filhos do
capitão Grant» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Adorável Julia»
(17 anos).
ORIENTE — «Cartouche» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Homicídio» (17
anos).
JARDIM — «Noites de Paris» (17
anos).

UM HOMEM SIMPLES

(Continuação da 1.ª página)

que, a bordo do «Adamastor», na madrugada de 4 de Outubro de 1910 deu os tiros anunciadores do advento da República perdurou na imaginação do povo, que profundamente o estimava. Os jovens oficiais de marinha que, como ele, então arriscaram vidas e carreiras eram de uma tempera que, volvido mais de meio século, desafia as mais exigentes comparações. O entusiasmo com que se lançaram no empreendimento cujos riscos conheciam e ao qual haviam dado a sua adesão, não tinha em conta preocupações estranhas ao serviço da Pátria. Quando a vitória coroou o seu esforço, voluntariamente se alhearam dos benefícios e vantagens que o desfrute do mandato conferia. A bravura com que lutaram teve paralelo na isenção que foi timbre do seu comportamento e título de honra para o idealismo republicano que os contou entre os seus prosélitos.

Desta pleiade memorável morreram quase todos. E' legítimo dizer que, com o seu desaparecimento, o património cívico e moral, que constitui a melhor garantia de sobrevivência nacional, sofreu perda irreparável. Os seus nomes dominaram o tumultuar das paixões e vicissitudes correntes no seu tempo. Encontram-se inscritos na tábua dos valores que enalteceram a época em que se distinguiram e a qual emprestaram cunho próprio. Recordá-los é prestar homenagem à sua memória e mostrar às novas gerações o exemplo que legaram e foi de portugueses devotados ao bem da Nação que neles se confundia com a fidelidade às ideias que foram razão dos seus actos generosos. O tempo não empanou a sua glória e a obscuridade a que em vida todos se remeteram não impede que seja fervorosa a admiração a que têm jus.

A honradez, a integridade, o desinteresse, de que deram eloquentes provas, cimentaram a identificação da República com o sentimento popular. E' indestrutível o regime que invoca, como prova da sua feição eminentemente nacional, a dignidade com que por ele lutaram, a isenção com que o serviram, o estoicismo com que sofreram as afrontas dos que tentaram, debalde, desfigurá-lo. A medida que o tempo passa, as suas sombras tutelares, envoltas no halo de veneração publica com que entraram na História, fi-

xam-se nas suas páginas, de onde ninguém as arrancará. Como Mendes Cabeçadas, pertenciam ao grupo dos jovens oficiais de marinha que fizeram a República alguns puros heróis deste século. Afonso de Cerqueira e Carvalho Araújo, para não citar outros, com ele se encontraram. Na madrugada de 4 de Outubro de 1910, irmanados na mesma aspiração de resgate, dominados pelo mesmo sonho de acção. Não os separaram os contrastes da vida. Irmanados na morte pela serenidade augusta que os cobre, estão bem certos de que nenhum português do seu tempo mais esforçadamente trabalhou para exaltar a Pátria.

Traçadas pela sua mão trémula que acaba de cair, para sempre, inerte, temos algumas emocionantes cartas que, publicadas, serão na sua encantadora simplicidade o mais belo epítáfio a gravar na campa modesta deste marinheiro republicano. Como derradeira prova de admiração e saudade não deixaremos de recordar as ultimas palavras que escreveu em 31 de Janeiro, para justificar a sua ausência de uma reunião de amigos para que fora convidado: «Sinto imenso não poder acompanhar-vos, perdendo a oportunidade, que talvez não volte a ter, de sentir a alegria de ouvir e gritar — Viva a República!».



RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105 T. 369495



MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIARIAMENTE BACALHAU e
FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

**RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA**

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE TURIÍSTICO REGIONAL

P. do Azeiteiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTÁCULO
COM FOLCLORE e FADOS
(Maiores de 12 anos)

restaurante arameiro

PREMIO
DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTAO 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES

AMANHA
Arroz de frango malandrinho
4.ª-FEIRA
Ensopado de borrego à alentejana
Aberto até às 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

CAMÕES... O MAIOR



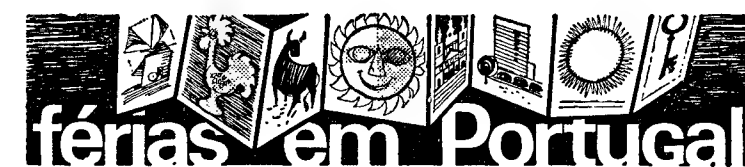
RESTAURANTE — SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

Chegaram a Lisboa os enólogos franceses que estavam no Norte do País

Depois de dois dias passados no Norte do País, chegaram hoje ao Aeroporto da Portela os 58 enólogos franceses que estão de visita a Portugal. Após a chegada os visitantes foram em passeio até ao Cabo da Roca, ao longo da Costa do Sol. As 14 e 30 concentraram-se todos no Parque Eduardo VII e dali seguiram para uma visita organizada pela Junta Nacional do Vinho, para Torres Vedras e Dois Portos, onde lhes foram mostradas as instalações daquela Junta e do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas, e oferecida uma prova de vinhos.

Ao fim da tarde os enólogos franceses serão recebidos no Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas, onde lhes será oferecido um aperitivo, após o que seguem para o restaurante Folclore onde terão um jantar oferecido pelo Comissariado do Turismo.

Amanhã, às 8 horas, partem de Parque Eduardo VII para uma visita à vinha Casa Branca, no concelho do Cartaxo, do lavrador Rogério Ribeiro. Esta deslocação a uma das mais importantes vinhas da Europa, é oferecida pela Companhia Comercial C. Vinhas, que igualmente os obsequiará com uma prova de vinhos. Em seguida serão recebidos em Azeitão pela firma José Maria da Fonseca, onde por gentileza do eng. Soares Franco, provarão os seus afamados produtos.



TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

PRAIA DE SANTA CRUZ MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALOES OU
EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS

CALDAS DA FELGUEIRA

ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO
Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Farngites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoríase, Eczemas e Reumatismo

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Recomendamos o GRANDE HOTEL
(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)
CANAS DE SENHORIM BEIRA ALTA
Esclarecimentos — Emilio Braga — R. da Madalena, 42 — T. 86 97 41 — LISBOA

O prof. Pinto Barbosa despediu-se do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

Governo. As funções são-lhe transmitidas pelo seu antecessor, sr. prof. Pinto Barbosa, que usa da palavra. O novo titular da pasta das Finanças também profere um discurso.

O prof. Pinto Barbosa despediu-se do Chefe do Estado

O sr. prof. Pinto Barbosa esteve hoje, ao princípio da tarde, no Palácio Nacional de Belém, a apresentar cumprimentos de despedida ao sr. Presidente da República, que o recebeu em audiência que se revestiu da maior cordialidade. O sr. prof. Pinto Barbosa foi recebido, á entrada do palácio, no Pátio das Damas, pelos srs. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência, e comandante Bonvindo da Fonseca, oficial ás ordens do Presidente, que o introduziram no gabinete de trabalho do sr. almirante Américo Thomaz, onde decorreu a entrevista.

O Chefe do Estado conversou durante cerca de trinta minutos com o sr. prof. Pinto Barbosa, manifestando-lhe o apreço pela obra que efectuou no Ministério das Finanças, durante os quinze anos em que permaneceu no Governo.

Antes da audiência, abordámos o sr. prof. dr. Pinto Barbosa, procurando saber o seu destino imediato. O ministro cessante declarou-nos:

— Ainda é muito cedo para dizer o que irei fazer. De concreto, apenas tenho o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, do qual sou professor, e para onde volto, a fim de exercer funções docentes.

O ministro cessante das Finanças percorreu já todos os Ministérios, a fim de fazer as suas despedidas aos titulares das pastas e agradecer-lhes a colaboração que sempre lhe deram.

A obra do ministro cessante

Deixa o sr. prof. Pinto Barbosa uma vasta obra, produto de notável acção durante quase quinze anos de permanência no Ministério das Finanças (primeiro como subsecretário de Estado do Tesouro, desde 5 de Agosto de 1950, depois como ministro das Finanças, a partir de 8 de Julho de 1955), pela qual se afirmam os dotes invulgaes do economista de robusta inteligência, sólida cultura, especifica e serena visão das realidades. A obra desenvolvida em tão importante sector da vida nacional define, ao mesmo tempo, o estadista, ao qual coube a tarefa excepcional, realizada, com seguro critério, prudente equilíbrio e ajustado sentido das verdadeiras proporções, para uma reestruturação económica do País em decisiva fase dos seus novos rumos e ante as exigências fundamentais resultantes dos acontecimentos no Ultramar e da defesa nacional, de modo a preservar a



O prof. Pinto Barbosa com o Chefe do Estado

posição financeira sem afectar as necessidades do fomento e os encargos da administração pública.

A distinção com a qual concluiu, em 1940, o curso do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, correspondia aos méritos invulgaes e notáveis capacidades de estudo do dr. António Manuel Pinto Barbosa, que, logo no ano imediato, após o doutoramento, era nomeado professor extraordinário, interino, daquele estabelecimento de ensino, onde, em 1947, a convite do conselho escolar, assumia a regência da cadeira de Economia Política-Direito Industrial.

Já com um nome prestigioso a reflectir uma personalidade relevante e o valor de diversos trabalhos publicados, o prof. dr. Pinto Barbosa assumia, em 1948, as funções de director do Gabinete de Estudos do Conselho Técnico Corporativo, para ascender, menos de dois anos decorridos ao elevado plano da governação pública, no cargo de subsecretário de Estado do Tesouro.

Em 1953 tomava parte na reunião do Conselho do Atlantico, em Paris; presidia á comissão central de inquérito e estudo da eficiência dos serviços publicos; e em 1954 e no ano seguinte tomava parte, também naquela cidade, nos conselhos ministeriais da O. E. C. E. Ao sobraçar então a pasta das Finanças, o prof. Pinto Barbosa pôde dar a justa medida dos seus méritos invulgaes e raras capacidades que definem o estofado do homem de Estado, em cuja obra avultam notáveis renovações na economia nacional através de importantes diplomas que ficam a atestar o saber e toda a valia do ministro estruturando uma obra durável. Nela sobressai, nos aspectos transcendentais de larga repercussão, a Lei da Reconstituição Económica, inspiradora da execução dos dois primeiros Planos de Fomento; a criação do Banco de Fomento Nacional, e avultam, também, a importante Reforma Tributária, as operações de financiamento externo, entre as quais a primeira realizada no nosso País pelo Banco Mundial, e anunciada em Novembro de 1963, e, como se assinala, a acção especialmente valiosa para manter, através de graves vicissitudes, a situação financeira do País.

A personalidade e os méritos do prof. Pinto Barbosa projectaram-se, com elevado prestígio, em reuniões internacionais de larga repercussão, como, por exemplo, as do Fundo Monetário Internacional e do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento. Teve, também, especial significado no panorama das relações entre os dois países a sua visita oficial, no ano findo, á capital da Espanha.

O FESTIVAL DE FOLCLORE

A FAVOR DA C. V. P.

É depois de amanhã, pelas 22 horas, que se efectua, na Praça de Touros do Campo Pequeno, o Festival Internacional de Folclore a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, integrado nas comemorações do seu primeiro centenário.

No espectáculo, maravilhoso de ritmo e colorido, participam os mais famosos ranchos folclóricos portugueses como os de Santa Marta de Portuzelo, Cancioneiro de Águeda, de Torredeita, Tá-Mar (Nazaré), Infantil de Santarém, Académico de Danças Ribatejanas, Casa do Povo do Cano, Camacha (Madeira) e N'Gongo (Angola). O Festival contará também com a colaboração de alguns dos mais conhecidos grupos típicos europeus como dois franceses, um irlandês e um espanhol. Assim, o publico de Lisboa terá oportunidade de apreciar, num unico espectáculo, as mais genuínas e típicas manifestações folclóricas de Portugal Continental, Insular e Ultramarino, bem como a alegria esfuizante e contagiosa do país vizinho, a graça e suavidade do povo francês e a forte personalidade da Irlanda.

Pouco antes do começo do espectáculo os grupos saem da Feira Popular e dirigem-se, em marcha garbada e espectacular para a Praça do Campo Pequeno, em torno da qual evoluirão durante alguns minutos

Rancho Folclórico

da Casa do Povo de Almeirim

O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim obteve, na sua digressão por França, um êxito que muito dignifica o folclore nacional. O rancho participou no Festival Internacional da Feira de Bejaçon e actuou em dez espectáculos de várias cidades francesas.

O ministro do Ultramar ofereceu hoje a espada a um régulo da Guiné

O régulo João Bacar Jaló, da regedoria de Catió (Guiné), que foi promovido por distinção ao posto de alferes e condecorado com as medalhas de 2.ª e 4.ª classes da Cruz de Guerra, pelos seus feitos nas campanhas daquela província, foi recebido hoje pelo ministro do Ultramar, que lhe ofereceu a espada de oficial (os galões foram-lhe ofertados pelo titular da pasta do Exército).

O sr. prof. dr. Silva Cunha recebeu-o no seu gabinete, na companhia do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. dr. Almeida Cotta; do agente-geral do Ultramar, sr. dr. Banha da Silva; e do sr. almirante Sarmiento Rodrigues, o qual, quando governador da Guiné, teve aquele novo oficial como ordenança.

O régulo de Catió, que regressa no dia 29 á Guiné, principiou hoje mesmo uma digressão de oito dias ao Norte do País, sendo acompanhado pelo sr. Augusto Jacinto Lima, funcionário da Agência-Geral do Ultramar.



O prof. Silva Cunha entregando a espada ao alferes Bacar Jaló



M/6 ANOS

16 DE JUNHO, AS 22 HORAS

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE

A favor da Cruz Vermelha Portuguesa, no ano do seu centenário



As danças e os cantares de quatro países num espectáculo maravilhoso de ritmo e colorido

13 RANCHOS FOLCLÓRICOS

DA IRLANDA, DA FRANÇA, DE ESPANHA E DE PORTUGAL

Entre eles os de Santa Marta de Portuzelo, Cancioneiro de Águeda, de Torredeita, Tá-Mar (Nazaré), Infantil de Santarém, Académico de Danças Ribatejanas, Casa do Povo do Cano, Camacha (Madeira) e N'Gongo (Angola)

BILHETES À VENDA: nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros, Tel. 30769, 321712 e 771819

Se pensa em...

CAMPISMO CARAVANISMO MOTONÁUTICA

Não deixe de visitar...

MARCAMPO — Artigos de Campismo, Lda.

Avenida Almirante Gago Coutinho, 102-B
Telefone 72 67 76 LISBOA-5

Que lhe oferece uma gama completa de Caravanas.

«BLUEBIRD» - «ECCLES» - «FLECHA» - «MARCAMPO»
«PLUMA» - «SPRITE»

BARCOS — MOTORES — TENDAS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral limpo e o vento era fraco ou moderado de nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33,5; mínima: Penhas da Saúde, 9,5.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 19; Faro, 25; Funchal, 20; Lisboa, 22; Penhas Douradas, 20; Portalegre, 22; Porto, 19.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22,3; na água do mar, 15.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 27,1; mínima, 16,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24,4; mínima, 14,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco ou moderado de noroeste, soprando com rajadas fortes junto á costa ocidental durante a tarde e princípio da noite, bancos de nevoeiro nalguns locais a norte do Tejo, em especial na orla marítima.

SOL  **AMANHÃ:**
Nascer ás 6 e 11
Ocaso ás 21 e 02

FASES DA LUA



Hoje Dia 22 Dia 29 Dia 5

MARES 

PREIA-MAR — Dia 14 — As 4 e 22 (3,8 m); 16 e 40 (3,9 m).
Dia 15 — As 5 e 05 (3,7 m); 17 e 20 (3,9 m). Dia 16 — As 5 e 47 (3,6 m); 18 horas (3,8 m).
BAIXA-MAR — Dia 14 — As 9 e 53 (1,1 m); 22 e 22 (1 m). Dia 15 — As 10 e 32 (1,1 m); 23 horas (1,1 m). Dia 16 — As 11 e 09 (1,2 m); 23 e 38 (1,2 m).

Outro passo para Inglaterra apesar de nocivo complexo de superioridade



Olhos bem abertos. Torres bate-se por uma bola alta que o guarda-redes romeno vai recolher

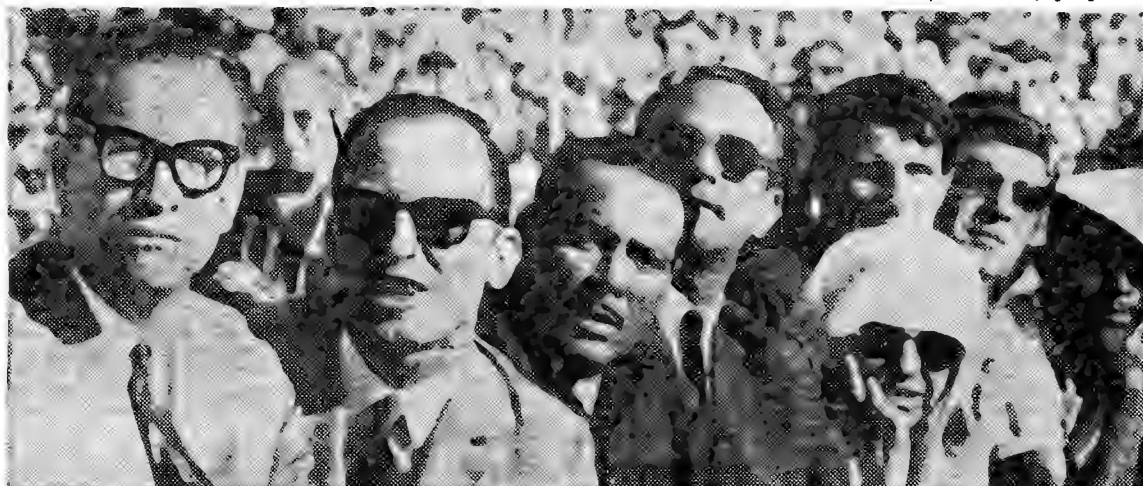
Remates à baliza...

● Assim, não!...

Felizmente, não se exagerou. Mas o que não devia ser feito, não pode passar sem referência. Meia-dúzia de indivíduos, que não prezaram a sua condição de desportistas, no caso a hospitalidade lusitana, entretiveram-se, para dignificarem um baixo estofado moral, em manchar o fecho do «Europeu» de hóquei em patins, atirando para o recinto almofadas e, o que é mais deplorável, uma garrafa que se fez em mil pedaços no piso onde os atletas patinavam, portanto, ameaçando a integridade física dos mesmos.

A equipa espanhola, cujos elementos, tal como os portugueses, lutaram com nobreza, dentro das normas da admissi-

(Continua na página seguinte deste suplemento)



Banco dos «responsáveis» portugueses: os rostos falam a linguagem da preocupação...

FALTA DE HUMILDADE NO PLANTEL LUSITANO

por **Geraldo Romualdo da Silva**
(JORNALISTA BRASILEIRO)

Geraldo Romualdo da Silva, jornalista brasileiro do «Jornal dos Sports», grande amigo de Portugal e do «Diário de Lisboa», acompanha a selecção brasileira na sua digressão que se inicia na Argélia e assistiu ontem ao Portugal-Roménia. Homem que «sente» as coisas portuguesas como todo o bom bra-

sileiro, o brilhante cronista teve a gentileza de emitir a sua opinião sobre o encontro, escrevendo a breve crónica que a seguir publicamos e que é um testemunho da sua sagacidade de observador do jogo.

«Não jogámos bem, mas vencemos. E esta vitória vale tanto quanto quatro pontos para chegarmos

mais depressa do que os outros no fim do longo e difícil caminho de Londres».

Este raciocínio é de Otto Glória. Ele reflecte um estado de espírito geral. A torcida também não gostou da vitória. Pessoalmente, porém, entendo que a selecção portuguesa podia ter jogado muito

(Continua na página central deste suplemento)

UM PEDAÇO DE GELO...

por **FERNANDO SOROMENHO**

Imperfeição

Jogo de baixa bitola internacional, vitória justa sem exibição condigna, réplica correcta mas falha de grande qualidade dos romenos e publico insatisfeito, na circunstancia severo julgador, que despediu um estranho «onze» nacional com respeitável assobiadela.

O triunfo — o objectivo fundamental que mais interessava — foi conseguido em condições precárias, graças a dois golos de Eusébio, em vernáculos golpes de inspiração individual. A síntese reflecte uma carência de potencialidade ofensiva, tanto na criação como na finalização, que não invalida, todavia, reparos a outorgar ao deficiente labor global — bisonho, preguiçoso e soturno.

Depois dos 14 valores de Ankara e dos 20 de Bratislava, o «onze» de ontem (sem Festa, Germano e Fernando Mendes) mereceu, proporcio-

nalmente a qualidade evidenciada no estrangeiro, uns 10 valores, quando muito, classificação que considera (porque, note-se, é de considerar) o facto, apesar de tudo, de se ter robustecido o 1.º lugar no grupo de eliminatória que há-de apurar um representante para a fase final do campeonato do Mundo. Portanto, em

(Continua na página central deste suplemento)

Momentos do Jamor

O Estádio Nacional registou uma «casona». Não faltou o publico fiel, nem aquele sector de assistentes que só aparece nos dias de gala. Por outro lado, muitos estrangeiros aproveitaram a oportunidade para ver Eusébio & Ca, cartaz turístico de primeira classe.

Portanto, houve de tudo um pouco: sol, publico, olhos estrangeiros, dois golos de Eusébio. Só faltou a exibição da equipa nacional...

A equipa romena entrou no relvado meia hora antes de começar o jogo para fazer uma sessão de aquecimento. O publico seguiu com curiosidade os movimentos dos romenos — e houve alguém que perguntou ao amigo do lado:

— Mas para que é isto?

— É para aquecimento — disse o outro.

— Aquecimento? Não me digas que eles ainda precisam de aquecer. Com a «brisa» que está, o que calhava era uma sessão de arrefecimento...

Conversa «cheia de venenos» en-

(Continua na página central deste suplemento)

DES
POR
TOS



TACA «RIBEIRO DOS REIS»

Resultados dos jogos relativos à 1.ª jornada de ontem:

Seixal, 2-C.U.F. (R.), 3; Sporting (R.), 9-Cova da Piedade, 3; Benfica (R.), 2-Sintrense, 0; Alhandra, 3-Torriense, 2; Luso, 2-Farense, 2; Montijo, 4-Beja, 2; Portimonense, 4-Barreirense, 3; Almada, 0-Atlético, 2; Boavista, 1-F. C. Porto, 3; Famalicão, 1-Varzim, 4; Peniche, 2-Oliveirense, 1; Leixões, 5-Vila Real, 0; Leça, 4-Espinho, 1; Beira Mar, 2-Lamas, 0; Covilhã, 2-Os Leões, 2; Feirense, 1-Marinense, 1.

Classificação no que respeita aos primeiros:

GRUPO A — 1.º, F. C. Porto e Varzim, 6 pontos; 3.º, Leça, 5.º, Beira Mar e Boavista, 4 pontos; 6.º, Famalicão e Peniche, 3 pontos; 7.º, Sporting e Alhandra, 2 pontos; 8.º, Atlético, 1 ponto; 9.º, Luso, 0 pontos.

GRUPO B — 1.º, Beira Mar e Boavista, 6 pontos; 2.º, Famalicão e Peniche, 4 pontos; 3.º, Sporting e Alhandra, 3 pontos; 4.º, Atlético, 2 pontos; 5.º, Luso, 1 ponto; 6.º, Beira Mar e Boavista, 0 pontos.

GRUPO C — 1.º, Sporting e Alhandra, 6 pontos; 2.º, Atlético, 4 pontos; 3.º, Beira Mar e Boavista, 3 pontos; 4.º, Famalicão e Peniche, 2 pontos; 5.º, Luso, 1 ponto; 6.º, Beira Mar e Boavista, 0 pontos.

GRUPO D — 1.º, Portimonense e Montijo, 7 pontos; 2.º, Luso, 5 pontos; 3.º, Beira Mar e Boavista, 4 pontos; 4.º, Famalicão e Peniche, 3 pontos; 5.º, Sporting e Alhandra, 2 pontos; 6.º, Atlético, 1 ponto; 7.º, Luso, 0 pontos.

A réplica animosa do Sintrense, explica a magreza do resultado

Na sua deslocação ao estádio da Luz, a briosa turma do Sintrense tinha a ingrata missão de defrontar a equipa do Benfica (reserva), que, há poucos dias, fora batida, sensacionalmente, e daí, fazer deste jogo, como que uma reabilitação perante os seus apunhaçados.

Como se previa, os «encarnados» imprimiram, logo de início, certa velocidade, transparecendo a sua lógica superioridade, mas um tanto atabalhoada, sendo notória a manifesta imperícia dos seus jogadores, que só conseguiram alcançar um tento em cada metade do desafio, mesmo assim, em jogadas de insistência de lauca, que se cotou como o melhor avançado, e em nítida subida de forma.

No segundo tempo, quando tudo fazia supor a entrega total por falta de estofos por banda dos visitantes, e consequentemente uma vitória folgada dos benfiquistas, sucedeu precisamente o contrário. Os jogadores «encarnados» continuaram a «mastigar» o jogo, não atinando com o melhor caminho para as redes contrárias, e o tempo foi «queimado» com luta cerrada, entre a enérgica defesa sintrense e os precipitados jogadores dianteiros do Benfica.

No Benfica, Nascimento, Calado, Humberto, Pêrides, Pedras e Iauca, e, nos vencidos, toda a defesa, com destaque para Vítor, Mega e José Luís, foram os melhores.

A arbitragem, de Aníbal de Oliveira, bem conduzida, até à falta que ocorreu aos trinta e dois minutos, dentro da grande área do Benfica, em que Calado foi derrubado pelas costas.

MÁRIO REIS

A lesão de Serafim influiu no rendimento dos torrienses em Alhandra

No primeiro quarto de hora, as equipas estudaram-se mutuamente, com jogadas para ambos os lados, criando os avançados perigo para os respectivos guarda-redes, sendo o Torriense a primeira a marcar, iam decorridos seis minutos, por intermédio do seu avançado-centro, Serafim, que, em corrida, bateu a defesa local.

Ainda no primeiro quarto de hora, aos 9 minutos, apareceu o golo do empate, marcado por Nunes Pinto, numa recarga a uma bola rematada por Silvino, que Varatojo não conseguiu segurar.

A partir daí, os alhandrenses formaram o «onze» que mais atacou, criando sempre perigo, mas a defesa torriense, bem escalonada na sua área, anulava bem esse perigo e, em contra-ataques, a linha avançada criava dores de cabeça à defesa da casa, pois Serafim, avançado-centro torriense, nas suas incursões rápidas, levava o pânico à grande área adversária, para numa dessas investidas, conseguir colocar a sua equipa em vencedora. Quando, porém, se atingiu o intervalo, o marcador estava novamente igualado, com um golo de Carlitos.

Na segunda parte, os torrienses só alinharam com dez elementos, porquanto, decorridos 40 minutos do primeiro tempo, Serafim lesionou-se, não voltando ao terreno. Os homens de Torres, sem o melhor avançado, remeteram-se à defesa e o jogo perdeu interesse, e, como os donos do campo se alhearam dos seus extremos, pois todos os lances se faziam pelo meio do terreno, o jogo tornou-se quezilenho, havendo só a anotar um remate de Grilo ao poste, ao quarto de hora.

O golo do triunfo, marcado por Carlitos, de cabeça, foi mais facilmente construído. No Torriense, todos cumpriram a sua missão, sendo Serafim, enquanto jogou, o seu melhor elemento. Nos locais, salientaram-se Julião, Carlitos, Nunes Pinto, Marques e Grilo.

Arbitragem de Sebastião Pássaro, de Setúbal, irregular.

J. Balsa

O Seixal viu goradas, por culpa própria, as suas possibilidades

Venceu o menos mau. Os seixalenses sofreram novo desaire, o quarto consecutivo, na prova, desta vez, contra um frágil adversário.

A formação cufista era composta por elementos juniores, reservas e seniores, e os locais, evidentemente, que podiam ter neste encontro a sua reabilitação, ao fim de 90 minutos, não haviam encontrado uma toada de jogo que os pudesse encaminhar para uma possível vitória.

A equipa actuou dentro de um processo que se fixava num 4x3x3 muito defensivo e sem qualquer elo de ligação entre os diversos sectores.

Mesmo em cima da hora, os seixalenses podiam ter logrado o empate, quando Vítor Manuel substituiu Alberto, magoado num lance que deu o segundo golo aos locais, e também Vítor Manuel obstou a que os homens do Seixal empatassem.

TRÊS VERDADEIRAS DEDICAÇÕES

(C. A. C. O., ALGÉS E ATLÉTICO DE QUELUZ)

PELA CAUSA DA GINÁSTICA

Dignos de realce são todos os esforços e dedicações que visam a formação dos jovens, preparando-os, são e escorregidos, para a vida.

Há muito se nos depara a vantagem de incentivar os clubes dos bairros lisboetas, onde boas-vontades não faltam para algo realizar em prol da juventude, mas... continuam a aguardar o indispensável auxílio para uma iniciativa de larga projecção, que é o fomento à Educação Física.

Entretanto, algumas colectividades esmeram-se em proporcionar aos jovens os benefícios das práticas ginásticas e disso nos deram provas, agora o Clube Atlético de Campo de Ourique, o Clube Atlético de Queluz e o Sport Algés e Dafundo, com a realização de festivais ginásticos de excelente nível.

No C. A. de Campo de Ourique, cerca de 300 alunos, distribuídos por seis classes, dos 4 aos 13 anos, exibiram-se em esquemas moldados às suas complexões e idades, denotando bom trabalho dos mestres, Silva Marques e João Worm.

Notável a acção que os dirigentes têm dedicado à modalidade, que, de ano para ano, vai conquistando novos praticantes daquele populoso bairro lisboeta.

Ao Clube Atlético de Queluz, deslocaram-se duas classes do Sporting (senhoras e rapazes) em mais uma jornada de confraternização e propaganda, alternando as suas exhibições com as das classes do clube visitado. Esteve presente o sr. dr. Raul Caldeira, presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, que por momentos, estivera, também, no sarau do Campo de Ourique.

Outra jornada, a espelhar a vitalidade e excelente preparação física que a ginástica proporciona foi a realizada, também ontem, à noite, no Sport Algés e Dafundo, em que, a par de algumas classes desta colectividade, exibiu-se a classe especial dos Púlpitos do Exército.

Os alunos do capitão Robalo Gouveia, que, no estrangeiro, têm sido alvo das melhores referências (como uma vez mais se verificou quan-

sem por intermédio de um remate forte de Cambalacho.

A equipa cufista delineou futebol mais descontraído, o que lhe garantiu o triunfo que, ao fim e ao cabo, lhes assenta bem.

O guarda-redes José Henriques, Lenine, Cambalacho, Romeu e Aniceto estiveram mais próximos do seu normal, pelo lado dos seixalenses. Os cufistas Bambo, José António, Arnaldo e Espírito Santo foram os mais certos.

ANTÓNIO MARTINS

É sina do Luso empatar em «casa»

Mais um empate cedido esta época no seu próprio campo ficou, ontem, registado no rectângulo da Quinta Pequena. E não será porque o Luso não tenha fundo suficiente para realizar melhor, pois quase sempre em desvantagem no marcador, consegue recuperar e ficar com o triunfo à vista.

Foi o que voltou a acontecer neste encontro com o Farense, em que os algarvios atingiram o intervalo a vencer por 1-0, aliás meritóriadamente, por constituírem a equipa mais esclarecida, de razoável conteúdo técnico, a que o Luso inexplicavelmente se submeteu, deixando para o período final aquilo que bem poderia pôr em prática durante a primeira metade.

Tanto assim que, recomeçando a partida deliberadamente na ofensiva, em breve alcançou o empate (1-1). Mas os algarvios, que muito boa conta deram de si, de novo ficaram a vencer (2-1), aos 61 minutos. A partir de aí, o visível cansaço, proveniente decerto da falta de preparação física, diminuiu grandemente o rendimento dos forasteiros, que ainda ameaçaram perigosamente a baliza de Castanheira. O Luso, porém, teve oportunidade, dada a maior frescura e interesse, de desfazer, no quarto de hora final, a igualdade. Rodrigues, todavia, nas redés do Farense, foi sério obstáculo. Houve-se com decisão, agilidade e acerto. Dos seus companheiros, Vítor, José Manuel e Oscar salientaram-se.

No Luso, Faia subiu muito no segundo tempo, e Mangala esteve

bem. Américo e Torrão neutralizaram muito jogo.

A arbitragem de Hermínio Soares, de Lisboa, teve problemas (em golos), resolvidos, contudo, sem atritos.

JOÃO DIAS

Excelente primeiro tempo do Sporting (reserva) que «goleou» o Cova da Piedade

Embora fosse esperada a superioridade da «Reserva» dos «leões» sobre o Cova da Piedade, é de crer que nem mesmo os próprios adeptos do clube da casa acreditariam que fossem assistir a uma excelente exibição, coroada com um autêntico festival de golos, de remates e de futebol eivado de um assinalável sentido prático.

Tudo isto aconteceu nos primeiros 45 minutos, em que os jogadores do Sporting dominaram o frágil adversário (frágil, ante a manifesta superioridade do antagonista) a seu belo prazer, marcando cinco golos e perdendo vários outros.

Na segunda parte, já as coisas correram de maneira diferente. O desnível do marcador, o ar de recreio que, com toda a naturalidade, acabou por se apoderar de alguns elementos, propiciaram a reacção dos piedenses que, muito louvavelmente, nunca deixaram de lutar. Fica assim explicado o facto de os visitantes terem respondido com três golos aos quatro que consentiram ao Sporting, no já referido segundo tempo.

Na equipa «leonina», o sector dianteiro esteve em foco. Sitoe, Bé, Louro e Serra «assinaram» jogadas e golos de belo efeito, sendo de referir que várias das suas combinações foram muito justamente aplaudidas pelo público. A defesa, que passou a maior parte do tempo inactiva, acabou por ser vítima desse facto, permitindo que o adversário lhe marcasse três golos.

Na turma do Cova da Piedade, são de assinalar, especialmente, dois atributos ontem alardeados: correcção e brio. Na primeira parte, a equipa foi manobrada pelo antagonista. Porém, no segundo período, as insistências de Tito, o melhor elemento da equipa, e de José da Costa acabaram por ser devidamente compensadas.

Sem problemas a arbitragem de Isidro Frago, de Santarém.

JUSTINO CORREIA

Num jogo fraco de interesse vitória justa dos lisboetas

Jogo fraco de interesse e falho de inspiração dos dois quintetos avançados, sendo o menos mau o do Atlético.

Os almadenses podem queixar-se de jogar desfalcados de alguns titulares e, ainda por lesão de Assis, — dos 25 minutos do 1.º tempo até final — todavia, estes factos não podem abonar a sua fraca exibição.

Os lisboetas, formaram efectivamente, a melhor equipa no terreno, sem contudo, o seu futebol atingir nível de realce.

No entanto, registre-se, que a única virtude que abona os alcantarense foi a justiça da sua vitória (2-0).

Jogadores em evidência no Almadá: Guimarães, Rui, Madeira e Sérgio. No Atlético: Craveiro, o melhor elemento em campo, bem secundado por Malta, Angeja e João Carlos.

A arbitragem do sr. Joaquim Magro (Évora) situou-se ao plano da modestia do jogo.

Boa vitória do Portimonense

No seu campo, o Portimonense venceu por 4-3 o Barreirense, ao cabo de um jogo movimentado, no decorrer do qual os dianteiros algarvios deram mostra de agradável capacidade, a despeito da boa organização da defesa adversária. As oscilações do marcador valorizaram o espectáculo.

O Montijo ganhou com merecimento

Depois dos azares que muito o comprometeram no último «Nacional» da 2.ª Divisão, o Montijo, neste declinar da época, parece disposto a reafirmar possibilidades. Ontem venceu, com merecimento, por 4-2, o Desportivo de Beja, realizando exibição a todos os títulos satisfatória, ao contrário do que sucedeu na equipa algarvia, a qual forneceu a impressão de saturada.

ANTÓNIO FERNANDES



Carlitos persegue um adversário: imagem do jogo Sporting-Cova da Piedade

Remates à baliza...

(Continuação da página anterior deste suplemento)

vel sem importar uma ou outra aspereza momentânea e própria, esclareça-se, da compita viril, sofreu um tratamento que suscita viva censura, muito embora os desacetos hajam partido de uma minoria de frágil solidez.

Quem, na noite de sábado, esteve no Pavilhão da Luz, sem participar nessas vergonhas demonstrações, não ocultou o seu repúdio, reprovando atitudes injustificáveis. Contudo, os aplausos que no final envolveram, indistintamente, vencedores e vencidos, abraçados, emendaram aquilo que provocou desgosto.

Não ficaremos em nada diminuídos se apresentarmos aos valorosos jogadores visitantes as devidas desculpas.

● Porquê?

A C. C. A. castigou, com suspensão da actividade, dois dos seus filiados: Renato Santos, com 90 dias, e Rogério Melo de Paiva, com 30 dias.

Se em relação ao segundo a sanção foi explicada, já no que se refere à do primeiro nada se disse, o que se estranha, considerando a recente entrevista concedida pelo presidente daquele organismo na parte a que aludia à discutível arbitragem do jogo de Alvalade, entre o Sporting e o Belenenses.

Parece-nos, salvo o melhor opinião, que há qualquer coisa desajustada neste caso. Que custa a perceber. Será até oportuno considerar a inconveniência e a inoportunidade de determinadas afirmações, para divulgação pública, quando ainda se não apreciou um assunto. Os problemas da arbitragem, que são difíceis de resolver seja qual for o dirigente, devem rodear-se de cautelas a fim de se evitar o agravamento de situações que, já de si são desprestigiadas para a causa e para o próprio futebol.

Seria altamente vantajoso que a C. C. A. pusesse os pontos nos 11 de maneira a pôr cobro a todas as dúvidas. Principalmente, com vista ao futuro. Uma boa arbitragem deve começar no gabinete...

Um campo de futebol em Odemira

O presidente da Câmara Municipal de Odemira, sr. Alberto José de Almeida, está a envidar os maiores esforços no sentido de Odemira ser dotada com um campo para a prática do desporto, provido das necessárias condições.

A dificuldade em adquirir os terrenos parece estar em vias de solução, graças à colaboração de três proprietários locais. Entretanto, o projecto do campo começou a ser elaborado.



ANDARES — VENDEM-SE SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: 90 a 250 contos

IMPORTANTE

AS VENDAS A PRAZO SERÃO COBERTAS POR SEGURO. NO CASO DE FALECIMENTO OU INVALIDEZ PERMANENTE, OS PAGAMENTOS CESSAM EM DEFINITIVO.

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)

» 8 » — 4 % »

» 10 » — 4,4 % »

PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS

PARA:

- Beneficiários das Caixas de Previdência
- Funcionários Públicos
- Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

Organização BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO À IGREJA S. DOMINGOS) TELEFS. 320047-320063 — LISBOA



...entretanto, deposite
o seu dinheiro no

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA — PORTO — COIMBRA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 32 06 18

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

(Transporte das bagagens registadas)

Comunica-nos a C. P. que, a fim de tornar mais cómoda a viagem dos Srs. Passageiros ao estrangeiro e ainda com o fim de acelerar o cumprimento das formalidades aduaneiras, foi criado, por acordo entre as Administrações fer-

roviárias europeias, o modelo internacional intitulado «Declaração para a Alfândega para bagagens registadas», em vigor desde 1 de Junho corrente.

Mediante o preenchimento deste modelo, os Srs. Passageiros ficam dispensados da declaração verbal que lhes era habitualmente exigida por parte dos serviços aduaneiros à passagem das fronteiras, dando procuração aos serviços do caminho de ferro para efectuar as formalidades alfandegárias necessárias.

ANDARES

VENDEM-SE

AO SALDANHA

EM CONDIÇÕES ÚNICAS PARA RENDIMENTO:

PREÇO 350 CONTOS

À AVENIDA ALMIRANTE REIS

(JUNTO À IGREJA DOS ANJOS)

ANDARES COM CASAS
MARAVILHOSAS

PREÇO 330 CONTOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º

(JUNTO À IGREJA DE S. DOMINGOS)

Telefs. 320047 - 320063

CARRO ROUBADO

Não dê oportunidade aos «cratos» de o obrigarem à publicação de um anúncio com este título

Instale no seu carro o dispositivo anti-roubo «KARSE»

DEMONSTRAÇÕES E VENDAS

Organizações **COMPROVEX**

RUA DA MISERICÓRDIA, 145 - 1.º

Telefs. 327689/370287 — LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

CAMINHOS DE FERRO

Visite a

FEIRA DO RIBATEJO,
EM SANTARÉM

utilizando o CAMINHO DE FERRO cujos bilhetes especiais de Lisboa (Santa Apolónia) a Santarém, e volta têm os seguintes preços:

1.ª classe 58\$00

2.ª classe 38\$50

PRAZO DE VALIDADE DOS BILHETES:

Na ida, de 29 de Maio a 13 de Junho
Na volta, de 30 de Maio a 14 de Junho

Se for utilizado o comboio rápido e devido o pagamento das taxas correspondentes à utilização deste comboio

**DES
POR
TOS**



GAL-ROMÉNIA

ão)
gria
sava

am intr
e monótono,
excesso de
decimento da
ente elevada

aram por de-
mo do inter-
gunda parte,
ressivos, mas
ua baliza fi-
rove elemen-

quebrou pelo
lgica, nasce-
ocessaram-se

o que acção
panheirismo;
param-se em
sorganizar o
erta medida,

al ao traba-
ta nesta pá-
ese exposta,
lo contar-se,
menos menos

o do francês
que o jogo.
atirada, por
ria realmen-
da baliza?

F. S.

actual

J	P	Golos
4	8	10-2
3	4	2-3
2	0	0-2
2	0	0-2

entros:

Roménia
slováquia
ia
slováquia
-Turquia
gal

ERRO TÁCTICO

ado à selecção portuguesa
lor romeno

pedimos a
da Federa-
ol, Samara

a de Portu-
ue hoje de-
e a minha
mais golos.

Checoslová-
écnica e fi-
pressionou-
es entraram
e isso teve

o. A equipa
conhecida e,
na selecção,
a equipa de

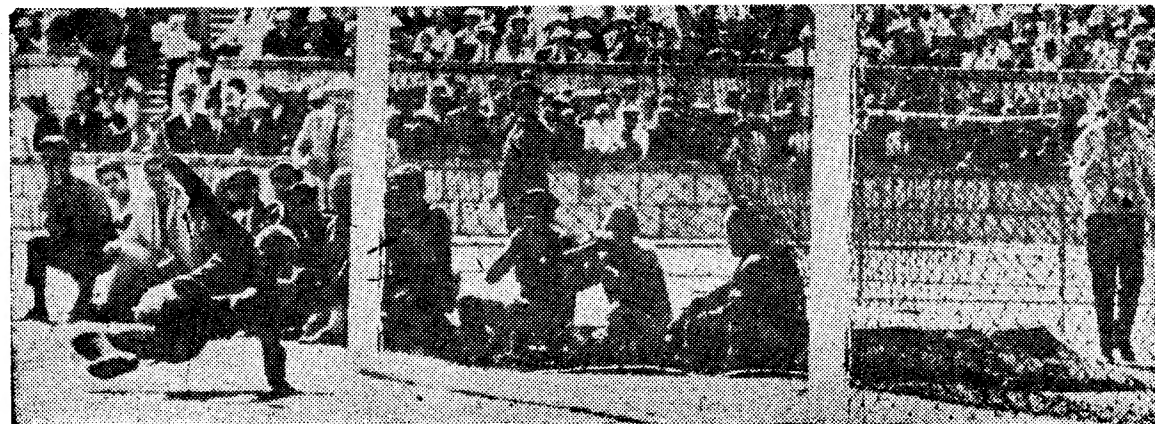
or da Euro-
ento de pos-
ndres, onde

uma equipa
deremos fa-
ras o nosso

encerrou as



Vedeta do Portugal-Roménia, Eusébio dispara um dos seus remates, aqui com o pé esquerdo



Espectacular tiro de Eusébio: 2.º golo (grande golo!) de Portugal

Os vinte e dois em campo

por DINIS MACHADO

* EUSÉBIO E HILÁRIO

- os únicos

«cem por cento...»

JOSÉ PEREIRA — Jogador sem responsabilidades na fraca acção do conjunto. Teve pouco que fazer, evitou um golo com uma excelente saída, no fim da primeira

parte — e foi batido sem apelo nem agravo no tento romeno, com um tiro à queima-roupa.

CAVEM — Esforçado, a insistir nas jogadas pelo corredor direito, com centros por alto. Embora não atingisse plano de grande relevo, foi um dos poucos elementos com saldo positivo de trabalho. Falhou por um triz o corte ao centro que ditou o golo romeno.

RAUL — Autoritário no jogo alto, com excelentes arrancadas, denunciadoras de capacidade atlética. Falhou-lhe apenas, por vezes, um pouco de serenidade.

JOSÉ CARLOS — Actuação confusa, com defeituosas paragens de bola, entregas sem direcção e lentidão nos endossos. Apenas regular nos cortes. Em alguns foi precioso.

HILÁRIO — Segurança e eficiência. O jogador português mais certo, empregando bem o corpo e jogando com rapidez nos desarmes. Boa exibição. Em grande forma.

JAIME GRAÇA — Actuação sem chama. Falta de presença na zona nevrálgica de meio-campo. Um dos responsáveis pela má exibição da equipa portuguesa, incapaz de ligar a defesa com o ataque. Uma sombra da promissora estreia contra os turcos.

COLUNA — Outro «motor»... parado. Formou com Jaime Graça uma dupla sem alegria nem poder atlético, liquidando a possibilidade de ligação de sectores. Surpreendente falta de inspiração num jogador normalmente tão activo. Para maior azar, fez uma bela jogada com Torres em que falhou, por acaso, um golo certo. Tarde infelicitíssima.

JOSÉ AUGUSTO — Sem iniciativa, complicado, também colaborou claramente na tarde cinzenta do conjunto. Na primeira parte, recebeu muito jogo de Eusébio em excelentes condições, mas quase nunca lhe deu o seguimento necessário.

EUSÉBIO — Se Hilário representou a segurança, Eusébio representou a vitória... com dois magníficos golos, um hábil, outro fulgurante. O único avançado português

digno desse nome, muito embora actuasse por intermitências e sofresse severa marcação.

TORRES — Lutador, dado ao sacrifício, teve algumas jogadas intencionais, mas foi quase sempre batido nas dobras da defesa romena. Refira-se que esteve mal acompanhado, o que não impediu que representasse um certo perigo, pois teve dois remates (um golpe de cabeça e um tiro com o pé esquerdo), que foi o que se viu do ataque português, além dos lances de Eusébio...

SIMÕES — Muito longe do fulgurante driblador que deixa os defesas pregados ao terreno. Como José Augusto, nunca se aventurou a bater em velocidade o adversário, limitando-se a jogar o esférico para cima da baliza.

* Os romenos souberam lutar

HAIDU — Algumas excelentes defesas que revelaram um guarda-redes seguro e corajoso. Se teve algum senão, talvez a falta de reflexos no primeiro golo de Portugal, ainda assim justificado devido ao efeito que a bola trazia. O segundo golo, esse, ninguém o evitava...

POPA — Elemento batalhador, com bons pés, nunca deu terreno a Simões. Nem terreno, nem... confiança. Jogador sem brilho, mas seguro e atento.

NUNWEILER — Um pouco lento, mas duro e de técnica razoável. Lutou bem com Torres, beneficiando, contudo, do excelente sistema de dobras do compartimento defensivo.

DANCOE — Acorreu a muitos lances, embora se preocupasse só com Eusébio quando este se aproximava da grande área. Boa presença atlética e excelente apoio ao defesa-central.

(Continuação na 7.ª página deste suplemento)

As vaias do público entristeceram os portugueses

Tendo, embora, em devida conta o real valor que representa esta vitória sobre a batalhadora equipa da Roménia, não há dúvida de que o tom geral dos componentes da selecção portuguesa, desde os «responsáveis» aos jogadores, era de verdadeira amargura pelas manifestações de desagrado por parte da assistência, que ontem encheu o Estádio do Jamor.

Eis algumas opiniões recolhidas nos vestiários da equipa nacional:

Manuel da Luz Afonso
(seleccionador)

— A exibição que o público pretendia não foi possível, porque as coisas entraram, a certa altura, a não correr de feição para a equipa que — é bom não esquecer — se encontra na sua maior parte saturada de futebol. O que os nossos jogadores precisam neste momento é de férias... Os romenos provaram hoje que não são tão fracos como muita gente supunha. Justifi-

ficaram bem a razão por que contam já 4 pontos na tabela da classificação. De qualquer maneira e embora admita que a equipa não foi feliz, lamento a desajuda do público, das mais perniciosas. Chega-se, assim, à triste conclusão de que é melhor jogar no campo do adversário...

Otto Glória
(treinador)

— Os romenos «congelaram» a bola, como toda a gente viu, e os nossos jogadores caíram no jogo deles. Por outro lado, enquanto os romenos estão no auge do seu campeonato, nós estamos no final da época. De qualquer maneira, os rapazes tudo fizeram para tentar contrariar o tom da partida. Por isso, e porque conseguiram a vitória — eu entendo que a equipa cumpriu a sua missão. Quanto à atitude, infeliz, do público, eu acho que não é com apupos que se eleva o moral duma equipa a qual as coisas não estão a correr de feição.

A opinião dos jogadores

JOSÉ AUGUSTO («capitão») — Não jogámos bem, mas consegui-

mos o melhor, que era ganhar. Lamento a falta de desportivismo daquela parte do público que se esqueceu de que quando de fora se visa determinado jogador, apunhando-o por intervenção infeliz, toda a equipa se ressentia.

JAIME GRAÇA — Até eu sei que joguei mal, mas que quer que lhe diga? Apenas sei que fui lento. Sei que posso jogar muito mais, mas não se joga bem quando se quer. O público... E isto acontece, não tendo nós perdido ainda um único jogo!

EUSEBIO — Parece-me que cumpri e, depois, ganhámos, que era o mais preciso. Na segunda parte, rendi menos devido à pancada que me deram. O público (já cheguei à conclusão) só é bom quando estamos a jogar bem. Quando mais precisamos da sua simpatia, apunha-nos.

TORRES — Com dois jogadores da minha estatura a marcarem-me, senti hoje muitas dificuldades. O árbitro negou-me um golo autêntico, pois a bola esteve dentro da baliza naquele meu remate de cabe-

(Continuação na 7.ª página deste suplemento)

MOMENTOS DO JAMOR

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tre um adepto do Vitória de Setúbal e... outro que não é: — Aquele «rapazinho» do meio campo está a falhar muitos passes — dizia o que não é do Vitória.

— Está a jogar mal, está... — dizia o outro.

— Deviam ter posto outro no lugar dele — insistia o primeiro.

— Acho que não. O Jaime Graça merecia a selecção.

O primeiro fez uma cara de espanto e rematou:

— Jaime Graça? Jaime Graça? Ouve lá: não há um jogador de futebol com esse nome?

O árbitro apita para o intervalo. Um rosto contempla o relvado com ar desolado. E sai-se com esta, pegando no «mote» do hóquei em patins:

— Bem, venha lá agora a patinagem artística...

Meio da segunda parte. A equipa portuguesa não acertava passo. Ouviram-se alguns assobios. As exclamações de desalento eram continuas. Alguém diz melodramaticamente:

— É um naufrágio! Ninguém se salva!

— Isso não é verdade — atalha outro. — Salva-se o F. C. Porto, que não tem cá nenhum...

O emblema azul e branco luzia-lhe na lapela.

Golo da Roménia. Caiu «gelor no sector onde nos encontrávamos. Alguém perguntou, talvez por perguntar:

— Quem fez o golo?

Um sujeito que estava mais à frente, virou-se para trás e informou com uma sapiência inesperada:

— Marcou Sorinavram a passe de Sasu.

Fez-se um silêncio e o primeiro personagem inquiriu, depois, baixinho para o lado:

— O que é que ele disse?

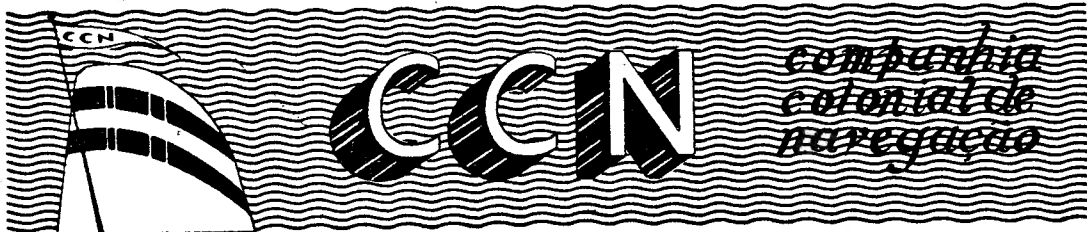
— Que marcou o não sei que «an» a passe do não sei que «u»...

As duas maiores ovações do jogo: o coro gigantesco no segundo golo de Eusébio com um tiro espectacular, de fora da grande área; e a salva de palmas ao grupo romeno, quando acabou o jogo. Ainda dizem que o público não é justo. Só não é, quando não quer...

Gentilezas...

No almoço oferecido aos jornalistas pela F.F.F. antes do encontro Portugal-Roménia, passou-se algo que merece o devido relevo. Foi o caso de Justino Pinheiro Machado, presidente da Federação Portuguesa de Futebol ter usado da palavra (em português) para saudar a presença do futebol romeno entre nós — e aproveitar o momento para desejar que a equipa portuguesa vencesse a partida... Estes votos do dirigente federativo pecaram um pouco por ser emitidos numa ocasião que a ninguém se afigurou propícia. E talvez por isso mesmo, um romeno que usou a palavra, (em francês...) não se dispôs a marcar também a sua posição, mas a sorrir, fazendo votos para que a turma do seu país ganhasse o jogo...

DES
POR
TOS



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»
a sair em 23 de Junho
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 19 de Junho.

«VERA CRUZ»
a sair em 25 de Junho
às 16 horas

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Junho.

«GANDA»
a sair em 8 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 1 a 6 de Julho.

«UIGE»
a sair em 16 de Julho
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 8 a 10 de Julho.

«AMBOIM»
a sair em 19 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 17 de Julho.

«PÁTRIA»
a sair em 28 de Julho
às 12 horas

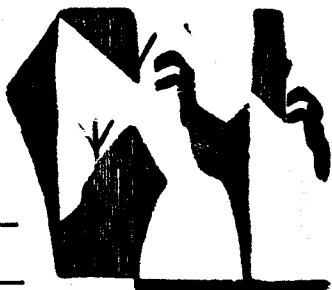
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 24 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 28 de Junho
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SOCIEDADE
GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Boião, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)
N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/6. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/6 e para CABO VERDE a 23/6. Recebe carga de Frigorífico a 24/6 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª classe e Turística. A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/6

Para: CABINDA, SAZAIÉ, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES, P. ALEXANDRE (Se necessário, e CUIO. (Via LEIXÕES).
N/M «ARRAIÓLOS» a 26/6. Carrega em LISBOA de 21/6 a 24/6. Passageiros de 1.ª Classe. A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 25/6

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
N/M «BRAGANÇA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 25/6. Em Lisboa, só para MATADI, a 30/6. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

N/M «BRAGA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 6/7 a 15/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 21/7. Recebe de baldeação para ANGOLA

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO
N/M «ALCOBAÇA» a carga nos portos de ANGOLA até 19/6

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M «BORBA» a carga nos PORTOS DE ANGOLA de 2/7 a 9/7

PORTUGAL
NORTE EUROPA

Para: BREMEN e HAMBURGO
N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 19/6. Carrega em SETUBAL a 16/6, em LISBOA a 18/6 e em LEIXÕES a 21/6. Passageiros de 1.ª Classe

Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/6. Carrega em LISBOA a 21/6 e em LEIXÕES a 23/6

HIPISMO

Vitória de Portugal
na Taça das Nações

Terminou bem o 54.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa. A vitória da equipa portuguesa na Taça das Nações premiou a melhor exibição de conjuntos e foi fecho de oiro no importante certame.

Os quatro concurrentes seleccionados foram, de facto, neste concurso, os mais regulares e os que conquistaram melhores triunfos, ao longo dos tantos dias do certame.

O tenente Pimenta da Gama, com o «Mazarino»; major Jorge Matias, com «Joc de L'île», tenente Brito da Cruz, com «Fox Glove» e o jovem Manuel Malta da Costa, quer com o «Alentejo» ou o «Novelista», foram os elementos valiosos no brilhante período das provas do hipódromo do Campo Grande. E Malta da Costa ofereceu-nos, ontem, outro pormenor das suas reais possibilidades, ao ter de montar o «Palpite», por emergência, visto o «Novelista» ter adoecido. E brilhou!

O grupo inglês, nfeiz na Taça das Nações, foi, contudo, mais uma vez, uma demonstração de valor e saber, e «Miss» Crago não veio só para ser o agrado um perfil feminino no conjunto da equipa, pois todas as suas provas impressionaram agradavelmente.

Com o seu «Spring Fever» forma um todo cuja compreensão se mantém perfeitamente ao longo de cada prova. E ao estilo da amazoa junta-se a calma e o saber do seu cavalo.

Os espanhóis têm «palmarés» que os acredita como elementos de incontestável valia. Razão tiveram os nossos cavaleiros para se preocuparem sempre com as suas permanências na pista.

As classificações das três equipas, ao longo das duas «mãos» da prova, permite avaliar o que se passou:

PORTUGAL 20 pontos (ten. Pimenta da Gama, no «Mazarino», 1 1/2 p.+1/2 p.; Manuel Malta da Costa, no «Palpite», 9 1/4 p.+8 p.; ten. Brito da Cruz, no «Fox Glove», 4 p.+5 p.; major Jorge Matias, no «Joc de L'île», 1 p. Este conjunto não fez a segunda «mão», pois, como último a entrar, foi dispensada a prova, já com as outras duas equipas classificadas e os nossos três melhores com pontuação rara conquistaram a vitória).

ESPANHA, 32 pontos (cap. Martinez de Vallejo, no «Rififi», 3 p.+12 p.; Alvarez de Boharques, no «Quicas», 1/2 p.+0 p.; Eduardo Amorós, no «Rabanito», 11 1/4 p.+4 p.; capitão Queipo de Llano, no «Infernal», 8 p.+12 p.).

INGLATERRA, 33 pontos (Miss Crago, no «Spring Fever», 8 1/4 p.+4 p.; «Mr.» F. Welch, no «Brule»).

CLUBES EM FESTA

O 50.º aniversário
do G. D. de Cascais

Integrado nas comemorações do 50.º aniversário do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, disputam-se, na quinta-feira, os seguintes encontros de futebol, no campo «Guilherme Salgado»:

As 16 horas — Atlético-Sintrense, às 18 horas — Belenenses-Benfica. No dia 20, no Pavilhão dos Desportos daquela vila, realiza-se um sarau de ginástica, às 17 horas, com a colaboração das classes do Ateneu, Ginásio Clube, Lisboa Ginásio e Benfica.

Tont», 8 p.+8 p.; «mr.» Andrew Fielder, no «Vibart», 1 p.w8 p.; «mr.» Peter Robeson, no «Firecrest», 8 p.+4 p.).

A prova «Associação Portuguesa de Criadores de Cavalos», com 13 obstáculos e o tempo a classificar, teve como vencedor o capitão Martinez de Vallejo, no «Opium», com 0 pontos, assim como José Caissado Pais, no «Vencedor 2.º» e «mr.» Welch, com «Mister Wilson», ambos também sem faltas, mas com pior tempo.

A jornada foi a contento. No hipódromo ouviram-se aplausos calorosos, aos concurrentes, á vitória e á linda festa de hipismo.

O CONIMBRICENSE

vai ter um pavilhão

O Sport Clube Conimbricense desde há muito que sonhava possuir um pavilhão, destinado á prática das várias modalidades desportivas. O sonho parece ir agora concretizar-se, pois já foi entregue, na Câmara Municipal, o anteprojecto para a fase inicial de transformação do seu campo de jogos da Palmeira, que consistirá na construção da respectiva cobertura.

Os trabalhos devem iniciar-se brevemente, aguardando-se sómente a aprovação do anteprojecto, porquanto o clube dispõe já de um subsídio de 190 contos, concedido através da Direcção-Geral dos Desportos. Para cobrir o restante, conta a direcção com o auxílio da massa associativa.

PUGILISMO

no Parque Mayer

O pugilismo lisboeta e português já escreveu algumas das suas melhores páginas num recinto bem popular, de Lisboa: o Parque Mayer. Todos se recordam do Estádio Mayer, onde o dinamismo e o talento do organizador Domingos Pinto fizeram passar os nomes mais populares do pugilismo teórico e, até, europeu, de há uns vinte anos.

Mac Perez, Librero, Panchon Martinez, Sousa II, Jack Pestana, Beni Levy, Garcia Alvarez, Inácio Ara, Luís Santiago, Jorge Larsen, Augusto Sousa, Julio Martins, Chico Santos e tantos outros pisaram o tablado do Estádio Mayer, compondo programas de interesse. Depois do desaparecimento de Domingos Pinto e de Jerónimo Gonçalves, um por ter ido para o Brasil e o ultimo por se ter dedicado a outras actividades, o popular recinto foi votado ao abandono.

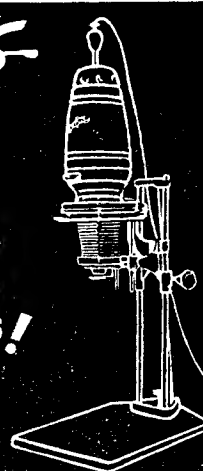
A feliz iniciativa da Federação Portuguesa de Boxe vai fazer ressurgir o local como centro de actividade pugilística. Estão, praticamente, terminadas as negociações com os proprietários do recinto e os próximos torneios pugilísticos já serão ali disputados. Para isso a entidade máxima do pugilismo vai fazer montar uma bancada mística e, mesmo com tal despesa, as organizações sairão muito mais baratas do que no Pavilhão dos Desportos cujo aluguer mata todas as organizações, como sucedeu no recente Lisboa-Madrid, no qual o prejuizo da Federação rondou os 30 contos.

Amplificadores
me opta

Os aparelhos que conquistaram definitivamente os profissionais e amadores fotográficos portugueses! Modêlos para todos os formatos até 13x18 cm. Preços moderados em relação á sua alta qualidade

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores: { ESTABELECIMENTOS { Rua da Conceição, 46 1.º
M. SIMÕES JR. S.A.R.L. { Tel. 3615 45 - LISBOA



PORTUGAL-ROMÉNIA

O EMPATE ESTEVE AO NOSSO ALCANCE

—dominante impressão dos romenos

Quando os jogadores romenos regressaram ao balneário, acusando o esforço despendido, abordamos o marcador do tento, o extremo-esquerdo Sorinavram, que nos disse: — A equipa portuguesa podia ter feito muito melhor jogo. Nós esperávamos isso. Sofremos dois golos por erros elementares, pois no primeiro o guarda-redes não estava atento e, no segundo, Eusébio estava livre. Creio, por isso, que poderíamos ter chegado ao empate.

Haidu, o gigantesco guardião romeno, declarou-nos: — Se nós tivéssemos tido mais

força no ataque, poderíamos ter chegado à igualdade. No entanto, a equipa portuguesa é nitidamente mais forte.

«O segundo golo foi o que mais me surpreendeu pela colocação, rapidez e potência do remate. — Mas houve uma «cabeça» de Torres que defendeu já dentro da baliza...»

— Não — contestou vivamente Haidu. — A bola não tinha atravessado completamente a linha. Estava em cima desta e eu empurrei-a para fora.

— E, agora, em Bucareste? — Espero fazer melhor resultado e aproveitar para desejar a melhor sorte a Portugal, em Londres.

Opiniões dos portugueses

(Continuação da página central deste suplemento)

ca. Paciência... Em resposta ao que se passou na bancada, quero afirmar que continuo a preferir jogar no estrangeiro...

HILÁRIO — Os romenos queriam o empate e perderam. Nós precisávamos de ganhar e ganhámos. Porque não havemos de estar satisfeitos? O público terá razão em apupar-nos, por não termos jogado bem? Talvez, pois pagou o seu bilhete...

RAUL — Todas as equipas que jogam em contra-ataque são perigosas para nós. Mas nunca estivemos em dificuldade. Apenas redobramos de atenção a partir do golo deles.

SIMÕES — Se há coisas que não se podem explicar facilmente, a maneira como os romenos conseguiram contrariar o nosso jogo é uma delas. No entanto, alguma coisa foi depois rectificada, a começar por mim próprio, que passei a partir de certa altura, a cabular melhor.

JOSÉ PEREIRA — O golo dos romenos? Creio que podia ser evitado, mas antes de a bola ter chegado aos pés do marcador... Certo é que ganhámos e tristezas não pagam dívidas...

COLUNA — A nossa vitória não sofre contestação e merecia, até, ter outra expressão. Nós, no entanto, não produzimos a exibição que o público merecia. Foi, porém, esse mesmo público que contribuiu para o nosso desacerto. Os assobiadores esqueceram-se de que nem sempre tudo corre à medida dos nossos desejos...

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Vitórias da Hungria, da Bulgária do Uruguai

VIENA, 14 — (ANI) — A Hungria venceu a Austria, por 1-0, no jogo da primeira «mão» da eliminação do campeonato mundial de futebol disputado ontem no Prater Stadium, de Viena, perante uma assistência de 72 000 pessoas. O resultado foi feito no primeiro tempo, pelo extremo-esquerdo Fenyvesi.

SÓFIA, 14 — (ANI) — Com vista ao apuramento para o campeonato mundial de futebol, a Bulgária venceu Israel, por 4-0 (com 2-0 ao intervalo, no encontro ontem disputado nesta cidade).

MONTEVIDEO, 14 — (ANI) — Ao derrotar ontem o Peru, por 2-1, o Uruguai ficou apurado para o campeonato mundial de futebol.

FUTEBOL DE SALÃO no Oriental

A exemplo dos anos anteriores, o Clube Oriental de Lisboa vai promover um torneio de futebol de salão, para jogadores, dos 15 aos 17 anos de idade. As inscrições para as competições encontram-se abertas na subseção do clube, em Xabregas, até ao dia 26.

Os vinte e dois jogadores

(Continuação da página central deste suplemento)

CREAVU — Jogador vivo e rápido, do tipo morfológico de Abalroado. Teve dificuldades, de início, com alguns «sprints» de José Augusto, mas acabou por dominar a situação.

POPESCU — Um trabalhador e um jogador. Dominou Colama e assegurou à sua equipa uma razoável presença de meio-campo. Um pouco lento (como todos os romenos), mas de uma lentidão que chegou para os «adormecidos» jogadores das quinças...

IANCU — Ligou bem com Popescu, embora só na segunda parte a sua actuação se revestisse de grande utilidade.

PIRCALAB — Um belo extremo, que só teve o azar de deffrontar o mais seguro defesa português. Nunca bateu Hilário em velocidade, mas conseguiu ultrapassá-lo com alguns dribles.

MATEIANU — Correu muito, esforçando-se por manter a unidade da sua equipa. Deficiente sentido de tempo no endosse do esférico, mas uma aplicação sem limites.

SASU — Normalmente batido por Raul, também lutou muito e fez a jogada que deu o golo à Roménia, entregando bem ao extremo-esquerdo para o tiro fatal.

SORINAVRAM — Habilidoso, mas sem poder. Estava «lento», quando Sasu fez a jogada — e só teve que chutar para as malhas.

O atirador António Monteiro em evidência nas provas de tiro aos pratos

No «stand» dos Soeiros, realizou-se, recentemente, com organização da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique e o patrocínio do Sporting, um torneio de tiro aos pratos, que forneceu os seguintes resultados:

PROVA PRIMAVERA — 1.º António Carvalho Monteiro, 10/10; 2.º Manuel Nascimento Alves, 9/10; 3.º, dr. Francisco Branquinho, 17/20.

PROVA ANIVERSARIO — 1.º António Carvalho Monteiro, 9/10; 2.º, Mário Branco e Fernando Paulino, 8/10; 4.º, Magalhães Crespo, 7/10.

PROVA BENEFICENCIA — 1.º, marquês Vale Flor, 10/10; 2.º, dr. Francisco Branquinho, 18/20; 3.º, Filipe Lobo Silveira, 16/20.

Árbitros de futebol formados na prisão

AYLESBURY (Inglaterra), 14 — (ANI) — Os futuros árbitros, nos campos de futebol ingleses, podem ser antigos presidiários que tenham aprendido o ofício na prisão.

Os prisioneiros da cadeia de Aylesbury estão a receber instrução de arbitragem por dirigentes das Associações de Futebol de Berkshire e de Buckinghamshire.

«Qualquer prisioneiro que seja aprovado no nosso curso de árbitros não terá, de futuro, embargos. Os seus certificados apenas dizem que se trata de um árbitro experimentado pelos Berks e pelos Bucks, sem mencionar o local onde frequentou o curso» — anunciou hoje um dirigente associativo.

PROVA DE HONRA — 1.º, Guelião Ferreira, 32/35; 2.º, Eduardo Henriques, 31/35; 3.º, Fernando Paulino, 26/30.

PROVA DE CAÇA — 1.º, António Carvalho Monteiro, 10/10; 2.º, marquês Vale Flor, 9/10; 3.º, Fernando Paulino, 8/16.

As provas do Clube Português de Tiro a Chumbo

O Clube Português de Tiro a Chumbo tem um vasto programa de organizações para o seu «stand» de Monsanto, na segunda quinzeira deste mês, que é o seguinte:

DIA 17 — Prova «Dia Olímpico» — 50 pratos.

DIA 19 — Campeonato de Lisboa de Fosso Olímpico.

DIA 20 — Provas de pombos.

DIA 26 — Campeonato de Lisboa de skeet.

DIA 27 — Provas de pombos.

Norberto Timóteo (SPORTING)

duas vezes campeão
de ciclismo, na época em curso

Os campeonatos de estrada da Associação de Ciclismo do Sul estão a terminar. Ontem, com a prova contra-relógio, concluiu-se o campeonato de amadores de 1.ª categoria, para o qual havia seis candidatos, dois do Sporting e quatro do Benfica, os quais lograram atingir posições praticamente inatacáveis, considerando que a última corrida era de 60 quilómetros apenas.

Com efeito, assim veio a suceder, pois o novo campeão é o sportingista Norberto Timóteo, que ocupava o 2.º ponto da classificação geral.

O jovem corredor, já campeão «regional» de 2.ª categoria, provou, assim, os seus méritos de ciclista regular, desta vez com a virtude de ter de se haver com quatro benfiquistas, que partiram para o contra-relógio apenas com atrasos que pouco excediam os 30 segundos.

Timóteo fez, porém, uma prova excelente, ligeiramente superior as de Sousa Santos e Leonel Marques. Certíssimo, portanto, o seu triunfo, que mais valorizado ficou com a média alcançada: 41.339 km. — J. C.

GRANDE PRÉMIO DE CASCAIS de motonáutica

Uma grande prova internacional de motonáutica vai realizar-se, em Cascais, em 31 de Junho e 1 de Agosto, com organização do Clube Naval de Cascais.

A competição «Grande Prémio de Cascais» deverá atingir alto nível desportivo, dada a categoria dos pilotos estrangeiros convidados, dos quais se destacam os campeões do Mundo e da Europa.

AUTOMOBILISMO

António Peixinho e Manuel Gião vencedores da «Rampa de Santa Luzia»

Disputou-se, hoje, em Viana do Castelo, a prova «Rampa de Santa Luzia», a contar para o «Nacional» de Condutores, nas classes de Grande Turismo e Turismo em que participaram 24 dos 28 automobilistas inscritos.

António Peixinho fez o percurso em 2 m e 08,89 s, num «Lotus Elan».

Manuel Lopes Gião, num «Austin Cooper F», gastou 2 m 13,24 s.

O anterior «record» não foi batido.

DES
POR
TOS

NUM PERÍODO DE 60 DIAS

CADA VEZ MAIS E MELHOR NO ESTRANGEIRO E ENTRE NÓS

ATLETAS PORTUGUESES BATERAM 34 «RECORDS»

O progresso do atletismo, quer no campo nacional quer no internacional, não conhece limites. Os «records» estabelecem-se quando menos se espera. Hoje, julga-se impossível atingir esta ou aquela marca, mas, amanhã, o impossível tornou-se realidade.

Tudo isto vem a propósito dos êxitos e fracassos dos atletas mundiais e, claro está, dos nacionais, que têm, também, os seus problemas. Na hierarquia mundial, dois atletas chamaram, agora, as atenções, conquistando, em 24 horas, dois postos cimeiros — o australiano Clarke e o francês Jazy.

O feito do australiano batendo o seu «record» mundial da légua e, da passagem, o das três milhas, asinala uma data memorável para o atletismo. Horas depois, o francês apossava-se do «record» europeu da mesma distância. Clarke correu os 5000 m em 13 m 25,5 s e Jazy, em 13 m 34,4 s.

Mas estes homens foram mais longe. O atleta australiano, na sua digressão pelo Canadá, em Toronto, no passado dia 11, bateu pela segunda vez, o seu «record» mundial das três milhas com 13 m 3,4 s. Clarke obtivera, na semana anterior, o tempo de 13 m 4 s inferior em 3,6 s à sua marca mundial de 13 m 7,6 s, estabelecida em Dezembro de 1964.

Também no dia 11, em Reims, o atleta olímpico Michel Jazy estabeleceu novo «record» mundial da milha, com 3 m 53,6 s, menos meio segundo do que a marca mundial registada pelo neozelandês Peter Smell, em 17 de Novembro de 1964. Jazy detém, agora, três «records» mundiais: milha, 2000, 3000 metros e o «Europeu» da légua.

No campo português, o progresso também é evidente, ficando a nhado de grandes dedicações. Mais longe se iria, certamente, se essas dedicações fossem correspondidas pelos responsáveis.

Em 60 dias, isto é, desde 17 de Abril até ao presente, já se bateram entre nós, nada menos do que 34 «records» nacionais em várias modalidades.

rias categorias, salientando, sem dúvida, as dos aspirantes, juniores e femininos.

Não podemos ter qualquer pretensão em relacionar estes «records» com os mundiais. Temos sim, o motivo para dar a conhecer a marcha progressiva da modalidade no País. A matéria-prima é excelente. Há apenas que cultivá-la. Para isso não são necessários estádios, mas sim pistas modestas disseminadas de Norte a Sul do País e apetrechadas de material.

Vejam, portanto, quais foram os «records» estabelecidos neste espaço de tempo.

O TORNEIO INTERNACIONAL DO CASCAIS

de hóquei em patins

Organizado pelo Grupo Dramático e Sportivo de Cascais e integrado nas comemorações do 50.º aniversário daquele popular clube começa hoje a disputar-se, no ringue cascalense, um torneio internacional de hóquei em patins, em que participam as equipas da França, que tomou parte no «Europeu», Oeiras, Paço de Arcos, Cascais, Sintra e Benfca.

Os jogos de hoje são os seguintes: Oeiras-Sintra e Cascais-Paço de Arcos.

AMANHÃ: Vencedor do 1.º jogo — Benfca e vencedor do 2.º jogo — França.

QUARTA-FEIRA: Jogo entre os vencedores da 1.ª noite. Jogo entre os vencedores da 2.ª noite e jogo entre os vencedores da 2.ª noite.

Serão disputadas respectivamente as taças «50.º Aniversário do Cascais», «Associação de Patinagem de Lisboa» e «Federação Portuguesa de Patinagem».

Colaboram ainda as patinadoras do Benfca.

CADETES — Em 17/4/65: 60 m Mário Oliveira (Bf.) e Fernando Pereira (Sp.), 7,3 s.

Em 18/4/65: 4x60 m Universitário, 27,8 s.

ASPIRANTES — Em 24/4/65: 80 m José Palhoto (Bf.), 9,2; 80 m João Santos (Bf.) e Carlos Silva (Sp.), 9,1 s.

1500 m — José Lourenço (Sp.), 4 m 12,6 s; altura — João Alfacinha (Bf.), 1,75 s; comp. — Manuel Fernandes (Sp.), 6,63 m.

Em 25/4/65: 1500 m — José Lourenço (Bf.), 4 m 12,1 s.

Em 2/5/65: 1500 m — José Lourenço (Sp.), 4 m 7,2 s.

PRINCIPIANTES — Em 15/5/65: Vara — João Alfacinha (Bf.), 3,55 m; Peso — José Luís Fernandes (Bf.), 14,42 m; Peso — José Luís Fernandes (Bf.), 15,31 m.

JUNIORES — Em 4/4/65: Peso — J. L. Fernandes (Bf.), 14,05 m. Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 50,92 m.

Em 17/4/65: Comp. — Faria Rodrigues (U.), 7,16 m. Peso — J. L. Fernandes (Bf.), 14,49 m. Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 51,14 m.

Em 2/5/65: 200 m barr. — Tadeu Freitas (Sp.), 26 s. Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 51,54 m.

Em 23/5/65: 500 m — José Pina (Sp.), 1 m 5,7 s.

Em 12/6/65: Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 53,95 m.

SENIORES — Em 2/5/65: 4x800 m Sporting, 7 m 47,8 s.

Em 2/6/65: Milha — Manuel Oliveira (Sp.), 4 m 4,6 s.

Em 5/6/65: Dardo — Santinho das Neves (Ind.), 68,25 m.

FEMININOS — Em 24/4/65: 800 m — Eulália Mendes (Sp.), 2 m 30,8 s. 200 m — Francilina Anacleto (Sp.), 26,3 s. 80 m barr. — Lídia Faria (Sp.), 12,5 s.

Em 2/5/65: 800 m — Eulália Mendes (Sp.), 2 m 29,4 s. Dardo — Ana Maria Gomes (Sp.), 35,89 m.

Em 12/6/65: 400 m — Eulália Mendes (Sp.), 58,5 s. Dardo — Ana Maria Gomes (Sp.), 36,22 m.

DESEMPATE

Sporting-Belenenses
em Alvalade
quarta-feira à noite

O jogo de desempate Sporting-Belenenses, a contar para a Taça de Portugal, em futebol, disputa-se na próxima quarta-feira à noite, em Alvalade, conforme indicou o sorteio ontem efectuado, após o Portugal-Roménia.

O referido sorteio realizou-se na cabina do árbitro francês Kitabdjen, com a presença do presidente da F. P. F., Justino Pinheiro Machado e dos dirigentes Fernando Ramos (pelo Sporting) e Manuel Trindade (pelo Belenenses).

Curiosidade: o sorteio fez-se com papéis de seda, assinalando «Alvalade» e «Restelo»; por falta de uma urna, utilizou-se o chapéu do presidente...

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Federação Portuguesa de Basquetebol, recebemos um amável ofício em que nos é comunicado que foi aprovado, por unanimidade, um voto de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela forma como sempre distinguimos a modalidade.

OS CLUBES APURADOS

PARA A 2.ª FASE DO «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Terminou a fase inicial do «Nacional» da 3.ª Divisão, com os seguintes vencedores de Séries, apurados automaticamente para a fase imediata:

Penafiel (A. F. Porto).
Rio Ave (A. F. Porto).
Ovarense (A. F. Aveiro).
Recreio de Águeda (A. F. Aveiro).
Portalegrense (A. F. Portalegre).
União de Tomar (A. F. Santarém).
Casa Pia (A. F. Lisboa).
Juventude (A. F. Évora).
Penafiel, Águeda, Juventude, Ovarense e Casa Pia já estavam virtualmente qualificados.

Apenas na última jornada se tornou possível apurar os vencedores das séries 2.ª, 5.ª e 6.ª.

Rio Ave e Vianense chegaram ao fim com o mesmo número de pontos, mas os vila-condenses, contra a equipa de Viana do Castelo, empataram o primeiro jogo e venceram o segundo.

O «duelo» União de Coimbra-Portalegrense veio a decidir-se na derradeira jornada, no encontro que ambos disputaram ontem e o qual terminou com a vitória dos alentejanos.

Grandemente emotiva foi a última jornada da Série 6.ª, pois os «leaders» — Tramagal e União de Tomar — chegaram ao fim empatados em tudo: triunfo, para cada lado, por 2-0; 15 pontos e, no total de golos, a diferença favorável de 20 (30-10 para o Tramagal e 27-7 para o União de Tomar). Foi necessário recorrer ao coeficiente, inclinándose a vantagem para os tomareses (3,8).

Relance da jornada de ontem:

1.ª Série — Vizela-Mirandela, 7-1; Fafe-Chaves, 2-2 e Régua-Penafiel, 3-0.

1.ª, Penafiel, 16 pontos; 2.ª, Chaves, 14.

2.ª Série — Desportivo de Aves-

HÓQUEI EM CAMPO O FUTEBOL BENFICA COMANDA O «NACIONAL» NO FIM DA PRIMEIRA VOLTA

Atingiu-se ontem, de manhã, o final da primeira volta do Campeonato Nacional de hóquei em campo.

A equipa lisboeta do Futebol Benfica atingiu a primeira metade da competição, no comando da classificação, com duas vitórias e um empate.

Seguem-se-lhes os conjuntos do F. C. Porto, separado por um ponto, e do Ramaldense, com dois pontos de diferença. O Atlético, só com derrotas, ocupa o último lugar da classificação.

O jogo entre o Futebol Benfica e o F. C. Porto foi o de melhor nível de quantos se efectuaram, no Restelo e no Campo Grande, neste fim de semana.

Se, por um lado, os portugueses mostraram maior coesão e apuro técnico individual, não é menos certo que os «encarnados e pretos» criaram as situações de maior perigo, mormente no início do segundo tempo em que tiveram duas ocasiões soberanas.

Perdidos esses ensejos e verificada a expulsão de Carlos Silva, os «encarnados e pretos» decalaram de rendimento — muitos jogadores ficaram á espera que a bola fosse ter com eles em vez de irem ao seu encontro — facto que os «azuis-brancos» aproveitaram para, nos

últimos 20 minutos, carregarem mais sobre as redes de José Ferreira.

O marcador, no entanto, não funcionou.

No outro encontro, entre o Atlético e o Ramaldense, os visitantes lograram vantagem no marcador, por Pereira, nos minutos iniciais.

Até final, os «atléticos» tentaram conseguir a igualdade e beneficiaram de certo domínio territorial, mas não puderam concretizar os seus intentos.

Dos juizes que actuaram, merece uma citação especial o português Alfredo Cruz. Nunca vimos um árbitro tão mau em campos lisboetas...

No final da primeira volta, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Fut. Benfica	3	2	1	—	3-0	8
F. C. Porto	3	1	2	—	2-0	7
Ramaldense	3	1	1	1	1-2	6
Atlético	3	—	—	3	0-4	3

O Futebol Benfica campeão nacional de juniores

Entre as equipas do Futebol Benfica e do Futebol Clube do Porto dirimiu-se, ontem, a posse do título do quarto campeão de Portugal.

As duas equipas atingiram o final do tempo regulamentar empatadas sem golos — as equipas têm valor muito semelhante — acabando, após o prolongamento, a vitória por pertencer aos «encarnados e pretos», mercê de um canto de vantagem.

Saliente-se ainda o facto de o título ficar em Lisboa pela primeira vez. Nas edições anteriores, foi ganho pelo F. C. Porto e Ramaldense (2).

HANDEBOL DE SETE

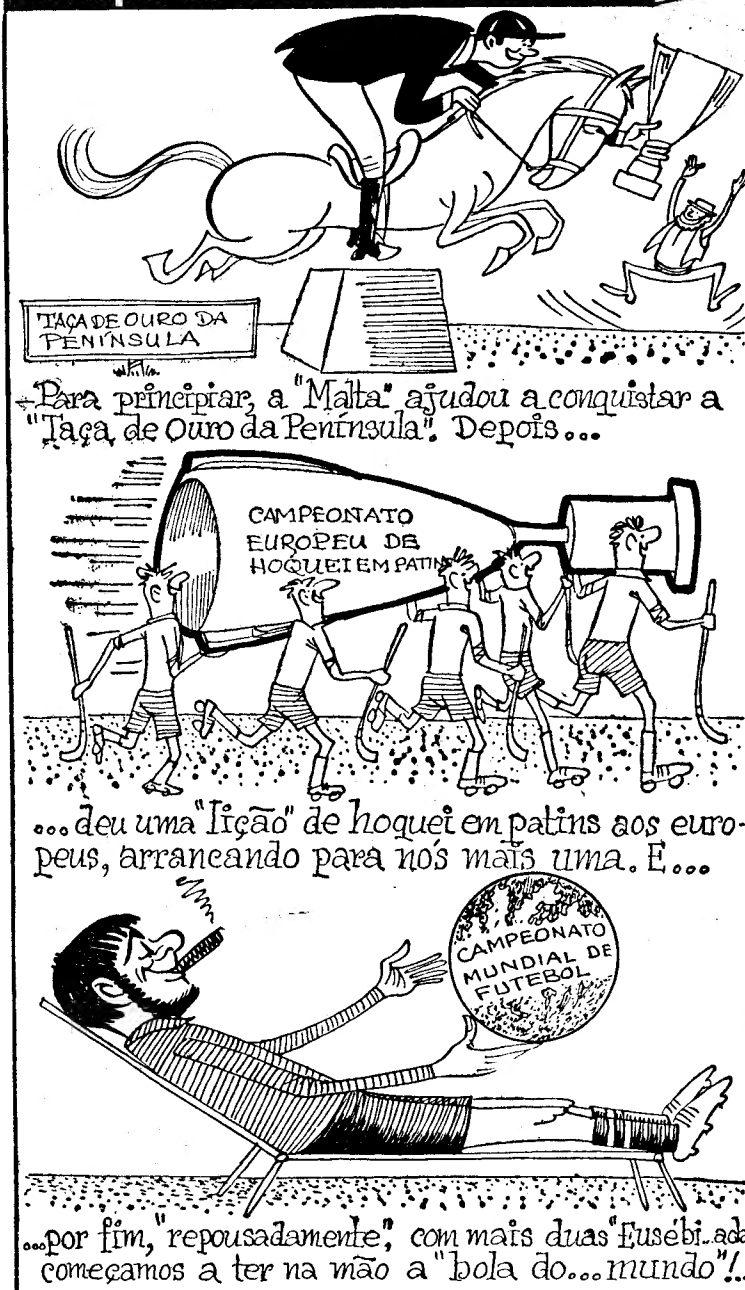
campeão de Lisboa pela 6.ª vez consecutiva

Perante a maior enchente da época em Lisboa, e muito público ficou fora, o Sporting sagrou-se ontem à noite, campeão regional de Handebol de Sete, pela 13.ª vez (6.ª consecutiva), vencendo o Almada, por 19-12.

Triunfo sem discussão da equipa que em todo o encontro soube manter a calma necessária para chegar ao seu objectivo, o que não aconteceu ao vencido, que se descontrolou por completo após ter consentido que os leões anulassem a desvantagem que se verificava ao intervalo.

A primeira parte foi equilibrada, com quatro situações de empate e com ligeira superioridade dos almadenses no marcador (7-5). Recomeçado o encontro, o Sporting igualou, aos cinco minutos (8-8), e depois a sua vantagem foi absoluta mesmo quando se vislumbrou a possível reacção dos almadenses, especialmente na altura em que foram desperdiçadas duas grandes penalidades (indicadas com certo rigor). Também Guilherme, guarda-

-O lápis de PARGANA comenta...



SPORTING

campeão de Lisboa pela 6.ª vez consecutiva

redes «leão», foi um obstáculo difícil de transpor.

Justo é afirmar-se que o vencido não saiu diminuído. Se o Sporting soube manter o seu prestígio na modalidade, os almadenses valorizaram o triunfo daquele, confirmando o valor demonstrado na competição que estiveram á beira de ganhar.

Guilherme, António Marques, Pedro Feist e principalmente Martins, anulando Hermínio numa marcação impiedosa, mas leal, foram os grandes obreiros do triunfo sportingista. Valentim, até certo momento, Garcia e Malpique estiveram bem nos vencidos, enquanto o «duo-perigosos», Luís António e Hermínio, foi anulado pela tática adversária.

Alvaro Gonçalves, com decisões boas e erradas, arbitrou para justificar elogios.

Alinharam e marcaram: SPORTING — Bessone (Guilherme); Pardo, Carvalho (1), A. Marques (9), Martins (1), João, Branco (3), Pedro (4) e Feist.

ALMADA — Valentim (Fausto); Garcia (1), Leal, João Carvalho, Luís António (3), Hermínio (3), Mendes (1), Malpique (3) e Anibal (1).

Futebol em Espanha Taça «Generalissimo»

MADRID, 14 — (ANI) — Resultados da segunda «mão» dos quartos-de-final da Taça «Generalissimo»: Barcelona-Saragoça, 0-1 (4-6 na primeira «mão»); Atlético de Madrid-Valência, 2-0 (1-0); Atlético de Bilbao-Pontevedra, 1-0 (3-0); Gijón-Real Sociedad, 0-0 (2-3).

DOIS TORNEIOS que nesta altura parecem gémeos:

os «Nacionais» de juniores e de principiantes, havendo a perspectiva de em ambos chegarem à final Sporting e F. C. Porto

Disputaram-se ontem os jogos da primeira mão das meias finais do «Nacional» de juniores. Nas Antas, o F. C. Porto venceu o Leixões, por 3-0 e, no campo do adversário, o Sporting ganhou ao Palmense, por 3-1. Salvo qualquer surpresa (a admitir mais no campo do Leixões) tudo se conjuga para que de novo cheguem à final as equipas do Sporting e do F. C. Porto.

Também ontem se disputaram os encontros da primeira mão das meias-finais da Taça Nacional de principiantes.

Em Coimbra, o F. C. Porto bateu a Académica, por 2-1 e, em Alvalade, o Sporting venceu o Benfica, por 3-0.

Tal como acontece com o «Nacional» de juniores, F. C. Porto e Sporting parecem reunir as maiores condições para chegar igualmente à final. A não ser que os 3-0 de Alvalade não cheguem para o jogo da Luz. O mesmo que nos juniores se regista em relação aos 3-0 obtidos nas Antas pelo F. C. Porto.

Não há dúvida: nesta altura parecem dois torneios gémeos...



Os campeões de Lisboa

DES
POR
TOS